

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÍDIA E TECNOLOGIA
MESTRADO PROFISSIONAL**

**A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO, MÍDIÁTICA E DIGITAL: EXPLORANDO
INTER-RELAÇÕES COM O APRENDIZADO DA LÍNGUA INGLESA NAS
ESCOLAS DE IDIOMAS**

SIMONE DE CÁSSIA TURCARELLI

BAURU 2024

SIMONE DE CÁSSIA TURCARELLI

**A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO, MIDIÁTICA E DIGITAL: EXPLORANDO
INTER-RELAÇÕES COM O APRENDIZADO DA LÍNGUA INGLESA NAS
ESCOLAS DE IDIOMAS**

Dissertação de Mestrado
apresentada ao Programa de Pós-
graduação em Mídia e Tecnologia, da
Faculdade de Artes, Arquitetura,
Comunicação e Design da Universidade
Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho,
para obtenção do título de Mestre em
Mídia e Tecnologia.

Área de concentração: Ambientes Midiáticos e Tecnológicos
Orientadora: Profa. Dra. Regina Célia Baptista Belluzzo.
Linha de Pesquisa: Gestão Midiática e Tecnológica

BAURU 2024

Ficha Catalográfica

600 Turcarelli, Simone de Cássia.

S598c A competência em informação, midiática e digital: explorando inter-relações com o aprendizado da língua Inglesa nas escolas de idiomas / Simone de Cássia Turcarelli. - Bauru, 2024

146 f. il.

Dissertação (Mestrado)- Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru

1. Competência em informação. 2. Competência midiática. 3. Competência digital. 4. Ensino de Inglês.

5. Tecnologia educacional I. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE Mestrado de SIMONE DE CÁSSIA TURCARELLI, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÍDIA E TECNOLOGIA, DA FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN.

Aos 28 dias do mês de março do ano de 2025, às 9h, no(a) Sala virtual do Google Meet -, realizou-se a defesa de DISSERTAÇÃO DE Mestrado de SIMONE DE CÁSSIA TURCARELLI, intitulada **A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO, MÍDIÁTICA E DIGITAL: EXPLORANDO INTER-RELAÇÕES COM O APRENDIZADO DA LÍNGUA INGLESA NAS ESCOLAS DE IDIOMAS**. A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Professora Doutora REGINA CÉLIA BAPTISTA BELLUZZO (Orientador(a) - Participação Virtual) do(a) Programa de Pós-graduação em Mídia e Tecnologia, Curso de Mestrado Profissional, da FAAC/Unesp/Bauru / Universidade Estadual Paulista, Professora Doutora MARIA DA GRACA MELLO MAGNONI (Participação Virtual) do(a) Departamento de Educação da Faculdade de Ciências / Universidade Estadual Paulista, Professora Doutora CRISTIANA APARECIDA PORTERO YAFUSHI (Participação Virtual) do(a) Tecnologia em Gestão Empresarial / Faculdade de Tecnologia de Garça. Após a exposição pela mestrande e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, a discente recebeu o conceito final: *aprovada*. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.



Documento assinado digitalmente
REGINA CELIA BAPTISTA BELLUZZO
Data: 28/03/2025 11:48:03 -0300
Assinatura em: https://certificadoc.gov.br

Professora Doutora REGINA CÉLIA BAPTISTA BELLUZZO

**A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO, MIDIÁTICA E DIGITAL: EXPLORANDO
INTER-RELAÇÕES COM O APRENDIZADO DA LÍNGUA INGLESA NAS
ESCOLAS DE IDIOMAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Mídia e Tecnologia,
UNESP - Bauru – SP, como requisito para obtenção do título de Mestre em Mídia e
Tecnologia.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Regina Célia Baptista Belluzzo (Orientadora) Universidade Estadual
Paulista (UNESP) – Campus de Bauru

Profa. Dra. Maria da Graça Melo Magnoni (Membro titular interno) Universidade
Estadual Paulista (UNESP) – Campus de Bauru

Profa. Dra. Cristiana Aparecida Portero Yafushi (Membro titular externo) Faculdade
de Tecnologia (FATEC) de Garça - SP

Profa. Dra. Elmira Luzia Melo Soares Simeão (Membro suplente externo)
Universidade de Brasília (UnB) = Brasília - DF

Profa. Dra. Vânia Cristina Pires Nogueira Valente (Membro suplente interno)
Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Campus de Bauru.

Data: 28/03/2025

"A tecnologia não é uma ferramenta isolada, mas sim um elo que conecta as mentes, potencializando o aprendizado e a experiência humana."

— Clayton Christensen

AGRADECIMENTOS

Este momento de conclusão do meu mestrado é, sem dúvida, o resultado de um percurso que foi possível graças à ajuda e ao carinho de muitas pessoas. Não há palavras suficientes para expressar a minha gratidão, mas vou tentar, de coração, agradecer a todos que me acompanharam nessa jornada.

Primeiramente, minha eterna gratidão à minha orientadora, Profa. Regina Celia Baptista Belluzzo. A sua orientação não foi apenas acadêmica, mas também humana. Seu apoio, paciência e cuidado foram fundamentais para que eu pudesse concluir este trabalho com confiança e profundidade. Sou imensamente grata por cada conselho, por cada desafio proposto e por sempre acreditar no meu potencial, mesmo nos momentos de incerteza.

Aos membros da banca examinadora, Profa. Dra. Maria da Graça Mello Magnoni, Cristiana Aparecida Portero Yafushi, meu agradecimento sincero. As suas observações e críticas construtivas me ajudaram a melhorar e aprimorar a qualidade deste trabalho. Sou grata pelo tempo dedicado à leitura e avaliação da minha pesquisa.

À minha família, que sempre esteve ao meu lado, oferecendo não só apoio, mas também amor incondicional. Aos meus pais, Cleusa Inês Bertoli Turcarelli e Antonio José Turcarelli, que me ensinaram a importância da educação, me deram forças para seguir em frente, e me mostraram o valor do esforço e da perseverança. Às minhas irmãs/irmãos, Leonardo C. Turcarelli e Matheus R. Turcarelli, que sempre me deram o apoio necessário nos momentos mais difíceis. O amor e o apoio de vocês me fortaleceram a cada passo dessa jornada.

Aos meus sobrinhos, Pedro G. Turcarelli e Maítê G. Turcarelli, que, com sua paciência e compreensão, me ajudaram a lembrar que, mesmo nos momentos em que a "tia" precisava estudar e não podia brincar, o amor deles fazia com que tudo valesse a pena. O apoio e a paciência de vocês, por muitas vezes abrirem mão de momentos juntos para me permitir continuar meu caminho, foi algo que nunca vou esquecer. Amo vocês imensamente!

Aos meus amigos, que foram verdadeiros pilares ao longo dessa caminhada. Severino José Vila Nova, Rita de Cássia S. Santos e Poliana Brolezi Davi, vocês foram muito mais do que amigos: foram companheiros, ouvintes, e fontes inesgotáveis de motivação. Obrigada por me fazerem rir quando tudo parecia pesado, por me dar a força quando eu precisei, e por acreditarem no meu potencial, mesmo quando eu duvidei de mim mesma.

A todos os colegas do programa de mestrado em Mídia e Tecnologia, com quem compartilhei tantas trocas e aprendizados. O diálogo constante e a convivência com vocês foram fundamentais para meu crescimento, não apenas acadêmico, mas também pessoal.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para que este trabalho se tornasse realidade: meu sincero e profundo agradecimento. Cada gesto, cada palavra, cada momento de apoio fez toda a diferença nesta jornada.

RESUMO

O mundo digital transformou radicalmente a maneira como aprendemos e nos comunicamos, e o ensino de línguas não ficou de fora dessa revolução. Com o Inglês se consolidando como a língua global, tornou-se essencial não apenas dominar suas estruturas gramaticais, mas também desenvolver competências que permitam um aprendizado mais autônomo, crítico e conectado com a realidade digital. Assim, a pesquisa analisa o impacto dessas competências no desenvolvimento dos alunos e na prática pedagógica, tendo como objetivo compreender a situação do ensino e a aprendizagem de língua Inglesa mediados pelas tecnologias digitais sob o enfoque e em inter-relação com a competência em informação, competência midiática e competência digital e propor diretrizes voltadas à adoção de estratégias pedagógicas que auxiliem no aprendizado dos alunos. A metodologia é qualitativa, sendo desenvolvida, mediante abordagem à literatura nacional e internacional sobre os temas em foco visando à construção de referencial teórico. Ainda, foi realizada pesquisa de campo, junto às duas escolas de ensino de Inglês da cidade de Bauru - SP, com o propósito de identificar quais os conhecimentos, habilidades e atitudes que compreendem a competência em informação, competência midiática e competência digital e que estão sendo desenvolvidos no ensino e aprendizagem do Inglês. Para tanto, foram utilizadas a técnica da entrevista junto aos coordenadores e professores das duas escolas selecionadas como universo de pesquisa, ambas da cidade de Bauru - SP e a técnica de questionário com os 60 alunos das referidas escolas. Os resultados mostraram que a integração dessas competências no processo educacional potencializa a aprendizagem da língua, estimula o pensamento crítico e amplia a autonomia dos estudantes no uso das tecnologias digitais. Ainda, são apresentadas reflexões sobre como essa integração pode preparar os alunos para os desafios da sociedade digital e apresentado um Framework FLUENT-X para o ensino e aprendizagem de Inglês com apoio dos princípios da competência em informação, midiática e digital, o que reforça a importância de um ensino de línguas que vá além da gramática e da conversação, promovendo uma aprendizagem conectada à realidade tecnológica e às demandas do século XXI.

Palavras-chave: competência em informação, competência midiática, competência digital, ensino de Inglês, tecnologia educacional.

ABSTRACT

The digital era has profoundly transformed the ways in which we learn and communicate, and language education has been an integral part of this transformation. As English establishes itself as the global lingua franca, it is no longer sufficient to focus solely on grammatical mastery; it is equally essential to cultivate skills that promote autonomous, critical, and digitally integrated learning. This study examines the influence of such skills on student development and pedagogical practices, with the objective of analyzing English language teaching and learning mediated by digital technologies in connection with information literacy, media literacy, and digital literacy. It also proposes guidelines for the adoption of pedagogical strategies that enhance student learning outcomes. Adopting a qualitative methodology, the research combines a review of national and international literature to establish the theoretical framework with a field study conducted in two English language schools in Bauru, São Paulo. Data were collected through interviews with school coordinators and teachers, and questionnaires completed by 60 students. The findings indicate that the integration of these literacies into the educational process strengthens language acquisition, fosters critical thinking, and increases learner autonomy in the use of digital technologies. The study further reflects on how such integration can prepare learners to meet the demands of the digital society and presents the FLUENT-X Framework for English teaching and learning, grounded in the principles of information, media, and digital literacies. The results underscore the importance of language education that extends beyond grammar and conversation, fostering learning that is responsive to technological realities and the challenges of the twenty-first century.

Keywords: information literacy, media literacy, digital literacy, English language teaching, educational technology.

IMPACTO DA DISSERTAÇÃO EM RELAÇÃO AOS ODS/AGENDA 2030

A pesquisa desenvolvida nesta dissertação está diretamente alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, contribuindo especialmente para o ODS 4 – Educação de Qualidade. Ao propor a integração das competências em informação, midiática e digital no ensino de Inglês, este estudo reforça a necessidade de uma educação mais conectada à realidade contemporânea, preparando os alunos para interagir de maneira crítica e eficaz com o vasto universo digital.

Além disso, o trabalho dialoga com o ODS 9 – Indústria, Inovação e Infraestrutura, ao evidenciar o papel das tecnologias digitais na modernização do ensino e na construção de metodologias mais dinâmicas e acessíveis. O estudo aponta caminhos para que educadores e instituições utilizem ferramentas inovadoras no ensino de Inglês, potencializando a aprendizagem e tornando-a mais significativa para os alunos.

Outro aspecto essencial é a conexão com o ODS 17 – Parcerias e Meios de Implementação. A dissertação ressalta a importância da colaboração entre escolas, educadores, desenvolvedores de tecnologia e demais agentes envolvidos na construção de uma educação que prepare os alunos para os desafios do século XXI. O compartilhamento de conhecimento e a troca de experiências são fundamentais para garantir que a tecnologia seja aplicada de maneira eficaz no processo educacional.

Assim, este estudo não apenas contribui para o avanço acadêmico, mas também reforça a importância de uma educação que valorize a inovação, a inclusão digital e o pensamento crítico. Ao integrar as competências investigadas ao ensino de Inglês, espera-se formar indivíduos mais preparados para um mundo cada vez mais interconectado, promovendo um impacto positivo tanto no desenvolvimento educacional quanto na sociedade como um todo.

IMPACT OF THE DISSERTATION IN RELATION TO THE SDGS/AGENDA 2030

The research developed in this dissertation is directly aligned with the United Nations' 2030 Agenda for Sustainable Development Goals (SDGs), particularly contributing to SDG 4 – Quality Education. By proposing the integration of information, media, and digital literacy into English language teaching, this study reinforces the need for education to be more connected to contemporary realities, preparing students to interact critically and effectively with the vast digital landscape.

Furthermore, the study aligns with SDG 9 – Industry, Innovation, and Infrastructure by highlighting the role of digital technologies in modernizing education and developing more dynamic and accessible methodologies. The research points to ways educators and institutions can leverage innovative tools to enhance English language learning, making it more meaningful for students. Another crucial aspect is the connection with SDG 17 – Partnerships for the Goals. The dissertation underscores the importance of collaboration among schools, educators, technology developers, and other stakeholders in constructing an education system that prepares students for 21st-century challenges. Knowledge sharing and experience exchange are fundamental to ensuring that technology is effectively applied in the educational process.

Thus, this study not only contributes to academic advancements but also reinforces the importance of education that values innovation, digital inclusion, and critical thinking. By integrating these competencies into English language teaching, it is expected that students will become more prepared for an increasingly interconnected world, generating a positive impact on both educational development and society as a whole.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Etapas da pesquisa	62
Figura 2 – Atuação com competências	64

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Perfil dos alunos	86
Gráfico 2 – Qual o nível de estudo atual	87
Gráfico 3 – Tempo de estudo de Inglês	88
Gráfico 4 – Nível de proficiência em Inglês	89
Gráfico 5 – Onde buscam informações para aprender o Inglês	90
Gráfico 6 – Facilidade para encontrar informações confiáveis na..... internet.....	92
Gráfico 7 – Principais fontes de aprendizado.....	94
Gráfico 8 - Capacidade de avaliar a confiabilidade das informações	96
Gráfico 9 – Frequência no uso de materiais digitais	98
Gráfico 10 - Uso de mídias sociais para aprender Inglês	99
Gráfico 11 – Produção de conteúdo em Inglês	100
Gráfico 11.1 – Avalia criticamente o conteúdo consumido e encontrado online	101
Gráfico 12 – Materiais mais úteis para o ensino do Inglês	102
Gráfico 13 – Possui habilidades suficientes para usar as tecnologias digitais para aprender Inglês	103
Gráfico 14 – Ferramentas que utiliza para aprender Inglês	104
Gráfico 15 – Segurança digital e privacidade	105
Gráfico 16 – Acesso e uso da tecnologia em sala de aula	107
Gráfico 17– Melhoria no aprendizado com o uso das tecnologias Digitais	109
Gráfico 18 - Dificuldades no uso da tecnologia para aprender Inglês	110

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Padrões e indicadores de competência em informação	28
Quadro 2 - Dimensões e indicadores de competência midiática	34
Quadro 3 - Dimensões das áreas de competência digital	45
Quadro 4 - Inter-relação entre o aprendizado do ensino de Inglês e a competência em informação, midiática e digital	57
Quadro 5 – Respostas das Entrevistas com os Coordenadores das escolas bilíngues	69
Quadro 6 –Respostas das Entrevistas com professores das escolas bilíngues	75
Quadro 7 – Resultados obtidos com o questionário aplicado aos alunos das escolas bilíngues	84
Quadro 8 – Como procedem para avaliar a informação online.....	97
Quadro 9 – Explicações dos alunos sobre a resposta anterior.....	106
Quadro 10 – Explicações dos alunos sobre a resposta anterior.....	108
Quadro 11 – Sugestões de melhoria apresentadas pelos alunos	111
Quadro 12- O que pode ser feito para inserir a competência em informação, midiática e digital para melhorar o desempenho e aprendizado nas aulas de Inglês	112

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACRL – Association of College and Research Libraries (Associação de Bibliotecas Universitárias e de Pesquisa)

ALA – American Library Association

ALFIN – Alfabetização Informacional

BBC – British Broadcasting Corporation (Corporação Britânica de Radiodifusão)

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

BRAPCI – Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CHA – Conhecimentos, Habilidades e Atitudes

CNN – Cable News Network (Rede de Notícias a Cabo)

CULT – Comissão da Cultura e da Educação

DCE-LEM – Diretrizes Curriculares Estaduais para o Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas

DIGCOMP – Quadro de Competência Digital para Cidadãos da União Europeia (UE)

HBR – Harvard Business Review

IA – Inteligência Artificial

LE – Língua Estrangeira

MEC – Ministério da Educação NMC – New Media Consortium NY TIMES – New York Times

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PCNEM – Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio

TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	16
1.1 Problema de pesquisa.....	17
1.2 Objetivos.....	18
1.2.1 Objetivo geral.....	18
1.2.2 Objetivos específicos:.....	18
1.3 Justificativa.....	19
1.4 Estrutura da dissertação.....	20
2 A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO, MIDIÁTICA E DIGITAL: DOS CONCEITOS ÀS INTER-RELAÇÕES COM O APRENDIZADO DA LÍNGUA INGLESA NAS ESCOLAS DE IDIOMAS.....	21
2.1 Origens, conceito de competência e competências em atual demanda no ensino e aprendizagem da língua Inglesa.....	21
2.2 Competência em informação.....	24
2.3 Competência midiática.....	33
2.4 Competência digital.....	41
2.5 Inter-relações entre as competências com o aprendizado da língua Inglesa.....	49
2.6 Estratégias de integração das competências no ensino da língua Inglesa nas escolas de idiomas.....	50
3 PESQUISA DE CAMPO: ESCOLAS DE ENSINO DE INGLÊS.....	61
3.1 Procedimentos metodológicos.....	61
3.2 Etapa 1 - Pesquisa/revisão bibliográfica.....	62
3.3 Etapa 2 – Pesquisa de campo.....	63
3.3.1 Definição do universo e da população.....	63
3.3.1.1 População de interesse.....	67
3.3.2 Coleta de dados.....	67
3.3.2.1 Entrevistas.....	67
3.4 Etapa 3 – Resultados obtidos e análises.....	69
3.4.1 Entrevistas.....	69
3.4.1.1 Resultados das entrevistas e análises.....	69
3.4.1.2 Questionário.....	83
3.4.1.2.1 Resultados do questionário e análise.....	84

4 FRAMEWORK FLUENT-X PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE INGLÊS COM APOIO DOS PRINCÍPIOS DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO, MUDIÁTICA E DIGITAL E COM FOCO NAS HABILIDADES ESSENCIAIS DO IDIOMA: UMA PROPOSTA.....	114
4.1 Aspectos introdutórios.....	114
4.1.1 Algumas considerações.....	122
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	124
REFERÊNCIAS.....	126
APÊNDICES.....	131

1 INTRODUÇÃO

A competência em informação, midiática e digital emergiu como um tema crucial no cenário educacional, respondendo à crescente demanda por habilidades práticas e críticas necessárias para navegar eficazmente na era da informação e comunicação digital. Bruce (2003a, b) enfatiza a necessidade de indivíduos "serem capazes de reconhecer quando a informação é necessária e ter a habilidade de localizá-la, avaliá-la e utilizá-la eficazmente". Este projeto de mestrado pretende explorar profundamente essa temática, com foco específico em como esses três domínios interagem e influenciam o ensino do Inglês em escolas de idiomas.

A sociedade atual passa por transformações significativas, impulsionadas pelo avanço das tecnologias digitais, que impactam diretamente a forma como aprendemos e nos comunicamos. No ensino de línguas, especialmente do Inglês, essas mudanças trouxeram novas possibilidades, tornando o aprendizado mais dinâmico e acessível. No entanto, para que os estudantes aproveitem plenamente esses recursos, é fundamental que desenvolvam competências que vão além do domínio da língua, permitindo um uso crítico e estratégico da informação, das mídias e das ferramentas digitais.

A competência em informação está relacionada à habilidade de localizar, avaliar e utilizar informações de maneira eficaz, um aspecto essencial em um ambiente onde a quantidade de conteúdos disponíveis cresce exponencialmente. Eisenberg e Berkowitz (1990) destacam que essa competência é indispensável para o aprendizado contínuo e o sucesso na sociedade da informação. Já a competência midiática envolve a capacidade de compreender, analisar e criar mensagens nos diferentes meios de comunicação. Buckingham (2003) argumenta que essa habilidade é crucial para garantir uma participação ativa e crítica na cultura e na sociedade contemporânea. Por fim, a competência digital refere-se ao conhecimento e às habilidades necessárias para usar tecnologias digitais de maneira responsável e produtiva. Eshet-Alkalai (2004) define essa competência como uma habilidade multifacetada, que ultrapassa o simples domínio de ferramentas tecnológicas, abrangendo a capacidade de atuar de forma inteligente em diversos contextos digitais.

Diante desse cenário, esta dissertação busca compreender como essas três competências se inter-relacionam no ensino de Inglês em escolas de idiomas. Acreditamos que sua integração pode proporcionar um aprendizado mais envolvente

e significativo, capacitando os estudantes não apenas a desenvolverem habilidades linguísticas, mas também a navegarem com segurança e criticidade pelo universo digital.

Além de ser uma exigência do mundo moderno, a integração dessas competências no ensino de Inglês pode trazer benefícios concretos para a educação. O acesso a conteúdos autênticos em Inglês, a capacidade de interpretar materiais midiáticos variados e o uso eficiente de ferramentas digitais são habilidades fundamentais para o sucesso acadêmico e profissional dos estudantes. Dessa forma, este estudo não apenas busca compreender a interconexão entre esses aspectos, mas também pretende apresentar estratégias eficazes para aplicá-los de forma estruturada e integrada no ensino de Inglês, preparando os alunos para os desafios do século XXI com confiança e competência.

Em síntese, este estudo reafirma a importância de formar estudantes que não apenas dominem o Inglês, mas que também desenvolvam uma postura crítica e consciente no uso da informação e das tecnologias digitais. Acreditamos que, ao integrar essas competências ao ensino de línguas, contribuimos para a formação de cidadãos mais preparados para o mundo digital e suas constantes transformações.

1.1 Problema de pesquisa

No contexto do ensino de Inglês em escolas de idiomas, considera-se que a língua Inglesa é amplamente utilizada em diferentes mídias, como filmes, música, notícias e redes sociais, tornando essencial que os alunos desenvolvam habilidades para compreender e produzir textos em Inglês em diferentes formatos e contextos. Além disso, em um mundo cada vez mais digitalizado, a competência em informação, midiática e digital são elementos essenciais para que os alunos possam utilizar as tecnologias de forma eficaz no aprendizado e na comunicação em Inglês.

Para integrar efetivamente a competência em informação, midiática e digital no ensino de Inglês, acredita-se ser importante adotar estratégias pedagógicas que promovam o desenvolvimento dessas competências. Isso pode incluir atividades de leitura e análise de textos em diferentes mídias, produção de conteúdo multimodal, discussões sobre questões éticas relacionadas à comunicação digital e uso de ferramentas e recursos tecnológicos para prática e pesquisa em Inglês.

A avaliação do impacto dessa integração no desempenho dos alunos no aprendizado de Inglês é crucial para entender a eficácia dessas estratégias. Isso pode ser feito por meio de avaliações formativas e somativas que avaliem não apenas o conhecimento linguístico dos alunos, mas também suas habilidades em localizar, avaliar e utilizar informações em Inglês em diferentes contextos e mídias. Além disso, é importante coletar feedback dos alunos para entender suas percepções sobre a integração da competência em informação, midiática e digital no ensino de Inglês e identificar áreas de melhoria.

Essa problemática descrita nos leva à construção de uma questão central a ser respondida pela pesquisa, a saber: Como é possível contribuir significativamente para o avanço do ensino de Inglês e para a formação de indivíduos mais críticos e habilidosos em relação à informação e à mídia digital, sob a ótica da competência em informação, competência midiática e competência digital?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Compreender a situação do ensino e a aprendizagem de língua Inglesa mediados pelas tecnologias digitais sob o enfoque e inter-relação com a competência em informação, competência midiática e competência digital e propor diretrizes voltadas à adoção de estratégias pedagógicas que auxiliem no aprendizado dos alunos.

1.2.2 Objetivos específicos:

1 – Realizar abordagem à literatura nacional e internacional sobre a competência em informação, competência midiática e competência digital e o ensino do Inglês, a fim de construir referencial teórico de apoio ao desenvolvimento da pesquisa de campo.

2 – Desenvolver uma pesquisa de campo junto às escolas de ensino de Inglês com o propósito de identificar quais os conhecimentos, habilidades e atitudes que compreendem o universo da competência em informação, competência midiática e competência digital e que estão sendo desenvolvidos no ensino e aprendizagem pelos professores e alunos.

3 – Analisar os resultados obtidos junto às escolas de Inglês e apresentar diretrizes que indiquem possibilidades de implementação de ações pedagógicas estratégicas que possam se desenvolver e inter-relacionar com as necessidades de conhecimentos, habilidades e atitudes pertencentes à competência em informação, competência midiática e competência digital em salas de aulas.

1.3 Justificativa

A pesquisa é relevante para a educação e visa melhorar o ensino de Inglês ao integrar competências consideradas essenciais, considerando-se que O domínio de uma segunda língua tem sido cada vez mais exigido nas mais diversas áreas na sociedade. Uma vez que o Inglês é uma das línguas mais faladas no mundo, quanto mais a língua se torna conhecida mais os países fazem uso e tornam a língua importante e utilizada de uma maneira única, aumentando desta forma o seu status de importância.

Assim, a dissertação em questão, justifica-se com fundamento em três pontos principais:

- Porque pretendeu analisar a literatura sobre competência em informação, midiática e digital no ensino de Inglês, condição que é fundamental para construir uma base teórica sólida, incorporando perspectivas nacionais e internacionais e identificando boas práticas aplicáveis ao contexto brasileiro.
- Buscou desenvolver observação exploratória mediante pesquisa de campo em escolas de Inglês, o que é essencial para identificar conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas às competências necessárias, permitindo um diagnóstico das práticas atuais e identificação de lacunas e oportunidades de melhoria.
- Pretendeu analisar os resultados obtidos e os insights sobre a eficácia das práticas atuais e descrevendo as áreas que estão necessitando de intervenção, tanto no acesso e uso de tecnologias digitais, como em relação às competências necessárias. Além disso, oferece uma contribuição importante como resultado porque são apresentadas diretrizes estratégicas para fortalecer essas competências no ensino de

Inglês, promovendo uma educação mais dinâmica e adaptada às demandas contemporâneas.

Em síntese, a dissertação busca contribuir para o aprimoramento do ensino de Inglês integrando eficazmente as TIC e o desenvolvimento de novas competências, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, em especial o ODS 4 – Ensino de qualidade (UNESCO, 2015).

1.4 Estrutura da dissertação

Para guiar a investigação, a dissertação está organizada da seguinte maneira: a primeira seção capítulo apresenta um panorama do ensino de Inglês e os impactos da tecnologia nesse processo. A segunda seção aprofunda os conceitos e as inter-relações entre as competências em informação, midiática e digital. Na terceira seção, são detalhados os métodos de pesquisa adotados, bem como a coleta e análise de dados, os resultados obtidos e as análises. Na quarta seção é apresentada uma proposta de framework contendo diretrizes voltadas para o ensino e aprendizagem de Inglês com apoio dos princípios da competência em informação, midiática e digital e com foco nas habilidades essenciais do idioma, enquanto que a quinta e última seção traz as considerações finais e sugestões para futuras pesquisas.

2 A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO, MIDIÁTICA E DIGITAL: DOS CONCEITOS ÀS INTER-RELAÇÕES COM O APRENDIZADO DA LÍNGUA INGLESA NAS ESCOLAS DE IDIOMAS

2.1 Origens, conceito de competência e competências em atual demanda no ensino e aprendizagem da língua Inglesa

Inicia-se por ressaltar que as pessoas sempre procuram se empenhar na busca da compreensão da formação da sociedade e suas transformações, o que implica no entendimento de como ela se configura na atualidade. Nesse sentido, destaca-se os avanços da humanidade a partir das transformações que vem experimentando ao longo de sua história, destacando-se sua capacidade de prosseguir e crescer em todos os aspectos sobre visão e conhecimento de mundo, a forma como enfrenta situações conflituosas e as soluções que procura encontrar nos âmbitos científico, cultural, econômico e social.

As tecnologias e as mídias estão exercendo grande domínio sobre espaços importantes e essenciais no atual modelo de sociabilidade, tais como: comércio, política, entretenimento, relacionamentos, informações, serviços, educação e outros mais que estão emergindo. Os resultados provenientes desse processo estão muito presentes no cotidiano das pessoas e das comunidades e essas mudanças, segundo Kohn; Moraes já afirmaram anteriormente (2007), com certeza implicaram em cenário social na busca pela facilitação e melhoria da vida e dos processos envolvendo o cotidiano das pessoas. Ainda, de acordo com essas autoras,

Caminhamos hoje por mais uma das transições sociais que transformam a sociedade ao longo dos tempos. Para compreender este processo, é preciso não só entender as mudanças da própria sociedade, sejam estas no seu modo de agir, pensar e se relacionar, mas também a evolução dos dispositivos que propuseram e/ou fizeram parte dessas modificações. Entende-se, então, que as transformações sociais estão diretamente ligadas às transformações tecnológicas da qual a sociedade se apropria para se desenvolver e se manter (Kohn, Moraes, 2007, p.1).

Entretanto, vale lembrar que muitas pessoas e organizações não dominam plenamente os seus recursos de tecnologias inovadoras ou não estão sendo educadas e formadas com o seu uso, e esse fato as tornam significativamente carentes de desenvolvimento de novas competências e habilidades que as tornem mais exigentes e críticas no que diz respeito às possibilidades de verem suas necessidades atendidas por esse meio. Desse modo a maioria das pessoas e

organizações está se voltando para novas competências, habilidades a fim de promover com sucesso uma ambiência que é caracterizada por inúmeras transições.

Em decorrência, é preciso entender primeiramente o que seriam as competências, considerando-se que o significado de competência diz respeito a uma expressão originada da linguagem jurídica, que remete ao significado de poder ou de autoridade para se realizar ações. O entendimento natural trata competência como a capacidade para realizar algo, esperando-se alcançar um objetivo. Como não se pretende esgotar esse tema, buscar-se-á apresentar abordagens e conceituações devidamente consolidadas como um referencial de caráter apenas seletivo.

Para autores como Fleury e Fleury (2001), competência é um conjunto de habilidades humanas, atribuídas por conhecimentos, habilidades e atitudes que demonstram um desempenho superior, acreditando que os melhores desempenhos estão baseados na inteligência e personalidade das pessoas, ou seja, a competência é entendida como acúmulo de recursos que cada indivíduo possui.

Durand (1998), por sua vez, entende competência como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes interdependentes e necessárias à realização de determinado propósito. Defende, ainda, que o desenvolvimento de competências se desenvolve através da aprendizagem individual e coletiva, por meio de três dimensões simultâneas: 1) assimilação de conhecimentos; 2) integração de habilidades; 3) adoção de atitudes relevantes voltadas para uma realidade.

Segundo Valentim e Belluzzo (2020), o conceito de competência abrange não apenas a aquisição de habilidades técnicas, mas também a capacidade de mobilizar conhecimentos, atitudes e valores para resolver problemas e atuar de maneira eficaz em diversos contextos.

Além dessas concepções de base psicológica e socioconstrutivista sobre a noção de competência, é importante também considerar as concepções pedagógicas que influenciam o campo educacional. Entre elas, destacam-se as abordagens tradicional, tecnicista, humanista e crítica. Esta última, especialmente, fundamenta-se na ideia de que a educação deve contribuir para a transformação social por meio da formação de sujeitos críticos e conscientes.

Dentro da pedagogia crítica, merece destaque o educador Dermeval Saviani, que propõe uma concepção de educação baseada na assimilação sistemática do conhecimento, com ênfase no papel formativo da escola na superação das desigualdades sociais. Segundo o autor, a escola não deve apenas adaptar-se à

realidade, mas contribuir para transformá-la a partir do acesso ao saber historicamente acumulado (Saviani, 2008).

Essa perspectiva se alinha à proposta deste trabalho, que defende a integração das competências em informação, midiática e digital ao ensino da língua inglesa como meio de promover a emancipação dos estudantes e sua inserção crítica na sociedade contemporânea.

É importante ressaltar que toda competência envolve: acesso, uso, recuperação, interpretação da informação e de conteúdos em mídias e tecnologias inovadoras, com o fim de controlar, antecipar problemas, bem como comunicar as necessidades decorrentes, respondendo de forma eficiente a um ambiente em constante mutação. Portanto, é necessário mais do que um conhecimento de base, sendo importantes as técnicas para explorar, fazer conexões e dar utilidade prática à informação veiculada na sociedade. Em decorrência, surge a necessidade de se explorar a literatura especializada em temas estreitamente relacionados – a competência em informação, competência midiática e digital.

Ressalta-se que essas competências emergem no contexto de transformações tecnológicas e culturais que marcaram o século XXI. Essas transformações redefiniram as demandas da sociedade contemporânea, que exige indivíduos preparados para navegar em um ambiente cada vez mais complexo e globalizado.

No âmbito educacional, a integração dessas competências reflete uma tentativa de preparar os alunos para os desafios do mundo contemporâneo, onde o acesso e o uso crítico da informação são essenciais. Mendes (2024) reforça que o ensino-aprendizagem da língua Inglesa, em particular, demanda uma abordagem que incorpore essas competências, dada sua relevância como ferramenta de comunicação internacional e acesso ao conhecimento global. Isso inclui a capacidade de os alunos não apenas entenderem o idioma, mas também empregarem tecnologias para aplicar o aprendizado de forma prática em situações reais.

Ademais, é fundamental considerar as mudanças ocorridas nas últimas décadas em termos de inovações tecnológicas e sociais. Como argumentam Santos e Souza (2024), essas inovações não apenas alteraram a maneira como interagimos com o mundo, mas também introduziram novos paradigmas educacionais. A educação, nesse cenário, precisa ir além da transmissão de conteúdos, promovendo o desenvolvimento de competências que capacitem os alunos a atuarem como agentes críticos e criativos em uma sociedade mediada pela tecnologia.

Por outro lado, a literatura aponta que as competências específicas em informação, midiática e digital requerem uma base teórica que conecte conceitos gerais ao ensino-aprendizagem da língua Inglesa. Guimarães et al. (2024) destaca que esses conceitos não podem ser trabalhados de maneira isolada, sendo necessário abordar o ensino de Inglês em um contexto que integre tais competências como parte essencial da formação acadêmica e profissional. Essa abordagem permite que os alunos desenvolvam habilidades que transcendem o uso da língua, tornando-se cidadãos globais mais conscientes e preparados para lidar com desafios interculturais.

Além disso, vale lembrar também que ocorreram inúmeros impactos da Covid-19 e que influenciaram a educação e, em especial, o ensino da língua Inglesa., o que foi demonstrado pela pesquisa de Denardi; Marcos e Stankoski (2021). Para esses autores, a utilização de diferentes meios de informação, dentre eles o uso de plataformas virtuais de ensino e mídias digitais, para o ensino-aprendizagem de língua Inglesa encontra-se preconizada nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino de Línguas Estrangeiras (PCN) (BRASIL, 1998) e nos documentos que o seguiram, nomeadamente Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM) (BRASIL, 2002), nas Diretrizes Curriculares Estaduais para o Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas (DCE-LEM) (PARANÁ, 2008) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2016, 2018).

Nesse sentido, é crucial estabelecer um elo entre as transformações sociais, tecnológicas e educacionais para compreender como as competências em informação, midiática e digital contribuem para o aprendizado da língua Inglesa. Essa conexão será explorada nos próximos subitens, enfatizando as características, os desafios e as potencialidades de cada competência no âmbito do ensino de idiomas.

2.2 Competência em informação

A competência em informação, também é denominada como sendo information literacy, termo que a identifica em Inglês, e que vem sendo traduzido ao longo dos anos de diversos modos, tais como: alfabetização informacional, competência informacional, competência em informação, letramento informacional, entre outros, e por isso a definição do termo ainda traz consigo discussões na literatura tanto nacional quanto internacional. Assim, destaca-se que:

Muitos são os termos e as expressões utilizados para traduzir o termo original – information literacy. Na Espanha, por exemplo, usa-se frequentemente ‘alfabetização informacional’ – ALFIN – (Marzal; 71 Prado, 2007; Tirado, 2010) e, em Portugal, ‘literacia da informação’ (Silva; Marcial; Martins, 2007; Tirado, 2010). No Brasil, foram publicados vários artigos e pesquisas, a partir de 2000, que utilizaram expressões como ‘information literacy’, ‘letramento informacional’, ‘alfabetização informacional’, ‘habilidade informacional’ e ‘competência informacional’ para se referir, em geral, à mesma ideia ou grupo de ideias (apud Gasque, 2010, p.83).

Para efeito desta dissertação, adota-se o termo “competência em informação”, por considerar que não é uma adjetivação do ponto de vista semântico e também por entender que auxilia melhor na compreensão do seu objeto ou foco de atenção – o acesso e uso da informação, além de haver sido recomendado pela Unesco (Belluzzo, Kobayashi e Feres (2004, p. 87), mencionaram ser a competência em informação “[...] conjunto de comportamentos, habilidades e ações que envolvem o acesso e uso da informação de forma inteligente, tendo em vista a necessidade da construção do conhecimento e a intervenção na realidade social”. Esse conceito demonstra a complexidade do termo em referência à proposta de análise da capacidade do indivíduo na formação do seu intelecto e mostra a relevância do pleno entendimento dos termos aqui apresentados, sendo adotado como parâmetro norteador para esta dissertação. Em forma de síntese, apresenta-se uma linha do tempo explorando o desenvolvimento e evolução do conceito da competência em informação no transcorrer das Décadas de 70, 80 e 90 que foi apresentada por Dudziak (2001), (2003):

- A Década de 70 foi caracterizada pelo surgimento da expressão information literacy, sendo que seu conceito estava relacionado a habilidades e conhecimentos voltado à informação para resolução de problemas e tomada de decisões. “Não se tratava de buscar a informação, tratava se de fazer o uso dela para tomar decisões e resolver problemas” Dudziak (2003, p.24). Essa autora, argumenta ainda que o cenário dessa nova área foi sendo desenvolvido devido à preocupação com toda a esfera informacional que estava sendo disponibilizada em ritmo crescente, bem como a consciência da relevância da informação para a sociedade, o que demandaria “[...] um novo conjunto de habilidades para o uso eficiente e eficaz da informação, bem como no uso de ferramentas de acesso e resolução de problemas. Todo este

cenário propiciou antever mudanças no papel exercido pelos bibliotecários” segundo Dudziak (2003, p.24).

- A Década de 80 teve como uma de suas características marcantes o constante desenvolvimento das novas tecnologias de informação, o que alterou o modo como a informação era tratada, organizada e acessada. Desse modo estudos começaram a ser desenvolvidos enfocando a competência em informação voltada para o uso da tecnologia, mais especificamente dos sistemas de informação, o que fez com que a sua concepção incorporasse o sentido de capacitação em tecnologia da informação e assim fosse popularizada (Dudziak, 2003, p.25). Foi a partir do ano 80 que essa competência passou a ser reconhecida como fator determinante ao contexto da Sociedade da Informação, bem como da Educação.
- Na Década de 90, a definição da American Library Association (ALA) para a competência em informação foi largamente difundida e aceita. A partir daí, muitos programas educacionais com enfoque nessa temática começaram a ser implementados globalmente, tendo como ponto de partida as bibliotecas universitárias (Dudziak, 2003). O objetivo era possibilitar aos usuários o acesso rápido e fácil à informação no novo ambiente de informação que se apresentava à sociedade. Desde então, essa área vem sendo consolidada em países desenvolvidos e também naqueles considerados emergentes.

Em face do exposto, demonstrando melhor essas origens e também os diferentes enfoques que permeiam a competência em informação, reporta-se à Zurkowski (1974). Esse autor é mencionado como sendo pioneiro nessa área por haver afirmado que as pessoas capacitadas à utilização de fontes de informação em seu trabalho podem ser chamadas de “competentes em informação”. Complementando tal afirmativa, a ALA (1989) defendeu que pessoas information literates são aquelas que aprenderam a aprender. Sabem como a informação é organizada, como encontrá-la e como usá-la de forma que os outros também possam aprender com ela. Por sua vez, e contribuindo ainda mais para essa linha de pensamento, Kuhlthau (1989) afirmou que é um padrão que se constitui em maneira de aprender, sendo um processo de construção que envolve a experiência de vida, os

sentimentos, bem como os pensamentos e atitudes das pessoas - precisa se integrar ao currículo escolar e à formação contínua de professores.

Para autores como Vitorino e Piantola (2019), as habilidades informacionais referentes à competência em informação podem ser divididas em três grupos: a competência para lidar com a informação em si; a aprendizagem independente e a responsabilidade social. A primeira diz respeito à capacidade de acessar a informação de forma eficiente, bem como de avaliar essa informação de forma crítica e aplicá-la em seu contexto de uso com precisão. A segunda trata da capacidade de aprender de forma ativa, a partir da busca consistente com os interesses do indivíduo, buscando gerar novos conhecimentos dentro do ciclo informacional. Por fim, a última habilidade trata do reconhecimento da importância da informação em uma sociedade democrática, das práticas éticas dentro da informação e suas tecnologias e na contribuição para a comunidade.

Sob o enfoque educacional, a Information Literacy Standards for Higher Education (ACRL, 2000) constitui uma declaração de que o estudante competente em informação é capaz de:

- Determinar a natureza e a extensão da informação de que necessita.
- Acessar a informação de que necessita de um modo efetivo e eficiente.
- Avaliar criticamente a informação e as suas fontes e incorporar a informação selecionada na sua base de conhecimentos.
- Usar a informação eficazmente de modo a alcançar um objetivo específico.
- Compreender as questões econômicas, legais e sociais que envolvem o uso da informação e acessar e utilizar a informação de forma ética e legal.

Há, também, a necessidade de se compreender a competência em informação como uma área de estudos e para isso, temos as afirmações de McClure (2001) que defende como área que engloba tanto o conhecimento de como usar os computadores e acessar a informação quanto à reflexão crítica sobre a natureza da informação, sua infraestrutura técnica e seu impacto no contexto sociocultural filosófico.

Já Dudziak (2001) menciona que é uma área de estudos que envolve o processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessários à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida. Para Campello (2003), por sua vez, trata-se de área que possibilita a aprendizagem independente e resulta na responsabilidade social, na qual se tem a

participação em grupos para busca e compartilhamento do conhecimento e colaboração com a comunidade.

A competência em informação acha-se descrita e amparada por indicadores e padrões internacionais e nacionais, destacando-se aqueles apresentados por Belluzzo (2007) que surgiu como uma proposta elaborada a partir de referenciais internacionais para estabelecer indicadores de avaliação da competência em informação, no tocante à inserção, desenvolvimento e avaliação de princípios e conceitos, os quais foram consolidados em cinco padrões básicos, conforme se apresenta no Quadro 1.

Quadro 1 - Padrões e indicadores de competência em informação

PADRÃO 1 – A pessoa competente em informação determina a natureza e a extensão da necessidade de informação
• Indicador de desempenho
1.1 Define e reconhece a necessidade de informação
• Resultados Desejáveis
1.1.1 Identifica um tópico de pesquisa ou outra informação necessária
1.1.2 Formula questões apropriadas baseado na informação necessária ou tópico de Pesquisa
1.1.3 Usa fontes de informação gerais ou específicas para aumentar o seu conhecimento sobre o tópico
1.1.4 Modifica a informação necessária ou o tópico de pesquisa para concluir o foco sob controle.
1.1.5 Identifica conceitos e palavras-chave que representam a informação necessária ou o tópico de pesquisa/questão.
• Indicador de desempenho
1.2 Identifica uma variedade de tipos e formatos de fontes de informação potenciais
• Resultados Desejáveis
1.2.1 Identifica o valor e as diferenças de potencialidades de fontes em uma variedade de formatos (documentos impressos e eletrônicos, pessoas, instituições, etc.)
1.2.2 Identifica o propósito e o tipo de informação a que se destinam as fontes
1.2.3 Diferencia fontes primárias de secundárias, reconhecendo o seu uso e a sua importância para cada área específica
• Indicador de desempenho
1.3 Considera os custos e benefícios da aquisição da informação necessária
• Resultados Desejáveis
1.3.1 Determina a disponibilidade da informação necessária e toma decisões sobre as estratégias de pesquisa da informação e o uso de serviços de informação (por exemplo: intercâmbio, utilização de fontes locais, obtenção de imagens, vídeos, textos ou registros sonoros, etc.)
1.3.2 Determina um planejamento exequível e um cronograma adequado para a obtenção da informação necessária.
PADRÃO 2 – A pessoa competente em informação acessa a informação necessária com efetividade
• Indicador de desempenho

2.1 Seleciona os métodos mais apropriados de busca e/ou sistemas de recuperação da informação para acessar a informação necessária.
• Resultados Desejáveis
2.1.1 Identifica os tipos de informação contidos em um sistema tradicional e os tipos de fontes indexadas eletronicamente.
2.1.2 Seleciona apropriadamente os sistemas de recuperação de informação para pesquisar o problema/tópico baseado na investigação da sua abrangência, conteúdo, organização e solicita ajuda para pesquisar em diferentes instrumentos como as bases de dados, fontes de referência e outras.
2.1.3 Identifica outros métodos de pesquisa para obter a informação necessária que podem não estar disponíveis por meio dos sistemas de recuperação da informação tradicionais e eletrônicos (por exemplo: necessidade de fazer entrevistas com especialistas, etc)
• Indicador de desempenho
2.2 Constrói e implementa estratégias de busca delineadas com efetividade
• Resultados Desejáveis
2.2.1 Desenvolve um plano de pesquisa apropriado aos sistemas de recuperação da informação e/ou método de pesquisa.
2.2.2 Identifica palavras-chave, frases, sinônimos e termos relacionados com a informação necessária.
2.2.3 Seleciona vocabulário controlado específico como instrumento de pesquisa e identifica quando o vocabulário controlado é usado em um item registrado e executa a pesquisa com sucesso usando adequadamente o vocabulário selecionado.
2.2.4 Constrói e implementa uma estratégia de busca usando códigos e comandos de acordo com o sistema de recuperação de informação utilizado (por exemplo: a lógica booleana, ordem alfabética de termos, referência cruzada, etc.)
2.2.5 Utiliza a auto-ajuda dos sistemas de recuperação e outros meios (por exemplo: profissionais da informação) para melhorar os seus resultados.
• Indicador de desempenho
2.3 Busca a informação via eletrônica ou com pessoas utilizando uma variedade de métodos.
• Resultados Desejáveis
2.3.1 Usa vários sistemas de recuperação da informação em uma variedade de formatos (impressos e eletrônicos)
2.3.2 Distingue pelas citações os vários tipos de documentos (por exemplo: livros, periódicos, teses, etc.)
2.3.3 Utiliza vários esquemas de classificação ou outros sistemas para localizar as fontes de informação junto aos serviços de informação.
2.3.4 Utiliza serviços on-line ou pessoas especializadas disponíveis na instituição para recuperar a informação necessária
• Indicador de desempenho
2.4 A pessoa competente em informação retrabalha e melhora a estratégia de busca quando necessário
• Resultados Desejáveis
2.4.1 Avalia a quantidade, qualidade e relevância dos resultados da pesquisa para determinar sistemas alternativos de recuperação da informação ou métodos de pesquisa ainda precisam ser usados.
2.4.2 Identifica lacunas na informação necessária face aos resultados da pesquisa
2.4.3 Revisa a estratégia de busca se for necessário obter mais informação.
• Indicador de desempenho
2.5 A pessoa competente em informação extrai, registra e gerencia a informação e suas fontes
• Resultados Desejáveis

2.5.1 Registra todas as informações com as citações pertinentes para futura referência bibliográfica
2.5.2 Demonstra compreender como organizar e tratar a informação obtida
2.5.3 Diferencia entre os tipos de fontes citadas e compreende os elementos e a forma correta de citação para os vários tipos de fontes de acordo com as normas de documentação vigentes
Padrão 3 – A pessoa competente em informação avalia criticamente a informação e as suas fontes
• Indicador de desempenho
3.1 Demonstra conhecimento da maior parte das idéias da informação obtida
• Resultados Desejáveis
3.1.1 Seleciona a informação relevante baseado na compreensão das idéias contidas nas fontes de informação
3.1.2 Reformula conceitos com suas próprias palavras
3.1.3 Identifica textualmente a informação que foi adequadamente transcrita ou Parafraseada
• Indicador de desempenho
3.2 Articula e aplica critérios de avaliação para a informação e as fontes
• Resultados Desejáveis
3.2.1 Examina e compara a informação de várias fontes para avaliar a sua confiabilidade, validade, precisão, autoridade, atualidade e ponto de vista ou Tendências
3.2.2 Analisa a lógica da argumentação da informação obtida
3.2.3 Reconhece e descreve os vários aspectos de uma fonte, seus impactos e valor para o projeto de pesquisa, assim como as tendências e impactos relacionados a pressupostos de ordem cultural, geográfica ou histórica e/ou atualidade da fonte de informação
3.2.4 Demonstra a habilidade de encontrar a informação sobre a autoridade e qualificação de autores e ou editores
3.2.5 Demonstra compreensão e habilidade para interpretar referências bibliográficas encontradas nas fontes como meios de acessar informação precisa e válida
3.2.6 Demonstra compreensão da necessidade de verificar a precisão e completeza de dados ou fatos
• Indicador de desempenho
3.3 Compara o novo conhecimento com o conhecimento anterior para determinar o valor agregado, contradições ou outra característica da informação
• Resultados Desejáveis
3.3.1 Determina se a informação obtida é suficiente e adequada ou se é necessário obter mais informação
3.3.2 Avalia se as fontes de informação são contraditórias
3.3.3 Compara a nova informação com o conhecimento próprio e outras fontes consideradas como autoridade no assunto para conclusões
3.3.4 Seleciona a informação que traz evidências para o problema /tópico de pesquisa ou outra informação necessária
Padrão 4 – A pessoa competente em informação, individualmente ou como membro de um grupo, usa a informação com efetividade para alcançar um objetivo/obter um resultado
• Indicador de desempenho
4.1 É capaz de sintetizar a informação para desenvolver ou completar um projeto
• Resultados Desejáveis
4.1.1 Organiza a informação, utilizando esquemas ou estruturas diversas
4.1.2 Demonstra compreender como usar as citações ou paráfrases de um autor ou texto para apoiar as ideias e /ou argumentos (Ver também 3.1.2 e 3.1.3)
• Indicador de desempenho

4.2 Comunica os resultados do projeto com efetividade
• Resultados Desejáveis
4.2.1 Utiliza adequadamente as normas de documentação e o formato e estilo apropriados para um projeto científico (Ver também 5.3.1)
Padrão 5 – A pessoa competente em informação compreende as questões econômicas, legais e sociais da ambiência do uso da informação e acessa e usa a informação ética e legalmente
• Indicador de desempenho
5.1 Demonstra compreensão sobre as questões legais, éticas e sócio-econômicas que envolvem a informação e a tecnologia
• Resultados Desejáveis
5.1.1 Identifica e discute questões relacionadas ao livre acesso <i>versus</i> o acesso restrito e o pagamento de serviços de informação e comunicação
5.1.2 Demonstra compreensão acerca das questões ligadas ao direito nacional e internacional de propriedade intelectual e as leis de imprensa
5.1.3 Define e identifica exemplos de plágio
5.1.4 Demonstra conhecer as políticas institucionais sobre o plágio e os direitos autorais
• Indicador de desempenho
5.2 Cumpre as leis, regulamentos, políticas institucionais e normas relacionadas ao acesso e uso às fontes de informação
• Resultados Desejáveis
5.2.1 Utiliza adequadamente os <i>passwords</i> para acesso às fontes de informação
5.2.2 Obedece às políticas institucionais de acesso às fontes de informação
5.2.3 Preserva a integridade das fontes de informação, equipamentos sistemas e instrumentos disponibilizados para o acesso e uso da informação
5.2.4 Demonstra conhecimento do que é o plágio e como não usá-lo em suas comunicações
5.2.5 Obtém permissão para copiar textos, imagens ou sons incluídos em seu produto final
• Indicador de desempenho
5.3 Indica as fontes de informação nas comunicações do produto ou resultados
• Resultados Desejáveis
5.3.1 Utiliza estilo e forma de redação apropriados, com a indicação correta e consistente das fontes consultadas
5.3.2 Identifica elementos de citação para as fontes de informação consultadas em diferentes formatos
5.3.3 Demonstra compreensão das normas de documentação recomendadas para a sua área de pesquisa/estudo

Fonte: Belluzzo (2007)

Ainda, encontramos na literatura especializada que a competência em informação se traduz na habilidade de identificar necessidades informacionais, localizar fontes confiáveis, avaliar sua qualidade e usá-las de maneira ética e eficaz (Belluzzo, 2018). Esse conceito ganha relevância no ensino de Inglês ao possibilitar que os aprendizes acessem materiais autênticos, como artigos acadêmicos, podcasts e vídeos educativos, enriquecendo o processo de aprendizagem e aproximando os alunos de situações reais de uso da língua. Esses recursos ajudam a construir um

vocabulário contextualizado e a desenvolver habilidades analíticas fundamentais no ambiente acadêmico e profissional.

Guimarães et al. (2024) destaca que o desenvolvimento dessa competência também envolve a capacidade de questionar a credibilidade e a intencionalidade das informações acessadas, promovendo uma aprendizagem mais crítica. Em um mundo onde a desinformação pode impactar negativamente o aprendizado, essa habilidade se torna ainda mais crucial. Atividades baseadas em projetos que envolvam pesquisa e análise de fontes podem ser utilizadas para fortalecer essa competência, como a criação de portfólios digitais ou a realização de debates fundamentados em fontes diversas.

Valente e Belluzzo (2020) argumentam que a integração da competência em informação no ensino de Inglês deve ser intencional e alinhada aos objetivos pedagógicos, garantindo que os alunos desenvolvam habilidades que extrapolem o contexto escolar e os preparem para demandas acadêmicas e profissionais. Essa intencionalidade pode ser reforçada com o uso de metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em problemas, onde os estudantes assumem o papel central na busca e análise de informações para solucionar questões práticas.

Borges e Silva (2019, p. 15-18) afirmam “[...] o estudo sistematizado da Competência Midiática tem início a partir de iniciativas da Unesco relacionadas com a educação para as mídias e tem sido impulsionado também pelos estudos financiados pela Comissão Europeia”. Por outro lado, Dudziak; Ferreira; Ferrari (2017, p. 22) mencionaram que, em novembro de 2005, em colaboração com a IFLA, a Unesco promoveu em Alexandria, Egito, um Colóquio de Alto Nível, cujo encontro de especialistas teve como objetivo discutir novas ações relacionadas à promoção da competência em informação e ao aprendizado ao longo da vida. Como resultado, foi proclamada a Declaração de Alexandria – Os Faróis da Sociedade de Informação (Beacons of Information Society), onde se ressaltou uma expressiva aproximação entre a competência midiática e a competência em informação, com ênfase no aprendizado ao longo da vida. Para a Unesco, portanto, é importante que a competência em informação esteja inter-relacionada com a competência midiática porque no cenário social atual as duas se completam. Assim, destaca-se a seguir a competência midiática como foco de atenção desta dissertação.

2.3 Competência midiática

De modo geral, pode-se dizer que a competência midiática, também mencionada na literatura como *media literacy*, envolve a capacidade de interagir com conteúdos em diversos formatos, analisando criticamente informações, identificando intencionalidades e produzindo novos materiais em diferentes mídias.

Para Ferrés e Piscitelli (2015) o conceito de competência nasceu associado ao mundo do trabalho e dos negócios., porém, gradualmente, foi incorporado ao mundo acadêmico até se converter em um conceito central para as reformas educativas na maioria dos países da União Europeia, incluindo a Espanha.

Cerigatto, (2018, p. 166) apresentou um conceito sobre essa competência que auxilia na sua compreensão, ao mencionar que:

A *media literacy* - também conhecida como educação para os meios, educação para as mídias, mídia-educação, educomunicação ou competência midiática – precisa estar voltada para as reflexões e análise crítica a respeito da relação entre elementos do processo de comunicação (produtores, o processo produtivo e a recepção das mensagens, por exemplo). O objetivo é causar o entendimento de como se processa a comunicação, de velhas e novas mídias, identificando compromissos, papéis e intenções que o sistema midiático assume com a sociedade).

A competência midiática, na visão de autores como Buckingham (2009, 2015) e Belluzzo (2023) possibilita aos indivíduos a apropriação e o desenvolvimento de habilidades no acesso e uso da informação e dos meios midiáticos e resulta na compreensão de mensagens em diferentes formatos, mais do que analisar, trata-se de um processo educativo que capacita os indivíduos na construção do pensamento crítico, perpassando pelos contextos educacionais, econômicos e culturais na sociedade.

Ferrés e Piscitelli (2015) ressaltam que, desde a última década, houve uma grande mudança na área de comunicação que, exigiu dos usuários, habilidades para utilizar novos dispositivos tecnológicos e o desenvolvimento de novas competências para práticas de comunicação que contemplam novas dimensões e indicadores da competência em informação indicados por 50 especialistas espanhóis e estrangeiros embasados em seis grandes dimensões que perfazem a:

[...] linguagem, tecnologia, processos de interação, processos de produção e difusão, ideologia e valores e dimensão estética. Está

estruturada em torno de dois âmbitos de trabalho em cada dimensão: da produção das próprias mensagens e da interação com as mensagens alheias (Ferrés; Piscitelli, 2015, p. 1).

Uma síntese dos principais indicadores de competência midiática é apresentada no Quadro 2.

Quadro 2 - Dimensões e indicadores de competência midiática

LINGUAGEM/ ÂMBITO DA ANÁLISE	LINGUAGEM/ ÂMBITO DA EXPRESSÃO	TECNOLOGIA/ ÂMBITO DA ANÁLISE	TECNOLOGIA/ ÂMBITO A EXPRESSÃO	PROCESSOS DE INTERAÇÃO/ ÂMBITO DA ANÁLISE	PROCESSOS DE INTERAÇÃO/ ÂMBITO DA EXPRESSÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de interpretar e avaliar os diversos códigos de representação e a função que cumprem em uma mensagem. • Capacidade de analisar e avaliar as mensagens a partir da perspectiva do significado e do sentido, das estruturas narrativas e das convenções de gênero e de formato. • Capacidade de compreender o fluxo de histórias e informações de múltiplas mídias, suportes, plataformas e modos de expressão. • Capacidade de estabelecer relações entre textos – intertextualidade - , códigos e mídias, elaborando conhecimentos abertos, sistematizados e inter- relacionados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de se expressar mediante uma ampla gama de sistemas de representação e significados. • Capacidade de escolher entre diferentes sistemas de representação e estilos em razão da situação comunicativa, do tipo de conteúdo a ser transmitido e do tipo de interlocutor. • Capacidade de modificar produtos existentes, dando a eles um novo significado e valor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão sobre o papel que a tecnologia da informação e da comunicação desempenha na sociedade e os seus possíveis efeitos. • Habilidade para interagir de maneira significativa com meios que permitem expandir capacidades mentais. • Capacidade de manusear as inovações tecnológicas tornando possível uma comunicação multimodal e multimídia. • Capacidade de se desenvolver com eficácia nos ambientes hipermidiáticos, transmidiáticos e multimodais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de manusear com correção ferramentas em um ambiente multimidiático e multimodal. • Capacidade de adaptar as ferramentas tecnológicas aos objetivos comunicativos almejados. • Capacidade de elaborar e manipular imagens e sons a partir do conhecimento de como se constroem as representações da realidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de seleção, revisão e autoavaliação do próprio consumo midiático, de acordo com critérios conscientes e racionais. • Capacidade de discernir porque determinados meios, produtos ou conteúdos são apreciados. Porque estes têm êxito, individual ou coletivamente: quais as necessidades e desejos satisfazem no nível sensorial, emocional, cognitivo, estético, cultural, etc. • Capacidade de avaliar os efeitos cognitivos das emoções: ter consciência das ideias e valores que se associam aos personagens, ações e situações e que geram, de acordo com os casos, emoções positivas e negativas. • Capacidade de discernir e gerir as dissociações que por vezes são produzidas entre sensação e opinião, entre emotividade e racionalidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atitude ativa na interação com as telas, entendida como oportunidade para construir uma cidadania mais plena, um desenvolvimento integral, para transformar o indivíduo e o seu entorno. • Capacidade de executar um trabalho colaborativo mediante a conectividade e a criação de plataformas que facilitam as redes sociais. • Capacidade de interagir com pessoas e coletivos diversos em ambientes cada vez mais plurais e multiculturais. • Conhecimento das possibilidades legais de reclamação diante do descumprimento das normas vigentes em termos audiovisuais, com atitude responsável em tais situações

				<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento da importância do contexto nos processos de interação. • Conhecimentos básicos sobre o conceito de audiência, estudo de audiência, sua utilidade e seus limites. • Capacidade de apreciar as mensagens provenientes de outras culturas para o diálogo intercultural em um momento em que os meios são transfronteiriços. • Capacidade de gerir o ócio midiático convertendo-o em oportunidade para a aprendizagem. 	
PROCESSOS DE PRODUÇÃO E DIFUSÃO/ ÂMBITO DA ANÁLISE	PROCESSOS DE PRODUÇÃO E DIFUSÃO/ ÂMBITO DA EXPRESSÃO	IDEOLOGIA E VALORES/ ÂMBITO DA ANÁLISE	IDEOLOGIA E VALORES/ ÂMBITO A EXPRESSÃO	ESTÉTICA/ ÂMBITO DA ANÁLISE	ESTÉTICA/ ÂMBITO DA EXPRESSÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento das diferenças básicas entre as produções individuais e coletivas, populares e corporativas, e no caso da última, de titularidade pública ou privada. • Conhecimento dos fatores que convertem as produções corporativas em mensagens submetidas às condições socioeconômicas de toda uma indústria. • Conhecimentos básicos sobre os sistemas de produção, as técnicas de programação e os mecanismos de 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento das fases dos processos de produção e da infraestrutura necessária para produções de caráter pessoal, coletivo ou corporativo. • Capacidade de trabalhar de maneira colaborativa na elaboração de produtos multimídia ou multimodais. • Capacidade de selecionar mensagens significativas, apropriar-se delas e transformá-las para produzir novos significados. • Capacidade de compartilhar e 	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de descobrir o modo como as representações midiáticas estruturam nossa percepção da realidade, frequentemente em relação às comunicações inadvertidas. • Capacidade de avaliar a confiabilidade das fontes de informação, extraindo conclusões críticas, tanto do que se diz, quanto do que se omite. • Habilidade de buscar, organizar, contrastar, priorizar e sintetizar 	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de aproveitar as novas ferramentas comunicativas para transmitir valores e contribuir para a melhoria do ambiente em que vivemos, como uma atitude de compromisso social e cultural. • Capacidade de elaborar produtos e modificar os existentes para questionar valores ou estereótipos presentes em determinadas produções midiáticas. • Capacidade de aproveitar as 	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de extrair prazer dos aspectos formais, ou seja, não apenas o que se comunica como também a forma como se comunica. • Sensibilidade para reconhecer uma produção midiática que não se adequa às exigências mínimas de qualidade estética. • Capacidade de relacionar as produções midiáticas com outras manifestações artísticas, detectando influências mútuas. • Capacidade de identificar as 	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de produzir mensagens elementares que sejam compreensíveis e que contribuam para incrementar os níveis pessoais ou coletivos de criatividade, originalidade e sensibilidade. • Capacidade de se apropriar e de transformar produções artísticas, potencializando a criatividade, a inovação, a experimentação e a sensibilidade estética.

<p>difusão.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento dos códigos de regulação e de autoregulação que amparam, protegem e exigem dos distintos atores sociais, e dos coletivos e associações que velam pelo seu cumprimento, bem como uma atitude ativa e responsável perante eles. 	<p>disseminar informação através dos meios tradicionais e das redes sociais, incrementando a visibilidade das mensagens, em interação com comunidades cada vez mais amplas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de manejar a própria identidade online/off-line e ter uma atitude responsável diante do controle de dados privados, próprios ou de outros. • Capacidade de gerir o conceito de autoria, individual ou coletiva; ter uma atitude responsável diante dos direitos de propriedade intelectual e habilidade para aproveitar-se de recursos como o "Creative Commons". • Capacidade de criar redes de colaboração e retroalimentá-las e ter uma atitude comprometida em relação a elas. 	<p>informações procedentes de distintos sistemas e diferentes contextos.</p> <p>Capacidade de detectar as intenções ou interesses subjacentes, tanto nas produções corporativas quanto nas populares, assim como sua ideologia e valores, explícitos ou latentes, adotando uma atitude crítica em relação a eles.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atitude ética na hora de baixar produtos úteis para consulta, documentação ou visualização de entretenimento. • Capacidade de analisar as identidades virtuais individuais e coletivas e de detectar os estereótipos, sobretudo de gênero, raça, etnia, classe social, religião, cultura, deficiência, etc., analisando suas causas e consequências. • Capacidade de analisar criticamente os efeitos da emissão de opinião e de homogeneização cultural que exercem os meios. • Capacidade de reconhecer os processos de identificação emocional com os personagens 	<p>ferramentas do novo ambiente comunicativo para se comprometer como cidadão ou cidadã de modo responsável na cultura e na sociedade.</p>	<p>categorias estéticas básicas como a inovação formal e temática, a originalidade, o estilo, as escolas e tendências.</p>	
--	---	---	--	--	--

		<p>e as situações das histórias como potencial mecanismo de manipulação, ou como oportunidade para conhecer a nós mesmos e para nos abrir a outras experiências.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de gerir as próprias emoções na interação com as telas, em função da ideologia e valores que são transmitidos nelas. 			
--	--	--	--	--	--

Fonte: Adaptado de Ferrés e Piscitelli (2015)

Além disso, a Competência midiática também “[...] remonta à inserção de recursos audiovisuais na educação, enfatizando a habilidade de compreender, selecionar, avaliar e usar as mídias como fornecedor, processador ou produtor de informação” (UNESCO, 2016, p. 29). Dessa maneira, o domínio dessa competência proporciona às pessoas que são capacitadas nos anos iniciais e durante o processo de ensino/aprendizagem até a fase adulta, dominar os dados decorrentes, transformando e utilizando as informações de maneira crítica, propiciando que todas “[...] tenham igualdade de oportunidades para tratá-la com discernimento e espírito crítico, analisá-la, selecionar seus diferentes elementos e incorporar aqueles que acreditem sejam mais significativos para a construção de conhecimento” (Valente; Belluzzo, 2020, p. 21). Além disso, destacam-se também nesse cenário de transformações o surgimento das chamadas rede sociais que foram criadas em diversos sites e demonstram quanto este espaço é propício para a caracterização de atores sociais e para a formação de laços entre eles, podendo ser apropriados como instrumentos para a aprendizagem segundo os modos de interagir e conhecer da sociedade atual (Aragão; Dias, 2015). Ainda, esse mesmo autor, enfatiza que os perfis de alunos que estão em aprendizado de uma língua e que não têm acesso à internet em outros ambientes como as redes sociais, têm muito menos atualizações e conexões em referência àqueles que dispõem do recurso. Isso os torna menos visíveis. Além disso, salienta também o fato de que o aprendiz mais conectado tem mais acesso ao conhecimento que circula na rede, ampliando sua possibilidade de aprendizagem. Daí a necessidade de a escola ser também um espaço para o acesso

livre, em que os alunos possam interagir nesses ambientes e usufruir dos diversos benefícios dos mesmos, para além do uso pedagógico dessas ferramentas (Aragão; Dias, 2015).

Ainda, destaca-se que para Dudziak (2010, p.13-14) existe necessidade de desenvolver a convergência entre a competência em informação e a midiática porque:

essa convergência reúne e fortalece o sujeito aprendiz
 é pré-requisito para o êxito da aprendizagem centrada no aluno e em sua autonomia, que hoje atua em distintos ecossistemas informacionais
 contribui para a conscientização da integridade acadêmica na utilização de informações e evita o plágio
 permite que o aluno adquira hábitos de leitura e atualização constante, a partir da elaboração de estratégias adequadas às diferentes mídias e ferramentas informacionais
 contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico em relação à informação e aos meios de comunicação que a disponibilizam
 integra os saberes informacionais aos tecnológicos e midiáticos, possibilitando a construção de conhecimentos e a realização do aprendizado
 é crucial ao exercício pleno da liberdade de expressão e efetiva cidadania pela apropriação eficaz das ferramentas e recursos de comunicação e informação (Dudziak, 2010, p. 13-14).

Buckingham (2003) nos dá um panorama histórico da media literacy ou competência midiática, dividido em quatro etapas:

- Anos de 1930 – uma época marcada pelas tentativas pioneiras de inocular as pessoas contra os possíveis efeitos nocivos da mídia, como assim se acreditava; -
- Anos de 1960 – Fase em que temos a popularização dos estudos culturais britânicos. Estes estudos, entre seus objetivos, inserem a reflexão sobre como as pessoas convivem com as mídias, período que ficou conhecido também como o da abordagem da “desmistificação”. A perspectiva desenvolvida propunha descodificar conteúdo de mídia para "revelar" suas premissas, pontos de vista ideológicos e estruturas subjacentes.
- Anos de 1980 – especificamente na Inglaterra, o estudo das mídias passa formalmente a ser inserido na educação para a mídia sendo estudada na disciplina optativa Media Studies e na disciplina Cidadania.
- Época atual: caracterizada por forte influência dos estudos culturais, só que adaptados às inovações tecnológicas. Considera-se a tecnologia de

mídia criativa e olhar para a abordagem participativa, que compreende uma série de práticas.

Em 1970, nos Estados Unidos (EUA) e na América Latina, é que os estudos da mídia ganham uma óptica de tecnologia educacional, e passam a enfatizar a mídia como ferramenta educacional, de planejamento de educação, visão que ganha força quando é associada como “estratégia eficaz” para melhorar os sistemas educacionais nos países do terceiro mundo (Belloni; Subtil, 2002). Essa abordagem mais tecnicista e pragmática desenvolvida nos EUA então, acrescenta à preparação dos indivíduos a leitura crítica de conteúdos. Assim, somam-se os aspectos técnicos de produção das mensagens midiáticas e as habilidades de análise crítica, fortalecendo a necessidade da competência midiática na educação. Vale lembrar que, no Brasil, ainda existem dificuldades para a consolidação da importância e desenvolvimento dessa competência, considerando-se que sua oferta deveria ser papel do sistema educacional formal, que apresenta uma vasta expansão de inserção de equipamentos e recursos tecnológicos e midiáticos nas escolas. Até então, nada há de errado; mas quando se avalia o uso desses equipamentos e recursos disponibilizados, vemos que a oferta deles em sala de aula não contempla programas de preparação e formação de professores para o seu uso adequado.

Essa competência, por sua vez, tem sido compreendida, segundo Rivoltella (2002), sob a área de saber e de intervenção; “como práxis educativa com um campo metodológico e de intervenção didática; e como instância de reflexão teórica sobre esta práxis (com objetivos, metodologias e avaliação) em contexto escolar e extraescolar” (apud Fantin, 2014, p. 49). Ressalta-se, ainda, que a competência midiática precisa estar voltada para as reflexões e análise crítica a respeito da relação entre elementos do processo de comunicação (produtores, o processo produtivo e a recepção das mensagens, por exemplo). O objetivo é causar o entendimento de como se processa a comunicação, de antigas e novas mídias, identificando compromissos, papéis e intenções que o sistema midiático assume com a sociedade.

Valente e Belluzzo (2020) abordam a Competência Midiática sob a perspectiva educacional considerando que esta promove:

[...] o uso adequado das tecnologias da informação e do conhecimento. Assim, não basta ter o acesso às TIC e à mídia se não soubermos fazer uso das potencialidades existentes e a serem exploradas, ao promover espaços de trocas de conhecimentos que gerem mudanças socioculturais e com isso, possibilitem o rompimento

com o atraso e o controle das informações nas mãos da maioria absoluta da população mundial. (Valente; Belluzzo 2020, p. 24).

No contexto do ensino de Inglês, pode-se considerar que essa competência permite que estudantes consumam e criem conteúdos em Inglês, promovendo engajamento e criatividade (Santos e Souza, 2024).

Por exemplo, a elaboração de blogs, vlogs ou podcasts em Inglês pode ajudar os aprendizes a aplicar o idioma em contextos práticos, estimulando a expressão oral e escrita. Mendes (2024) reforça que a produção de conteúdos midiáticos incentiva a reflexão sobre questões culturais e sociais, ampliando a compreensão intercultural — um elemento crucial para a comunicação global. Essas produções podem ainda ser compartilhadas em plataformas digitais, ampliando o alcance e promovendo interações significativas com outros aprendizes ao redor do mundo.

Nesse sentido, ressaltam-se as competências que foram elencadas pela European Charter of Media Literacy, (2004) em comum acordo com países como Áustria, Bélgica, França, Alemanha, Portugal, Espanha, Suécia e Reino Unido, e que visou traçar um perfil de leitor crítico em competência midiática, o que pode ser sintetizado como sendo aquele que é capaz de:

- Usar eficazmente as tecnologias e recursos midiáticos para aceder, guardar, reencontrar e partilhar conteúdos que vão ao encontro dos interesses e necessidades individuais e da sua comunidade;
- Ter acesso e efetuar escolhas sobre um vasto leque de formas e conteúdos midiáticos decorrentes de fontes culturais e institucionais variadas;
- Compreender como são produzidos conteúdos midiáticos e por que, assim como os contextos tecnológicos, legais, políticos e econômicos dessa produção;
- Analisar criticamente as técnicas, linguagens e convenções usadas pelas mídias e as mensagens que estas veiculam;
- Usar criativamente os media para expressar e comunicar ideias, informações e opiniões;
- Identificar e evitar, ou confrontar, conteúdos e serviços midiáticos que possam ser indesejados, ofensivos ou prejudiciais;
- Fazer um uso inteligente e eficaz da mídia no exercício dos seus direitos democráticos e responsabilidades cívicas.

De modo geral, as habilidades que envolvem a competência midiática centram-se em três capacidades básicas: o saber acessar as mensagens; a avaliação crítica da qualidade da informação e o saber quanto à produção de conteúdos através de diferentes linguagens e plataformas.

Considerando-se o exposto, ressalta-se, ainda, que Belluzzo (2020) aponta que o desenvolvimento da competência midiática no ensino de Inglês exige uma abordagem pedagógica que privilegie a experiência do aluno, conectando-o a situações do mundo real. Isso inclui a análise de notícias, filmes e outros materiais autênticos que desafiem os aprendizes a compreender e interpretar mensagens complexas. A integração de projetos colaborativos, como a criação de campanhas de conscientização em Inglês, pode também promover uma aprendizagem significativa, em especial na era digital que vivenciamos, surgindo também a necessidade da competência digital que será tratada na sequência.

2.4 Competência digital

A competência digital originou-se de proposta do Parlamento Europeu, em conjunto com Comissão da Cultura e da Educação - CULT em 2006, e surgiu no relatório de competências-chave para a educação e a formação ao longo da vida. Compreende o uso eficiente e ético das tecnologias, incluindo dispositivos, aplicativos e plataformas digitais. Um conceito envolvendo essa competência é oferecido pela American Library Association (ALA, p. 2, 2013) ao afirmar que “é a capacidade de usar tecnologias de informação e comunicação para encontrar, entender, avaliar, criar e comunicar informações digitais, uma capacidade que requer habilidades cognitivas e técnicas” (p.2, 2013).

É importante estabelecer, inicialmente, as semelhanças e diferenças entre a competência em informação e a competência midiática, isto porque, quando analisadas paralelamente, os componentes principais de cada uma são semelhantes. As conceituações de ambas são baseadas em conceitos de buscar, entender e usar as informações necessárias. Mas, são as qualidades de uma pessoa digitalmente competente que trazem consigo as diferenças entre. Assim, a ALA identificou cinco conjuntos de características de uma pessoa digitalmente competente (2013) que podem ser resumidas no que segue:

- Primeiro, considera uma pessoa competente digitalmente como alguém que possui habilidades - que são cognitivas e técnicas - necessárias para encontrar, entender, avaliar, criar e comunicar informações digitais em uma ampla variedade de formatos.
- Em termos de funções, afirma ser a pessoa digitalmente competente alguém que usa de forma adequada e eficaz diversas tecnologias para pesquisar e recuperar informações, interpretar resultados de pesquisa e julgar a qualidade das informações recuperadas.
- O terceiro aspecto é que ela entende as relações entre tecnologia, aprendizado ao longo da vida, privacidade pessoal e administração apropriada de informações. Aqui vemos um aspecto do contexto da informação digital. Há um conhecimento sobre como a informação digital e a tecnologia podem afetar a vida além da necessidade de informação.
- Além disso, como quarto e quinto conjuntos de característica, consideraram que os aspectos de uma pessoa digitalmente competente nem sempre se concentram em habilidades técnicas, mas também em conexões. Existe a ideia de usar essas habilidades e tecnologias apropriadas para se comunicar e colaborar com colegas, amigos, família e o público em geral, usando também essas habilidades para participar ativamente da sociedade civil e contribuir para uma comunidade vibrante, informada e engajada.

Essas cinco características de uma pessoa digitalmente competente mostram como a tecnologia da informação é integrada à vida das pessoas, em vez de ser apenas um conjunto de habilidades técnicas, que é o que a ideia tradicional de competência em informação, a priori, teria sido a tônica. No entanto, vale lembrar que a competência digital, a competência em informação e a midiática não podem existir uma sem a outra.

Para Calvani et al. (2008) a Competência Digital é a capacidade de exploração e enfrentamento de novas situações tecnológicas de modo flexível, contemplando-se a análise seleção e avaliação crítica dos dados e informações, maximizando-se assim os recursos tecnológicos para a resolução de problemas e para a construção do conhecimento que pode ser compartilhado.

A Comissão Europeia elaborou, em 2010, o mapeamento da competência digital que resultou na indicação de conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA) que foram sintetizadas por Silva e Behar (2019), a saber:

Dentre os conhecimentos, estão: entender o funcionamento dos aplicativos do computador, os riscos da internet e da comunicação on-line, o papel da tecnologia como suporte para a criatividade e para a inovação, a veracidade e confiabilidade da informação on-line e princípios éticos e legais das ferramentas de colaboração. As habilidades são: o gerenciamento de informação, a capacidade de distinguir o virtual do mundo real e ver as conexões entre esses dois domínios, a habilidade para usar os serviços básicos da internet como suporte à criação e à inovação (Silva; Behar, 2018, p. 12).

John Horrigan (2016), pesquisador do Pew Research Center publicou um estudo sobre divisões digitais e prontidão digital. A pesquisa examinou as atitudes e comportamentos na preparação e relacionamento das pessoas no uso de ferramentas digitais, especificamente para aprendizagem. Nesse estudo foram analisados cinco fatores principais: confiança no uso de computadores, facilidade em fazer novas tecnologias funcionarem, uso de ferramentas digitais para aprendizagem, capacidade de determinar a confiabilidade das informações online e familiaridade com termos de tecnologia educacional contemporâneos. A análise dos resultados mostra vários grupos distintos no espectro de prontidão digital., resultando na conclusão de que, em geral, cerca de 52% da população foi considerada como sendo “Relativamente Hesitante” em aprender em um ambiente digital, enquanto 48% demonstrou ser “Relativamente Preparada” para aprender em um ambiente digital. Isso significou para o autor que cerca de metade dos alunos e clientes com quem atuam estão confortáveis em seguir em frente, enquanto que a outra metade apresenta níveis geralmente mais baixos de envolvimento com atividades de aprendizagem pessoal, menor nível de habilidades digitais e um baixo nível de confiança em um ambiente online.

A competência digital se tornou essencial para a sustentabilidade e empregabilidade, não sendo considerada apenas como uma competência transversal, pois na União Europeia, por exemplo, cerca de 85% dos empregos necessitam ao menos do nível básico dessa competência, como aponta o documento DIGCOMP 2.2 at Work - The EU's digital competence framework in action on the labour market: a selection of case studies (2022). Nesse documento é apresentada uma outra conceituação sobre a competência digital sob o enfoque da utilização com confiança,

críticidade e responsabilidade das tecnologias digitais para aprendizagem, envolvendo os conhecimentos, capacidades e atitudes necessárias ao longo da vida e de modo transversal para a participação do indivíduo no mundo do trabalho e na sociedade como um todo.

O modelo conceitual proposto pela DigComp 2.2 (2022) divide-se em cinco áreas de competências digitais que são delimitadas por descritores específicos, sendo:

- Literacia da informação e dados: Articular necessidades de informação, localizar e recuperar dados, informação e conteúdo digital. Ajuizar sobre a relevância da fonte e do seu conteúdo. Armazenar, gerir e organizar dados, informação e conteúdo digital.
- Comunicação e colaboração: Interagir através de uma variedade de tecnologias digitais e compreender modos apropriados de comunicação digital para um determinado contexto.
- Criação de conteúdo digital: Criar e editar conteúdos digitais em diferentes formatos e expressar-se através de meios digitais.
- Segurança: Proteger dispositivos, conteúdo, dados pessoais e privacidade em ambientes digitais. Proteger a saúde física e psicológica e ter consciência das tecnologias digitais para o bem estar social e inclusão social. Estar ciente do impacto ambiental das tecnologias digitais e da sua utilização.
- Resolução de problemas: Identificar necessidades e problemas e resolver problemas conceptuais e situações problema em ambientes digitais. Utilizar ferramentas digitais para inovar processos e produtos. Manter-se a par da evolução digital.

Cada uma das áreas de competência digital subdivide-se em dimensões específicas que são apresentadas no Quadro 3.

Quadro 3 - Dimensões das áreas de competência digital

1 Literacia da informação e dados	1.1 Navegação, procura e filtragem de dados, informação e conteúdo digital 1.2 Avaliação de dados, informação e conteúdo digital 1.3 Gestão de dados, informação e conteúdo digital
	2.1 Interação mediante o uso das tecnologias digitais 2.2 Compartilhamento mediante o uso de tecnologias digitais
2 Comunicação e colaboração	2.3 Envolvimento na cidadania mediante o uso das tecnologias digitais 2.4 Colaboração mediante o uso das tecnologias digitais 2.5 Netiqueta 2.6 Gestão de identidade digital
3 Criação de conteúdo digital	3.1 Desenvolvimento de conteúdo digital 3.2 Integração e reelaboração de conteúdo digital 3.3 Direitos de autor e licenças 3.4 Programação
4 Segurança	4.1 Proteção de dispositivos 4.2 Proteção de dados pessoais e privacidade 4.3 Proteção de saúde e do bem-estar 4.4 Proteção do meio ambiente
5 Resolução de problemas	5.1 Resolução de problemas técnicos 5.2 Identificação de necessidade e respostas tecnológicas 5.3 Utilização criativa das tecnologias digitais 5.4 Identificação de lacunas na competência digital

Fonte: Adaptado de Digcomp (2022)

Outra contribuição internacional de importância nos advém da elaboração do Princípio dos Três Modelos de Competência Digital, referindo-se ao New Media Consortium (NMC, 2016), uma comunidade de especialistas em tecnologia educacional que pesquisam tecnologias emergentes e tendências digitais que apresentou um resumo sobre a competência digital como uma tentativa de auxiliar faculdades e universidades a entender melhor como promover essa competência entre alunos e professores. Em seu resumo, eles propõem três modelos de: Competência Digital Universal, Competência Digital Criativa e Competência Digital em Todas as Disciplinas. Destaca-se que, para o NCM abordar a competência digital dessa forma ajudará a determinar o conteúdo da instrução necessária para o seu desenvolvimento e aprendizado.

O primeiro é o modelo de Competência Digital Universal, implicando em um conjunto básico de práticas que atravessa a diversidade de respostas e se aplica a alunos e criadores de conteúdos na mídia de todas as idades. Significa que os alunos

estão familiarizados com o uso de ferramentas digitais básicas, como software de produtividade de escritório, manipulação de imagens, aplicativos e conteúdo baseados em nuvem e ferramentas básicas de criação de conteúdo da web.

Por sua vez, o modelo de Competência Digital Criativa baseia-se na Competência Digital Universal, mas enfatiza a produção (ou criação) de conteúdo. As habilidades técnicas neste modelo são mais desafiadoras, podendo levar a um conteúdo mais rico, como edição de imagem/vídeo e uma compreensão do hardware e programação do dispositivo. Este modelo também conecta práticas digitais à cidadania e comportamento online, introduzindo conhecimento sobre privacidade, segurança e ética. Entretanto, esse modelo não é separado do primeiro, sendo apenas um modelo que leva as pessoas além do básico.

O terceiro e último modelo, Competência Digital em Todas as Disciplinas, é o ato de incorporar a competência digital no currículo de uma forma que seja apropriada e única para cada contexto de aprendizagem. Esta é a forma mais crucial porque depende do alcance eficaz ao corpo docente para treiná-los sobre como incorporar a competência digital em suas tarefas e exercícios com diferentes comunidades de aprendizagem. Este modelo também permite que um aluno conecte habilidades dessa competência digital a áreas específicas e concentre-se em sua instrução.

No Brasil, em se tratando de educação, encontramos menção para essa competência, em especial no documento do governo intitulado Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2025) é mencionado que a cultura digital é compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. Essa competência reconhece o papel fundamental da tecnologia e estabelece que o estudante deve dominar o universo digital, sendo capaz, portanto, de fazer um uso qualificado e ético das diversas ferramentas existentes e de compreender o pensamento computacional e os impactos da tecnologia na vida das pessoas e da sociedade.

Essa cultura digital é considerada uma competência geral da BNCC (2016, 2018) e também um dos três eixos do complemento da Base que trata da Computação, homologado pelo Ministério da Educação (MEC) em 2022. Ele prevê que o tema seja abordado desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, apontando

habilidades obrigatórias que envolvem o uso e entendimento da tecnologia de forma crítica, considerando-se o que segue:

- Pensamento computacional: as habilidades pretendem que os estudantes sejam aptos a descrever processos, organizar e
- sistematizar informações, entre outros. O eixo se relaciona ao raciocínio lógico e à construção de soluções para diversos problemas.
- Mundo digital: traz aprendizagens relacionadas à compreensão do mundo digital, permitindo que os estudantes entendam como funciona a internet, as redes, a computação em nuvem e os demais elementos do universo virtual. É o mais técnico dos três.
- Cultura digital: o foco é oferecer aos estudantes meios para adquirir uma real competência digital, sendo capazes de compreender e analisar os impactos da computação na sociedade. Entram neste eixo discussões políticas, éticas e sociais.

De acordo com a BNCC (2025), a competência digital compreende, em síntese:

- Utilização de ferramentas digitais: precisam ser capazes de usar ferramentas multimídia e periféricos para aprender e produzir informação e conhecimento.
- Produção multimídia: utilizar recursos tecnológicos para desenhar, desenvolver, publicar e apresentar produtos (como páginas de web, aplicativos móveis e animações, por exemplo) para demonstrar conhecimentos e resolver problemas.
- Linguagens de programação: usar linguagens de programação para solucionar problemas.
- Domínio de algoritmos: compreender e escrever algoritmos, utilizar os passos básicos da solução de problemas por algoritmo para resolver questões.
- Visualização e análise de dados: interpretar e representar dados de diversas maneiras, inclusive em textos, sons, imagens e números.
- Mundo digital: entender o impacto das tecnologias na vida das pessoas e na sociedade, em especial, nas relações sociais, culturais e comerciais.

- Uso ético: utilizar tecnologias, mídias e dispositivos de comunicação modernos de maneira ética, sendo capaz de comparar comportamentos adequados e inadequados.

Weiner (2011) apresenta uma síntese envolvendo a competência em informação e indica que ela se encontra relacionada às práticas profissionais e educacionais, estabelecendo elos com a competência midiática e digital, classificando-as como:

- Competências Audiovisual e Digitais - cujo foco do entendimento é a manipulação de imagens e sons, além da criação e adaptação de mídias digitais.
- Pesquisa e Análise - relativa à capacidade de pesquisa, descrição e síntese das informações em plataformas distintas.
- Mídia Digital - O uso das várias mídias para a avaliação, criação e distribuição de informações, contudo para isto é necessário o aprendizado contínuo.
- Pensamento Crítico e Resolução de Problemas - Consiste em atitudes proativas, como a atenção e a consistência para a análise de informações, bem como para a resolução de problemas.
- Aprendizagem ao Longo da Vida - Requer o protagonismo na aprendizagem com a busca de novos desafios e tomando para si a responsabilidade pelo próprio desenvolvimento.
- Comunicação e Colaboração - Se refere a participação de modo ativo e social levando-se em conta o impacto das ações no entorno.
- Avaliação da Credibilidade da Informação - Reforça a importância da capacidade de localização, organização e avaliação da credibilidade de fontes de informação, considerando-se a responsabilidade ética e reflexiva.
- Informação e Comunicação - Identificação, busca, acesso, uso, síntese e disseminação da informação.
- Julgamento e Difusão da Informação – Refere-se à capacidade de identificação de informações relevantes e suas fontes, não deixando de dar o reconhecimento à responsabilidade que implicam a geração e disseminação das informações.

- Habilidades Sociais - Trata-se da capacidade de escuta e comunicação em ambientes com diversas inferências.
- Formulação de Questões Precisas - Pontua sobre a capacidade de formulação de perguntas precisas em situações de grande volume de informações e em diferentes suportes midiáticos.

No ensino de Inglês, a competência digital, a exemplo da competência em informação e da competência midiática, se torna indispensável para acessar plataformas interativas, realizar práticas que integram inteligência artificial e explorar recursos como tradutores automáticos, chatbots e assistentes virtuais (Mendes, 2024). A incorporação dessas ferramentas pode facilitar o aprendizado personalizado, adaptando-se às necessidades e ao ritmo de cada estudante.

Guimarães et al. (2024) exploram o uso do smartphone como uma ferramenta pedagógica poderosa, transformando atividades comuns, como a consulta de dicionários ou leitura de textos, em experiências interativas. Aplicativos de gamificação também podem ser usados para tornar o aprendizado mais atrativo, incentivando a prática constante.

Silva e Oliveira (2024) destacam que a preparação dos professores para mediar essas ferramentas é essencial, sugerindo que a formação continuada inclua a capacitação para lidar com novos recursos tecnológicos e adaptar estratégias pedagógicas às necessidades dos aprendizes. Outros autores como Alves et al. também destacam que o uso dos recursos tecnológicos digitais é um forte aliado para a formação docente, pois viabiliza o compartilhamento de informações e de conhecimento, oportunizando, aos professores, práticas pedagógicas inovadoras, elevando o uso dessas tecnologias a um patamar de destaque nos processos educacionais

2.5 Inter-relações entre as competências com o aprendizado da língua Inglesa

As competências em informação, midiática e digital são interdependentes no contexto do ensino de Inglês, criando um ciclo sinérgico que potencializa o aprendizado.

Valentim e Belluzzo (2020) explicam que essas competências estruturam o conhecimento de forma integrada, permitindo que os alunos transitem entre diferentes habilidades linguísticas e contextos de uso do idioma com maior facilidade.

Segundo Santos e Souza (2024), a integração dessas competências não apenas fortalece a capacidade de expressão e compreensão, mas também incentiva a criação de soluções inovadoras para problemas complexos, como apresentações em conferências ou projetos colaborativos internacionais. Oliveira (2024) reforça que uma abordagem integrada transforma a experiência educacional em algo dinâmico, próximo às demandas do mercado de trabalho globalizado. Essa inter-relação pode ser ainda mais explorada por meio de projetos interdisciplinares, que incentivem os alunos a usar múltiplas competências em um mesmo contexto educacional.

2.6 Estratégias de integração das competências no ensino da língua Inglesa nas escolas de idiomas

De acordo com o British Council (2024) existem quatro habilidades linguísticas de importância para o ensino e aprendizado da língua Inglesa, a saber:

- Ouvir: A habilidade de compreender e processar a linguagem oral é fundamental para a comunicação eficaz. Ao ouvir atentamente a língua alvo, os aprendizes desenvolvem uma compreensão mais profunda das nuances e padrões do idioma.
- Falar: A capacidade de produzir sons e palavras em uma segunda língua é essencial para a comunicação oral. Praticar a fala desde o início do processo de aprendizado ajuda os aprendizes a ganharem confiança e fluência na conversação.
- Ler: A habilidade de compreender textos escritos é crucial para a expansão do vocabulário e o aprofundamento da compreensão linguística. Ler textos autênticos na língua alvo expõe os aprendizes a diferentes estilos de escrita e contextos de uso da linguagem.
- Escrever: A produção escrita permite aos aprendizes expressarem suas ideias e pensamentos de forma clara e organizada. Escrever regularmente em uma segunda língua ajuda a desenvolver habilidades de composição e gramática (British Council, 2024).

Sobre ensino, Santana (2009), de modo geral, admite que a priori o termo possui uma concepção mais conservadora, baseada na transmissão dos conhecimentos ou, ainda, relacionada ao condicionamento do aluno (instrução,

adestramento), sendo vista como um movimento de mão única, no sentido professor-aluno e de cunho conteudista. Entretanto, esse autor ressalta, a possibilidade de entender o ensino como algo mais amplo, algo que foi possível a partir das correntes humanistas e cognitivo-construtivistas, que o enxergam como um processo de orientação, levando em consideração as necessidades do aluno e buscando atribuir significado ao conhecimento. O conceito ampliado do ensino proposto por Santana (2009) conecta-se ao que ele considera aprendizagem. Assim, o ensino pode ser percebido como um movimento contínuo que resulta na aprendizagem.

Desse modo, para incorporar as competências em informação, midiática e digital ao ensino e aprendizagem do Inglês de forma eficaz, é necessário adotar abordagens pedagógicas que priorizem a experiência do aluno e incentivem a participação ativa. Essas abordagens são conjuntos de estratégias, métodos e técnicas que orientam o trabalho dos professores em sala de aula. Elas determinam como o conhecimento será transmitido e aprendido, e visam o desenvolvimento integral dos alunos.

Existem vários tipos de abordagens pedagógicas, cada uma com suas características e influenciada por diferentes teóricos, os quais as classificam de acordo com critérios e diferenças relativas aos principais componentes que explicam o processo educativo (Santos, 2005) Assim, pode-se destacar, dentre elas o que segue, em forma de síntese, uma vez que não é o objetivo central desta dissertação explorar em detalhes essa questão:

- Tradicionalista: Foca-se na figura do professor, que transmite o conhecimento aos alunos
- Comportamentalista: Baseia-se na experiência do aluno, que tem um papel central no processo de ensino-aprendizagem
- Humanista: Foca-se no desenvolvimento emocional e intelectual do aluno, valorizando a sua autonomia
- Cognitivista: Foca-se na forma como o aluno lida com o ambiente e resolve problemas
- Sociocultural: Trabalha aspectos da realidade social, financeira e de classe dos alunos
- Libertária: Foca-se na educação como recurso para a transformação social

- Histórico-crítica: Foca-se na aprendizagem que não é baseada na repetição
- Significativa: é aquela em que ideias expressas simbolicamente interagem de maneira substantiva e não-arbitrária com aquilo que o aprendiz já sabe.

No entanto, considera-se que a abordagem centrada na gramática pode levar a uma desconexão entre a teoria linguística e a prática comunicativa. Os aprendizes podem se ver incapazes de aplicar efetivamente as regras gramaticais aprendidas em situações de fala real, resultando em dificuldades na expressão fluente e natural na língua alvo. Além disso, o foco excessivo na gramática pode tornar o processo de aprendizado tedioso e desmotivador para muitos alunos.

Em contrapartida, a abordagem natural, inspirada no processo de aquisição linguística na infância, segue uma progressão natural das habilidades linguísticas. Essa metodologia começa com a compreensão auditiva e a comunicação oral, priorizando a exposição constante à linguagem autêntica e significativa antes de se concentrar na leitura e na escrita. Ao criar um ambiente imersivo e interativo, os aprendizes são encorajados a desenvolver automatismos na conversação, permitindo que adquiram fluência na língua alvo antes mesmo de serem formalmente alfabetizados nela.

Essa abordagem reconhece a importância de proporcionar aos aprendizes oportunidades frequentes de interação verbal, onde podem praticar e consolidar suas habilidades linguísticas em contextos reais de comunicação. Ao integrar elementos de jogo, música, teatro e outras atividades lúdicas no processo de aprendizado, a abordagem natural torna o ensino de línguas mais envolvente, dinâmico e significativo para os aprendizes.

Em resumo, enquanto a abordagem tradicional enfatiza a aquisição de conhecimento linguístico de forma fragmentada e descontextualizada, a abordagem natural prioriza a exposição constante à linguagem autêntica e a prática comunicativa ativa. Ao adotar uma abordagem que replica o processo intuitivo e progressivo de aquisição linguística na infância, os educadores podem proporcionar aos aprendizes uma base sólida e autêntica para o desenvolvimento de suas habilidades linguísticas, preparando-os para se comunicarem efetivamente em um mundo cada vez mais diversificado e interconectado.

O aprendizado de uma segunda língua é um campo de estudo vasto e multidisciplinar que atrai a atenção de linguistas, psicólogos, educadores e pesquisadores de diversas áreas. Esta dissertação, fundamenta-se em tal discussão em teorias relevantes que informam a importância do processo de aprendizado de uma segunda língua baseado no modelo de aquisição da língua materna, bem como na relevância das quatro habilidades linguísticas - ouvir, falar, ler e escrever - para o desenvolvimento da proficiência linguística. (Richards; Rodgers, 2001).

A teoria da aquisição linguística natural, desenvolvida por linguistas como Stephen Krashen (1981) e Noam Chomsky (1965), postula que os seres humanos têm uma capacidade inata para adquirir linguagem de forma natural, sem necessidade de instrução formal. Esta teoria destaca a importância do input compreensível e da exposição constante à linguagem autêntica para o desenvolvimento da proficiência linguística. Ao priorizar a compreensão auditiva e a comunicação oral, os aprendizes podem internalizar padrões linguísticos de forma intuitiva, semelhante ao processo de aquisição da língua materna.

Além disso, a teoria do input compreensível, proposta por Krashen (1981), enfatiza a importância de proporcionar aos aprendizes materiais de aprendizado que estejam ligeiramente acima do seu nível atual de proficiência, mas ainda sejam compreensíveis. Isso incentiva a exposição à linguagem autêntica em contextos significativos, facilitando o desenvolvimento da compreensão auditiva e da fluência na comunicação oral.

No que diz respeito às quatro habilidades linguísticas (Araújo; Dias; Lopes, 2018) - ouvir, falar, ler e escrever - sua importância é amplamente reconhecida no campo da aquisição de segunda língua. A abordagem comunicativa, que surgiu na década de 1970 como uma resposta à abordagem tradicional centrada na gramática, enfatiza a prática comunicativa ativa e a integração das quatro habilidades linguísticas em contextos significativos e autênticos.

Por fim, as teorias de aprendizagem de línguas, como a teoria do processamento de informações de Anderson (1983), enfatizam a importância da prática regular e da exposição frequente à linguagem para o desenvolvimento da proficiência linguística. Ao integrar atividades de ouvir, falar, ler e escrever em um currículo de ensino de línguas, os aprendizes têm a oportunidade de consolidar e aplicar seus conhecimentos linguísticos em uma variedade de contextos comunicativos.

Vale acrescentar que um dos pontos relevantes a serem analisados em situações concretas de ensino e aprendizagem, por meio de um agente formal – a escola - envolve naturalmente as atividades dos professores e alunos diante dos conteúdos do ensino, sendo importantes salientar a importância dessas correntes teóricas para suportarem o comportamento do professor em situações de ensino e aprendizagem em sala de aula. Para Krashen (1987), por exemplo, tem importância um ambiente favorável à comunicação e amparado nas reais necessidades dos alunos, o que leva a um ensino eficaz de línguas. Assim, o autor defende que não há uma estratégia única e definitiva, pois elas devem estimular a interação e estar ajustadas às necessidades de cada aluno ou grupo de alunos. Ao levar em consideração as particularidades do público e as interações culturais estabelecidas em sala de aula. Por sua vez, o ambiente virtual possibilitado pelo advento da Internet passou a ser considerado como uma grande ferramenta e saber navegar por ela favorece a produção de conhecimentos e o desenvolvimento de técnicas, habilidades e competências para além da realidade escolar, ou seja, o denominado como sendo ‘letramento digital’. E é importante que os professores tenham domínio ao manusearem as ferramentas digitais não como um recurso que substituirá o seu papel de mediador, mas que possa estimular o seu alunado como uma nova maneira de aprender e ensinar (Santos, 2020).

Vale salientar também que a aprendizagem de um novo idioma em um ambiente escolar apresenta desafios tanto para alunos quanto para professores. Para o aluno, a dificuldade pode residir no desconhecimento total da língua a ser aprendida, ou, ainda, por questões como timidez, dificuldades na fala ou na escuta, integração com os colegas e condições cognitivas. Já para os professores, o ensino de um idioma exige capacitação, disposição e flexibilidade, afinal as turmas tendem a ser heterogêneas, compostas por alunos que possuem suas particularidades e necessidades específicas de aprendizagem. As tecnologias devem ser utilizadas como meio de auxiliar o professor a criar um ambiente descontraído e diferenciado para que possa aguçar o interesse do aluno a fim de proporcionar maior desempenho dos mesmos perante o conteúdo apresentado.

As escolas de idiomas vêm sendo equipadas com tabletes, televisores, e aplicativos próprios para execução de áudio, vídeo e slides com apresentação do tema da aula, até mesmo quadros interativos estão sendo utilizados, sempre alinhados com a área pedagógica da escola, uma vez que todos esses recursos são utilizados para

o aprendizado do aluno e desenvolvimento do idioma. Faz-se necessário então um olhar pedagógico em cada atividade e em cada ferramenta utilizada (Oliveira, 2005).

Guimarães (2024) sugere o uso de atividades interdisciplinares, como a criação de vlogs ou a produção de vídeos em Inglês, integrando pesquisa e expressão criativa. Essas estratégias permitem que os aprendizes conectem os conteúdos trabalhados em sala de aula com situações reais e práticas.

Valentim e Belluzzo (2020) defendem que a formação continuada dos professores é essencial para garantir a eficácia dessas estratégias. Essa formação deve incluir não apenas o uso de ferramentas tecnológicas, mas também a compreensão de como integrar essas competências no planejamento curricular. Gatti (2008), por sua vez, afirmou ser a promoção da formação contínua algo extremamente relevante, a ponto de se tornar uma questão política quando negligenciada. Quando ocorre a ausência ou a falta de qualidade das formações, quando as necessidades específicas dos professores e alunos não são consideradas, tem-se uma problemática central e recorrente. Nesse sentido, é essencial realizar mapeamento e avaliação de competências, levando em consideração cargos, funções e competências organizacionais, que podem variar de acordo com a esfera de atuação da instituição e seu propósito.

Mendes (2024) propõe a gamificação, por meio de quizzes e simulações, como uma forma de tornar as aulas mais interativas e engajantes, promovendo a retenção do conhecimento, requerendo competência para tanto. Além disso, Tumolo (2014, p.216) propõe também ao uso de infográficos como recursos pedagógicos para o ensino de uma língua, considerando que:

Infográficos são conhecidos como representações visuais gráficas de informação, dados e conhecimento, e são comumente planejados em três partes: a visual, que se refere às cores, aos ícones e aos gráficos; o conteúdo, que inclui texto, estatística e referências; conhecimento, que se refere aos fatos e conclusões intencionados. Possibilitam a representação visual de conceitos muitas vezes complexos de compreensão, e permitem ao leitor juntar os elementos para melhor compreensão. [...] Com seus benefícios do apelo visual, compreensão e retenção, infográficos podem ter papel importante no processo de ensino/ aprendizagem de uma LE. Seu apelo visual auxilia a atrair a atenção, com suas múltiplas linguagens, incluindo diversidade de modalidades, de cores e formas (Tumolo,2014, p.216).

Outro aspecto importante é a produção de conteúdo como atividade didático-pedagógica no ensino de uma língua. Para Tumolo (2014) além de usuário das

atividades, cada aluno pode se tornar um autor, passando a ter um papel mais ativo. Com programas específicos, por iniciativa própria ou por solicitação de um professor, o aluno pode desenvolver as atividades relacionadas à produção de conteúdo em ambientes digitais, o que requer pesquisa e elaboração para as decisões necessárias sobre a língua e sobre o conteúdo, e as atividades resultantes podem ser disponibilizadas em páginas da Internet, ou mesmo ambientes virtuais de aprendizagem. O processo de autoria pode ser motivador e, por isso, criar condições favoráveis para a aprendizagem. Silva e Oliveira (2024) concluem que o sucesso dessas estratégias depende de um planejamento assertivo e de uma infraestrutura tecnológica que permita a integração dessas competências como parte central do processo educacional. A implementação de plataformas digitais interativas nas escolas de idiomas é um exemplo prático de como essas competências podem ser trabalhadas em conjunto.

Diante do exposto, é possível afirmar que as competências em informação, midiática e digital são fundamentais para o aprendizado da língua Inglesa em escolas de idiomas. A interconexão dessas competências cria um ambiente de aprendizado mais rico e interativo, preparando os alunos para os desafios da era digital. À medida que as tecnologias continuam a evoluir, a educação deve acompanhar essas mudanças, explorando novas oportunidades para integrar essas competências de forma eficaz e inovadora, contribuindo para uma educação de qualidade alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 (UNESCO, 2015). Isso pode ser melhor visualizado no quadro conceitual que se apresenta da inter-relação entre o aprendizado da língua Inglesa e a competência em informação, midiática e digital. (Quadro 4).

Quadro 4 - Inter-relação entre o aprendizado do ensino de Inglês e a competência em informação, midiática e digital

Ensino do Inglês/Principais dimensões e competências (BNCC, 2025)	Competência em informação/ inter-relações com os padrões (ALA, 1989; Belluzzo, 2007)	Competência Midiática/inter-relações com as dimensões (Ferrés e Piscitelli (2015)	Competência Digital/inter-relações com os indicadores (Digicomp, 2022)
<p>Oralidade: tem como foco a compreensão e a produção oral, a fala e a escuta por parte do aluno sobre a língua Inglesa, visando sempre a construção de significados entre os falantes, identificando o lugar de si e do outro em um mundo plurilíngue e multicultural.</p>	<p><u>Identificação da Necessidade de Informação:</u> Esta etapa inicial da competência em informação envolve a habilidade de perceber uma lacuna no conhecimento que necessita ser preenchida com informações específicas em busca de significados que envolve3m a língua Inglesa (Padrão 1)</p>	<p><u>Acesso à Mídia:</u> Esta habilidade envolve encontrar e usar diferentes tipos de mídia, como navegar na internet, usar bibliotecas digitais e compreender várias plataformas de mídia social em busca da informação necessária sobre a língua Inglesa (Dimensões: Linguagem, Tecnologia, Processos de interação)</p>	<p><u>Habilidades Técnicas:</u> Incluem o conhecimento e a capacidade de operar dispositivos digitais, software e aplicativos a fim de navegar, procurar e filtrar a informação sobre a língua Inglesa que possam produzir sentido e significado em práticas de ensino e aprendizagem da língua Inglesa. (Dimensão 1)</p>
<p>Leitura: envolve a interpretação e compreensão dos diversos gêneros textuais presente na língua Inglesa, identificando similaridades e diferenças entre a língua Inglesa e a língua materna/outras línguas em articulação com a língua, cultura e identidade.</p>	<p><u>Localização da Informação:</u> Consiste no uso de diversas estratégias e ferramentas para encontrar a informação necessária ao aprendizado da língua Inglesa. Isso pode incluir a utilização de recursos impressos e eletrônicos e variedade de métodos (Padrão 2)</p>	<p><u>Análise e Avaliação de Conteúdos Midiáticos:</u> Envolve a capacidade de avaliar criticamente a veracidade, qualidade e intenção dos conteúdos midiáticos que contém a informação necessária sobre a língua Inglesa, incluindo reconhecer vieses, identificar propaganda e compreender as mensagens subjacentes. (Dimensões: Linguagem, Tecnologia, Processos de interação, Estética)</p>	<p><u>Capacitação em Informação Digital:</u> Envolve a capacidade de localizar, avaliar e utilizar informações digitais sobre a língua Inglesa de maneira eficaz, valorizando os usos e gêneros heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes na sociedade contemporânea (Dimensão 1 e 2)</p>

<p>Escrita: tem como objetivo o desenvolvimento nos estudantes de uma escrita autoral, autêntica, criativa e autônoma, podendo comunicar-se na língua Inglesa por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas e digitais com a elaboração de repertórios linguísticos-discursivos.</p>	<p>Avaliação da Informação: Uma vez encontrada, a informação sobre a língua Inglesa deve ser avaliada criticamente. Isso inclui verificar a credibilidade da fonte, a precisão dos dados, a relevância para a questão em mãos e a atualidade da informação e comunica os resultados com efetividade (Padrões 2, 3 e 4)</p>	<p>Criação de Conteúdos Midiáticos: Refere-se à capacidade de produzir conteúdo próprio sobre a língua Inglesa, usando diversas ferramentas e plataformas midiáticas, como escrever blogs, criar vídeos e <i>podcasts</i>, e participar de redes sociais de forma produtiva e assertiva. (Dimensões: Linguagem, Tecnologia, Processos de produção e difusão)</p>	<p>Comunicação e Colaboração: Refere-se à capacidade de se comunicar e colaborar em língua Inglesa, de forma eficaz utilizando ferramentas digitais, mediante: a interação com as tecnologias e diferentes mídias digitais e o compartilhamento de informação e conteúdo. (Dimensões 1 e 2)</p>
<p>Conhecimentos linguísticos: é a prática de utilizar, compreender e refletir acerca da língua Inglesa, buscando articular suas esferas da oralidade, escrita e leitura.</p>	<p>Utilização da Informação: Após a avaliação, a informação deve ser integrada e aplicada de maneira eficaz. Isso pode significar usar a informação acerca da língua Inglesa para resolver um problema, tomar uma decisão informada ou criar novos conhecimentos. Esta etapa envolve habilidades de síntese e análise, além da capacidade de comunicar os resultados de forma clara e eficaz e na resolução de problemas (Padrões 2, 3 e 4)</p>	<p>Uso e mediação da informação: a informação sobre a língua Inglesa que foi obtida, analisada e considerada significativa para as necessidades dos alunos requer o uso e a mediação mediante as formas de seleção, apropriação e transformação para a obtenção de novos significados, podendo ser compartilhada e disseminada por meio da oralidade, escrita e leitura com o apoio dos meios tradicionais e digitais. (Dimensões: Linguagem, Tecnologia, Processos de produção e difusão)</p>	<p>Criação de Conteúdos Digitais: Refere-se à habilidade de criar e compartilhar conteúdos digitais, como textos, imagens, vídeos e outros tipos de mídia envolvendo o ensino e aprendizagem da língua Inglesa, com relação ao desenvolvimento de conteúdo, integração e reelaboração de informação, observância aos direitos de autor e licenças e a programação interativa, com fundamento na inovação e utilização da tecnologia de forma criativa e para a resolução de problemas (Dimensões: 1, 2, 3 e 5)</p>

<p>Dimensão Intercultural: está relacionado com o entendimento do contínuo processo de interação cultural em uma realidade contemporânea e interligada., envolvendo questões sociais, éticas e legais.</p>	<p>Aspectos Éticos e Legais: A competência em informação também inclui a compreensão e a adesão às questões éticas e ao uso da informação sobre a língua Inglesa. Isso abrange o respeito aos direitos autorais, a privacidade e a responsabilidade social no compartilhamento e uso da informação (Padrão 5)</p>	<p>Aspectos Éticos e Legais: Envolve a compreensão e respeito pelas questões éticas e legais relacionadas ao uso e criação de mídia sobre a língua Inglesa, tais como: direitos autorais, privacidade e ética na comunicação oral, escrita e na leitura, adotando atitude crítica em função da ideologia e valores e dos princípios da estética. (Dimensões: tecnologia, processos de interação, processos de produção e difusão, ideologia e valores e estética)</p>	<p>Segurança e Ética Digital: Inclui a compreensão e a prática de comportamentos seguros e éticos no uso de tecnologias digitais para acessar e usar a informação e conteúdo de patrimônios culturais, materiais e imateriais sobre a língua Inglesa, considerando a proteção de dispositivos e de dados pessoais e a resolução de problemas. (Dimensões; 1, 2, 3,4 e 5)</p>
--	---	---	--

Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir dos autores: BNCC (2025), ALA (1989); BELLUZZO (2007) e Digcom (2022)

Com fundamento no que de descreveu no Quadro 4, considera-se que a importância da competência em informação, midiática e digital tem ganhado destaque no cenário educacional, refletindo a crescente necessidade de habilidades práticas e críticas para nos guiarmos nesse mundo digital. Como mencionado por Bruce (2003, a, b, c), é essencial que saibamos quando e como buscar informações de forma eficaz.

É importante compreender que a competência em informação nos capacita a encontrar, avaliar e utilizar informações de maneira eficiente, especialmente em uma era onde somos inundados por uma quantidade vasta de dados. Conforme salientado por Eisenberg e Berkowitz (1990), essa competência é crucial para o aprendizado contínuo e para prosperarmos na sociedade contemporânea.

A competência midiática, por sua vez, abarca nossa habilidade de compreender e interpretar mensagens em diferentes meios de comunicação. Como observado por Buckingham (2003), essa habilidade é essencial para que participemos de forma informada na cultura, sociedade e política.

Já a competência digital vai além do simples uso da tecnologia, envolvendo a capacidade de atuar de maneira inteligente em diferentes contextos digitais. Eshet-

Alkalai (2004) descreve essa competência como multifacetada, destacando sua importância em nossa interação com o mundo digital.

No contexto específico do ensino de Inglês em escolas de idiomas, a integração dessas competências é particularmente relevante. Não se trata apenas de desenvolver habilidades linguísticas, mas também de capacitar os alunos a acessar uma variedade de recursos em Inglês, compreender diferentes fontes midiáticas e usar ferramentas digitais para aprimorar sua proficiência no idioma. Portanto, essa dissertação de mestrado busca não apenas entender esses aspectos, mas também encontrar maneiras eficazes de integrá-los no ensino de Inglês, preparando os alunos para os desafios do mundo moderno com confiança e competência.

Segundo Marcuschi, (2010, p.13) “os ambientes virtuais são extremamente versáteis e hoje competem, em importância, entre as atividades comunicativas, ao lado do papel e do som”. Sendo assim, é interessante compreender que o papel da tecnologia digital para o processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira pode estar sujeito a mudanças e dessa forma, além de estimular o aluno no discurso oral possa também condicioná-lo ao conhecimento da estrutura específica em que se compõe: lexical, fraseológica e gramática.

Considera-se-, ainda, que para o ensino do Inglês é preciso entendê-lo como um fenômeno educativo, sendo necessário refletir sempre sobre seus diferentes aspectos, como mencionou Mizukami (1986, p.1): “é um fenômeno humano, histórico e multidimensional. Nele estão presentes tanto a dimensão humana quanto a técnica, a cognitiva, a emocional, a sociopolítica e cultural”. Isso justifica, com certeza a importância da necessidade da inserção e desenvolvimento de competência em informação, midiática e digital no cenário desse ensino e aprendizagem nesta era digital.

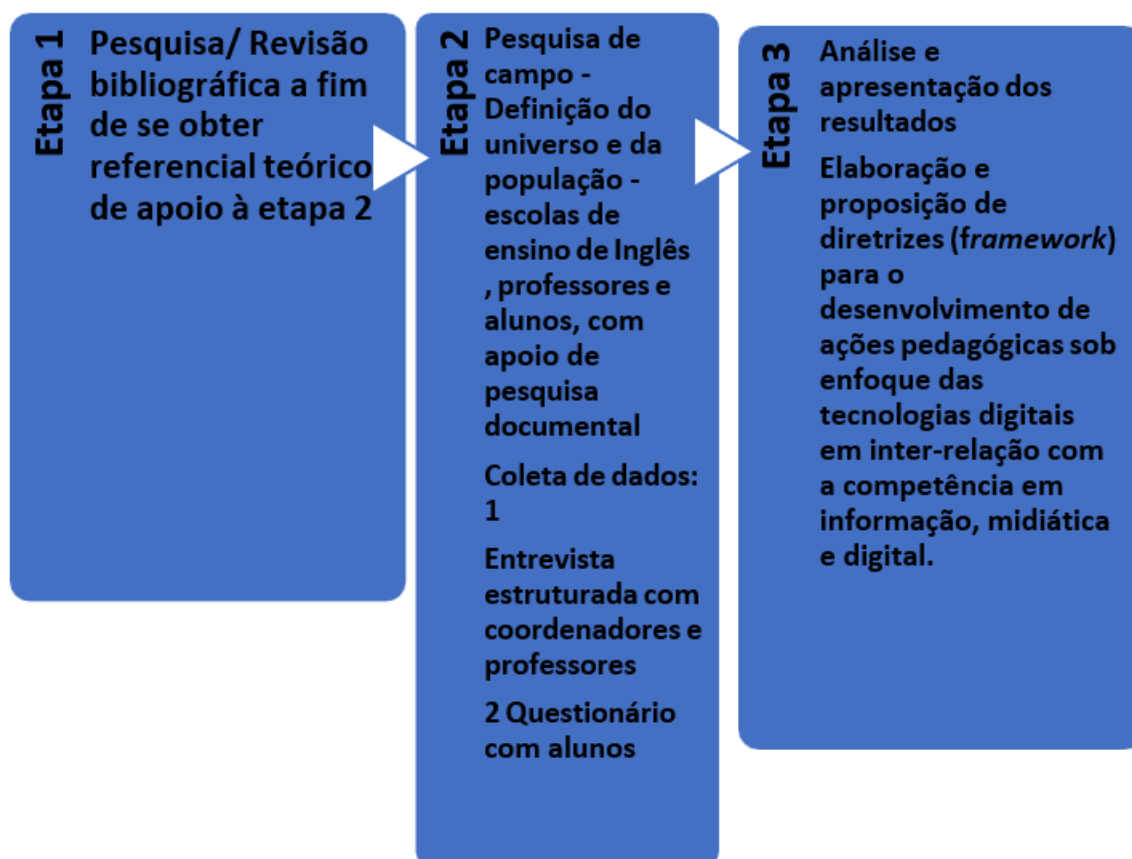
3 PESQUISA DE CAMPO: ESCOLAS DE ENSINO DE INGLÊS

3.1 Procedimentos metodológicos

Com o intuito de operacionalizar os objetivos propostos, a pesquisa foi estruturada em três etapas principais, com base em uma abordagem qualitativa conforme Marconi e Lakatos (2013). Essa metodologia visa proporcionar uma compreensão aprofundada e contextualizada das inter-relações entre as competências em informação, midiática e digital no ensino de Inglês em escolas de idiomas. Adotou-se uma abordagem híbrida, combinando pesquisa bibliográfica com a aplicação de métodos qualitativos e quantitativos, visando uma compreensão mais profunda dos recursos tecnológicos no contexto estudado. Os métodos qualitativos, como entrevistas semi-estruturadas e observação participante, permitem explorar as experiências e percepções dos participantes de maneira flexível e contextualizada, proporcionando uma análise detalhada das dinâmicas de uso das tecnologias no ambiente educacional (Creswell, 2014; Minayo, 2013). Já os métodos quantitativos, por meio da amostragem aleatória e da análise estatística descritiva, garantem uma base sólida para a generalização dos resultados, permitindo que as conclusões sejam ampliadas para uma população maior (Gil, 2008; Field, 2013). A amostragem aleatória, voluntária e acidental (Laville; Dionne, 1959) foi adotada para assegurar que a seleção dos participantes fosse representativa da população estudada (Marconi; Lakatos, 2010), enquanto a análise estatística proporcionou uma avaliação objetiva e mensurável dos dados coletados.

A Figura 1 ilustra o desenvolvimento das etapas do processo de pesquisa, que serão detalhadas a seguir.

Figura 1 - Etapas da pesquisa



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023)

3.2 Etapa 1 - Pesquisa/revisão bibliográfica

A revisão bibliográfica desempenhou um papel fundamental para embasar teoricamente este estudo, considerando-se as afirmações de Marconi; Lakatos (2013, a, b) pois permitiu uma inserção nos debates teóricos e na pesquisa existente sobre tecnologias digitais, competência em informação, midiática e digital, bem como sua interseção com o ensino de Inglês. Essa revisão buscou não apenas identificar os conceitos-chave relacionados a essas competências, mas também examinar como têm sido teorizados, aplicados e debatidos em contextos educacionais, procurando estabelecer uma inter-relação entre os mesmos.

Desse modo, foi realizada uma imersão na literatura especializada mediante o desenvolvimento de levantamento bibliográfico envolvendo os catálogos de bibliotecas para localização de livros, dissertações e teses, bases de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), BRAPCI, Scielo, sites governamentais nacionais e de órgãos multilaterais a fim de identificar os

debates e contribuições acadêmicos sobre as palavras-chave de busca e acesso: tecnologias digitais, competência em informação, midiática e digital, bem como sua aplicação específica ao ensino de Inglês. Além disso, foram analisadas fontes que explorassem a interseção dessas competências com as demandas educacionais contemporâneas, conforme destacado por Marconi e Lakatos (2013, a e b). Por meio da pesquisa/revisão bibliográfica foi possível delinear e delimitar o referencial teórico, a problemática, o problema, as questões norteadoras e os objetivos da pesquisa em foco nesta dissertação. Assim, essa etapa inicial abordou temas que trazem consigo o amparo à discussão teórica da pesquisa, permitindo a leitura, análise e melhor compreensão dos fenômenos investigados, apoiando a pesquisa de campo, etapa 2 da pesquisa e que será descrita na sequência.

3.3 Etapa 2 – Pesquisa de campo

3.3.1 Definição do universo e da população

Esta etapa envolveu a delimitação do universo de pesquisa, que compreendeu duas escolas de ensino de Inglês da cidade de Bauru - SP, doravante denominadas como sendo “Escola Alpha” e “Escola Beta”, por questões de preservação ética e legal. Essas escolas foram selecionadas por anuírem participar da pesquisa e oferecerem apoio ao seu desenvolvimento.

Inicialmente, procedeu-se a uma pesquisa documental em sites institucionais e documentos oficiais a fim de propiciar a caracterização do universo de pesquisa o que resultou nas seguintes informações:

1 Escola Alpha (Bauru - SP) – escola que desenvolve o ensino de Inglês em suas diferentes modalidades educacionais, devendo: “Formar cidadãos interessados e aptos para aprender para sempre e ensinar o outro”. Essa é a missão da escola Alpha, uma escola que opta por esse sentido de educação transformadora e sustenta seu trabalho educativo em 4 fundamentos: o pensamento crítico, a colaboração, a cultura e a cidadania. A sua proposta pedagógica envolve: valorização do conhecimento em conexão com o mundo. Com temas relevantes e significativos para a realidade, são utilizadas situações-problema em busca de soluções via pesquisas, trabalho em conjunto e projetos individuais que estimulam a curiosidade e o significado. Conexões e interdisciplinaridade estão presentes em todas as idades.

Tem foco no fazer e no resolver situações que envolvam a complexidade do pensamento: conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese criativa e avaliação (Taxonomia de Bloom), em todas as inteligências; por isso, o processo de aprendizagem deve acontecer de forma ativa e relevante. Utiliza o conceito de “OITO INTELIGÊNCIAS”: espacial, corporal, musical, linguística, lógica, interpessoal, intrapessoal e naturalista. Trabalha com as competências, conforme ilustrado na Figura 2.

Figura 2 – Atuação com competências



Fonte: Elaborado pela pesquisadora com adaptação do site da Escola Alpha

Na Escola Alpha, a segunda língua é uma habilidade que permite acesso e protagonismo no mundo. O bilinguismo prepara o aluno dentro de um ambiente contextualizado e imersivo, no sentido também de ampliar o conhecimento e a compreensão, além da fluência em nível acadêmico. Uma escola bilíngue trabalha o conteúdo acadêmico em duas línguas, sendo assim, possuímos profissionais qualificados no conteúdo, na língua e na metodologia. As aulas são planejadas para que os alunos explorem e utilizem as quatro habilidades da língua (ouvir, falar, ler e escrever) e que absorvam o conteúdo acadêmico esperado.

Para os alunos do Infantil I, o tempo de aprendizado interdisciplinar em Inglês é de 20%. Enquanto isso, para as crianças do Infantil II, o tempo de aprendizado interdisciplinar em Inglês é de 80%. Neste ciclo, considera-se o período de imersão, que é de três anos. O Ciclo Fundamental I é mais uma etapa para estimular a cultura e a visão do mundo por meio das 8 inteligências. Ao chegar no Ensino Fundamental II, o aluno já apresenta uma maior autonomia e está pronto para alçar voos mais

longos, buscando um aprofundamento do pensar e abstrair, além de estabelecer uma identidade e ter maior consciência de suas escolhas. A base do aluno da Escola Alpha para o estudo no Ensino Médio são as habilidades em criar soluções e desenvolver a sua autonomia. Busca-se a sólida base cultural, científica e linguística das disciplinas. O trabalho é ampliar os pensamentos e a compreensão do mundo e preparar para a entrada nas faculdades. Em parceria com a uma universidade pública norte-americana fundada em 1839 e localizada em Columbia, Missouri, a Escola Alpha disponibiliza a opção de High School, com 100% das aulas em língua Inglesa. Sendo assim, ao realizar este programa na Escola Alpha o estudante adquire duas certificações referentes ao seu período de estudo: uma certificação nacional pelo Ensino Médio brasileiro e um diploma internacional pelo High School, via universidade americana. Para aprofundar o conhecimento, as disciplinas exclusivas do High School são ministradas por professores nativos em países de língua Inglesa.

2 Escola Beta (Lençóis Paulista - SP) – O Colégio São José, em Lençóis Paulista, foi fundado em 13 de fevereiro de 1997 pelas Instituição Educacional Lençoense Ltda. EPP., iniciando suas atividades com as quatro primeiras séries do Ensino Fundamental. Em seguida, a escola passou por um crescimento rápido:

Em 10 de janeiro de 1998 foram implantados os primeiros anos da Educação Infantil. Em 9 de junho de 1999 o colégio já oferecia Ensino Médio, tornando-se uma instituição completa. Desde sua fundação, mantém convênio com o Sistema de Ensino Positivo, o que apoia sua proposta pedagógica. A infraestrutura também foi ampliada ao longo dos anos. A primeira expansão significativa ocorreu logo após a inauguração e continuou com obras que melhoraram as salas e espaços da escola. Em 2010, houve uma nova expansão voltada ao Ensino Médio, com salas mais amplas, boa iluminação e tecnologia. Em 2015, passou a atender bebês a partir de 4 meses, criando infraestrutura específica como lactário, solário e refeitório, e incorporou o curso de inglês "PES – Positivo English Solution", com certificação Cambridge ao final do nono ano. A partir de 2019, introduziu a matriz bilíngue com período estendido e, em 2021, implementou "Escola da Inteligência", focada em inteligência emocional e competência socioemocional. Essa metodologia se inter-relaciona com as competências em informação, mídia e tecnologia, conforme o proposto pela BNCC e as diretrizes da educação para o século XXI.

O modelo adotado envolve:

- **Imersão parcial no idioma Inglês:** Os alunos têm disciplinas específicas (como Arte, Ciências, Tecnologia, ou mesmo atividades lúdicas) em Inglês. O uso do Inglês acontece de forma contextualizada, com foco em comunicação real, não apenas tradução ou vocabulário isolado.
- **Abordagem CLIL (Content and Language Integrated Learning):** Conteúdo e linguagem são ensinados de forma integrada. Os alunos aprendem, por exemplo, conceitos de ciências enquanto praticam Inglês.
- **Projetos interdisciplinares:** Os temas trabalhados envolvem pesquisa, produção de mídia, apresentação oral e uso de ferramentas digitais, promovendo múltiplas competências.
- **Uso de tecnologia educacional:** Aulas com plataformas digitais interativas, vídeos, games e atividades gamificadas. Os alunos acessam conteúdos complementares online, o que desenvolve habilidades em navegação crítica, avaliação de fontes e uso de mídias diversas. Inter-relação com Competências em Informação, Mídia e Tecnologia. Essas competências fazem parte das chamadas “Competências para o século XXI”, e estão presentes na BNCC. O ensino bilíngue do Colégio São José contribui com elas assim:

Competência	Como é desenvolvida no ensino bilíngue
Informação	Os alunos aprendem a buscar, avaliar e usar informações em Inglês e português; atividades de pesquisa são frequentes.
Midiática	Produzem e interpretam conteúdos midiáticos (vídeos, apresentações, textos digitais); discutem fake news e linguagem publicitária.
Tecnologia	Utilizam plataformas educacionais, jogos digitais, aplicativos de idiomas e ambientes virtuais para resolver problemas e criar projetos.

Essa abordagem permite que os alunos se tornem usuários ativos da linguagem e da tecnologia, e não apenas receptores passivos de conteúdo.

3.3.1.1 População de interesse

A população foi composta por alunos (60), professores (2) e coordenadores (2), considerados como amostra acidental e voluntária (Laville; Dionne, 1959).

3.3.2 Coleta de dados

A coleta de dados foi conduzida por meio de entrevistas estruturadas e questionários aplicados aos participantes. As entrevistas tiveram como foco os coordenadores e professores, utilizando roteiros pré-definidos (Apêndices A e B), enquanto o questionário (Apêndice C) foi destinado aos alunos. Os principais temas abordados incluíram:

- O uso de tecnologias digitais no ensino de Inglês;
- A percepção sobre a competência em informação, midiática e digital;
- Os desafios e as potencialidades do uso de recursos tecnológicos e midiáticos no contexto educacional.

3.3.2.1 Entrevistas

O desenvolvimento das entrevistas compreendeu os princípios teóricos recomendados por Marconi e Lakatos (2010), considerando que essa técnica quanto aos objetivos, de acordo com essas autoras, propicia a averiguação dos fatos: constatar se os entrevistados possuem as informações e se são capazes de compreendê-las; a determinação das opiniões sobre os fatos: conhecer como as pessoas pensam ou o que pensam dos fatos; a determinação de sentimentos: entender a forma de agir das pessoas através dos sentimentos e desejo; a descoberta de planos de ação: descobrir, através de definições dadas, qual a conduta adequada com possibilidade de prever condutas esperada em determinadas situações, considerando os padrões éticos do que se deveria fazer e do que é possível fazer; a conduta atual ou do passado: inferir no modo de conduta que o entrevistado pode apresentar no futuro, compreendendo a maneira como se comporta no presente ou passado; os motivos conscientes para opiniões, sentimentos, sistemas ou condutas: descobrir quais fatores podem interferir em suas atitudes, opiniões e sentimentos.

Além disso, outro procedimento considerado importante é a preparação para a entrevista. Atividade que demanda tempo e que para Marconi e Lakatos (2010) exige as seguintes medidas:

- Planejamento prévio da entrevista: deve-se focar diretamente ao objetivo proposto;
- Conhecimento prévio do entrevistado: visa conhecer a familiaridade do entrevistado com o assunto;
- Oportunidade da entrevista: agendar com antecedência a entrevista;
- Condições favoráveis: garantir sigilo das informações recebidas;
- Contato com líderes: para obter maior sinergia entre entrevistados e maior variabilidade de informações;
- Conhecimento prévio do campo: visa evitar desencontro e aproveitamento máximo do tempo; preparação específica: organizar roteiro ou formulário com questões da pesquisa.

Com base nessas orientações, procedeu-se à realização das entrevistas com os coordenadores e professores das escolas envolvidas e, ao final, foram apresentadas as respostas aos entrevistados, obtendo sua anuência e, posteriormente, finalizando com os agradecimentos pela colaboração à pesquisa.

Dentre as técnicas mais frequentemente indicadas para a coleta de dados, selecionou-se também o questionário como instrumento de pesquisa. Ele foi elaborado a partir de pressupostos ou hipótese estabelecidos como possível resposta ao problema. As suas respostas dão ao pesquisador, a informação necessária para o desenvolvimento do estudo. Para Marconi e Lakatos (2010, p.86), o questionário é um instrumento valioso, pois “[...] é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. Contudo, torna-se necessário também explicar a importância da pesquisa e a relevância das respostas do questionário aos sujeitos participantes, informando que deverão devolvê-lo respeitando o prazo estabelecido. Isso resulta em motivação e percepção por parte dos pesquisados quanto às suas respostas e participação, agregando diferenciais de informações sobre a pesquisa. Sua aplicação aos alunos das escolas envolvidas incluiu um pré-teste com 10% da população, sendo que não houve alterações no instrumento elaborado.

3.4 Etapa 3 – Resultados obtidos e análises

Os dados foram coletados junto dos sujeitos definidos previamente e envolveram a aplicação das técnicas da entrevista (coordenadores e professores de escolas bilíngues) e do questionário (alunos de escolas bilíngues) e são apresentados e descritos na sequência.

3.4.1 Entrevistas

3.4.1.1 Resultados das entrevistas e análises

Os resultados obtidos com a realização das entrevistas com o apoio dos formulários (Apêndice A) e (Apêndice B) são apresentados no Quadros 5 (entrevistas com os Coordenadores) e Quadro 6 (entrevistas com os Professores) e, na sequência, são descritas as suas respectivas análises.

Quadro 5 – Respostas das Entrevistas com os Coordenadores das escolas bilíngues

Categoria	Coordenador 1	Coordenador 2
Escola	Alpha	Beta
Cidade / Estado	Bauru / SP	Lençóis Paulista / SP
Número de alunos matriculados	201-1000	201-1000
Níveis de Ensino oferecidos	Infantil, Fundamental, Médio	Infantil, Fundamental, Médio
Plano de integração de tecnologias digitais	Sim	Sim
Tecnologias digitais utilizadas	Lousas digitais, Tablets/Computadores, Aplicativos de aprendizado, Plataformas de e-learning, Softwares de videoconferência	Lousas digitais, Tablets/Computadores, Aplicativos de aprendizado, Plataformas de e-learning, Softwares de videoconferência
Outras tecnologias	Sala virtual, Realidade aumentada (óculos)	-
Eficácia das tecnologias digitais	Muito eficaz	Muito eficaz
Explicação	Aproxima do mundo do aluno, interação e facilidades	Apoia as atividades que os professores usam em sala de aula

Formação contínua para professores	Sim	Sim
Frequência da formação	Semanalmente	Plataforma sempre disponível para acesso
Temas abordados na formação	Uso de ferramentas digitais, Alfabetização digital, Segurança digital, Criação de conteúdos digitais	Uso de ferramentas digitais, Alfabetização digital, Segurança digital, Criação de conteúdos digitais
Outros temas	Ferramenta Positivo	-
Promoção da competência digital dos professores	Sim	Sim
Atividades para desenvolver essas competências	Projetos de pesquisa, Criação de conteúdos digitais, Oficinas de uso de mídia e tecnologia, Debates sobre mídia e tecnologia	Projetos de pesquisa, Criação de conteúdos digitais, Oficinas de uso de mídia e tecnologia, Debates sobre mídia e tecnologia
Outros recursos utilizados	Canva, PowerPoint	-
Nível de desenvolvimento das competências digitais dos professores	Muito bom (90-100%)	Bom (80-89%)
Explicação	Professores trazem conhecimento para a escola e buscam aprender	A maioria é boa, mas alguns grupos são muito bons
Desafios na integração de tecnologias digitais	Falta de infraestrutura tecnológica, Dependência do tamanho das turmas e laboratórios	Resistência de alguns professores às mudanças rápidas
Oportunidades identificadas	Melhoria na qualidade do ensino, Maior engajamento dos alunos, Acesso a recursos diversificados, Desenvolvimento de novas competências	Melhoria na qualidade do ensino, Maior engajamento dos alunos, Acesso a recursos diversificados, Desenvolvimento de novas competências
Desafios na formação dos professores	Acesso e uso da informação, Questões éticas e pensamento crítico	Buscar mais estratégias com mídia para envolver os alunos e prepará- los para vestibulares
Sugestões para melhorar a integração das tecnologias	Direcionamento na escrita	Uso de tecnologias mais simples no início e, depois, aprofundamento
Comentários adicionais	Importante buscar conhecimento fora das plataformas tradicionais (ex: Universidade Positivo)	Recursos em Inglês são criativos e precisam ser escolhidos conforme o público e objetivo da aula
Sugestões para melhorar a formação dos professores	Maior incentivo da gestão para treinamentos, além do estudo individual dos professores	Dependência da disposição e comprometimento dos professores

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025)

Análise das Entrevistas com os Coordenadores

A entrevista com os coordenadores teve um foco bem interessante ao olhar para o lado mais estratégico da instituição, entendendo como eles percebem o currículo, a organização do curso e as necessidades da equipe. É uma visão daqueles que estão à frente da administração, com uma preocupação muito grande em alinhar tudo o que acontece na instituição com os objetivos a longo prazo.

Perfil das Instituições dos Coordenadores

As duas escolas têm entre 201 a 1000 alunos, sendo oferecidos os níveis de ensino: infantil, fundamental e médio. Ambas apresentam plano de integração para as tecnologias digitais, sendo que as mais utilizadas são as lousas digitais, tablets/computadores, aplicativos de aprendizado, plataformas de e-learning e softwares de videoconferência. Outras tecnologias também são utilizadas, embora apenas por uma das escolas, tais como: sala virtual e realidade aumentada (óculos).

Eficácia das tecnologias digitais

Na opinião dos coordenadores, as tecnologias são consideradas como recursos eficazes porque aproxima do mundo do aluno, favorece a interação e traz facilidades ao ensino e aprendizagem, apoiando as atividades que os professores usam em sala de aula. Isso corrobora com a afirmativa da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2025) onde acha-se menção que a cultura digital é compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, reconhecendo o papel fundamental da tecnologia e estabelece que o estudante deve dominar o universo digital, sendo capaz, portanto, de fazer um uso qualificado e ético das diversas ferramentas existentes e de compreender o pensamento computacional e os impactos da tecnologia na vida das pessoas e da sociedade.

Formação contínua dos professores

Os coordenadores informaram haver essa formação, em períodos semanais e mediante plataforma sempre disponível para acesso. Destacam-se alguns temas indicados como sendo parte integrante dessa formação contínua para os professores: uso de ferramentas digitais, alfabetização digital, segurança digital, criação de conteúdos digitais e a ferramenta Positivo. Ressalta-se a contribuição de Alves et al. (2024) ao mencionar que o uso dos recursos tecnológicos digitais é um forte aliado para a formação docente, pois viabiliza o compartilhamento de informações e de conhecimento, oportunizando, aos professores, práticas pedagógicas inovadoras, elevando o uso dessas tecnologias a um patamar de destaque nos processos educacionais. Ao analisar essas respostas, compreende-se que as instituições oferecem uma formação adequada o que pode facilitar o crescimento técnico, assim como a inovação por parte dos professores, o que não impede que a integração das tecnologias digitais às práticas pedagógicas seja ainda mais evidente e eficiente para a aprendizagem dos alunos.

Além disso, os coordenadores indicaram que as instituições promovem a competência digital dos professores mediante atividades que envolvem: projetos pesquisa, criação de conteúdos digitais, oficinas de uso de mídia e tecnologia e debates sobre mídia e tecnologia, com apoio de recursos como Canva e PowerPoint. Na opinião desses entrevistados o nível de desenvolvimento das competências digitais que envolvem: competência em informação, midiática e digital, pode ser considerado “muito bom” porque em uma das instituições corresponde ao percentual de “90-100%” e, na outra, esse nível é indicado como “bom” situando-se entre “80-89%”. Justificam essa situação porque os professores trazem conhecimento para a escola e buscam aprender, sendo que a maioria é considerada pelos entrevistados como sendo boa e alguns grupos muito bons.

Por outro lado, os coordenadores também indicaram que existem desafios na integração das tecnologias digitais pelas instituições, uma vez que existe falta de infraestrutura tecnológica, dependência de laboratórios devidamente equacionados com o tamanho das turmas de alunos e observando-se ainda a resistência de alguns professores às mudanças rápidas que envolvem os aparatos midiáticos e tecnológicos. Em relação a esse particular temos a contribuição de Oliveira (2005) que

ressaltou que as escolas de idiomas vêm sendo equipadas com tabletes, televisores, e aplicativos próprios para execução de áudio, vídeo e slides com apresentação do tema da aula, até mesmo quadros interativos estão sendo utilizados, sempre alinhados com a área pedagógica da escola, uma vez que todos esses recursos são utilizados para o aprendizado do aluno e desenvolvimento do idioma, recomendando a necessidade de um olhar pedagógico em cada atividade e em cada ferramenta utilizada.

É interessante destacar que os entrevistados identificaram várias oportunidades com o uso de tecnologias digitais: melhoria na qualidade de ensino, maior engajamento dos alunos, acesso a recursos diversificados, e o desenvolvimento de novas competências. Desse modo, essas respostas estão alinhadas com a opinião da UNESCO (2015) ao afirmar que à medida que as tecnologias continuam a evoluir, a educação deve acompanhar essas mudanças, explorando novas oportunidades para integrar novas competências de forma eficaz e inovadora, contribuindo para uma educação de qualidade alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030. Como desafios à formação dos professores foram identificadas questões relevantes envolvidas com padrões, indicadores e dimensões da competência em informação, competência midiática e competência digital: acesso e uso da informação- para a competência em informação consiste no uso de diversas estratégias e ferramentas para encontrar a informação necessária ao aprendizado da língua Inglesa. Isso pode incluir a utilização de recursos impressos e eletrônicos e variedade de métodos (Padrão 2); em relação à competência midiática, corresponde ao acesso à mídia: habilidade que envolve encontrar e usar diferentes tipos de mídia, como navegar na internet, usar bibliotecas digitais e compreender várias plataformas de mídia social em busca da informação necessária sobre a língua Inglesa (Dimensões: Linguagem, Tecnologia, Processos de interação) e na competência digital, diz respeito à Capacitação em Informação Digital que envolve a capacidade de localizar, avaliar e utilizar informações digitais sobre a língua Inglesa de maneira eficaz, valorizando os usos e gêneros heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes na sociedade contemporânea (Dimensão 1 e 2) ; questões éticas e pensamento crítico - a competência em informação também inclui a compreensão e a adesão às questões éticas e legais relacionadas ao uso da informação sobre a língua Inglesa. Isso abrange o respeito aos direitos autorais, a privacidade e a responsabilidade social no compartilhamento e uso da informação

(Padrão 5); a competência midiática envolve a compreensão e respeito pelas questões éticas e legais relacionadas ao uso e criação de mídia sobre a língua Inglesa, tais como: direitos autorais, privacidade e ética na comunicação oral, escrita e na leitura, adotando atitude crítica em função da ideologia e valores e dos princípios da estética. (Dimensões: tecnologia, processos de interação, processos de produção e difusão, ideologia e valores e estética); a competência digital inclui a habilidade de criar e compartilhar conteúdos digitais, como textos, imagens, vídeos e outros tipos de mídia envolvendo o ensino e aprendizagem da língua Inglesa, com relação ao desenvolvimento de conteúdo, integração e reelaboração de informação, observância aos direitos de autor e licenças e a programação interativa, com fundamento na inovação e utilização da tecnologia de forma criativa e para a resolução de problemas (Dimensões: 1, 2, 3 e 5).

Como sugestões de melhoria para a integração das tecnologias digitais no ensino do Inglês, os coordenadores mencionaram: direcionamento na escrita e o uso de tecnologias mais simples no início e depois promover um maior aprofundamento, sendo importante buscar conhecimento fora das plataformas tradicionais (Positivo), sendo que os recursos em Inglês são criativos e precisam ser escolhidos conforme o público e objetivo da aula. Portanto, nesse particular, vale destacar que Silva e Oliveira (2024) concluem que o sucesso das estratégias depende de um planejamento assertivo e de uma infraestrutura tecnológica que permita a integração dessas competências como parte central do processo educacional.

Por outro lado, quanto às sugestões para a melhoria da formação dos professores, foi indicado pelos coordenadores que deve haver maior incentivo da gestão para treinamentos, além do estudo individual, além de não esquecer a dependência da disposição e comprometimento desses profissionais. Ressalta-se aqui a contribuição de Gatti (2008) que afirmou ser a promoção da formação contínua algo extremamente relevante, a ponto de se tornar uma questão política quando negligenciada. Quando ocorre a ausência ou a falta de qualidade das formações, quando as necessidades específicas dos professores e alunos não são consideradas, tem-se uma problemática central e recorrente. Nesse sentido, é essencial realizar mapeamento e avaliação de competências, levando em consideração cargos, funções e competências organizacionais, que podem variar de acordo com a esfera de atuação da instituição e seu propósito.

Comentários finais

Pontos Positivos:

- **Visão Estratégica:** Os coordenadores compartilham uma percepção clara do planejamento institucional, mostrando o que está sendo ajustado no currículo e nas práticas pedagógicas para atender melhor os alunos e também os professores.
- **Gestão de Recursos:** A conversa também revela uma preocupação com a gestão de recursos e como garantir que as necessidades tanto dos alunos quanto da equipe docente sejam atendidas.
- **Visão Ampla do Curso:** Por estarem mais distantes da sala de aula, os coordenadores têm uma visão mais abrangente do impacto das mudanças no curso e de como as estratégias estão sendo implementadas ao longo do tempo.

Pontos de Melhoria:

- **Foco na Gestão em vez do Estudante:** Embora a visão estratégica seja importante, a entrevista poderia ter explorado mais como essas mudanças realmente impactam os alunos no dia a dia, especialmente no que diz respeito à inovação e ao uso de novas tecnologias em sala de aula, o que se pode sugerir que novas pesquisas e estudos possam ser realizados.
- **Exemplos Concretos:** Algumas respostas dos coordenadores podem ser consideradas um pouco vagas, em razão da necessidade, talvez, de mais exemplos práticos de mudanças concretas que estão sendo feitas para ajudar a entender melhor a efetividade dessas ações.

Quadro 6 –Respostas das Entrevistas com professores das escolas bilíngues

Categoria	Professor A	Professor B
Escola	Escola Alpha	Escola Beta
Faixa Etária	41 a 50 anos	41 a 50 anos

Nível de Escolaridade	Graduação, Especialização	Graduação, Especialização
Explicação (Outro)	Linguística Aplicada, Metodologia de Língua Estrangeira	Sociologia
Experiência no Ensino de Inglês	Mais de 10 anos	Mais de 10 anos
Nível de Ensino	Todos os níveis	Iniciante, Intermediário
Definição de Competência em Informação	Positivo (referência Cambridge)	Importante para mudanças no ensino durante a pandemia
Frequência de Uso de Recursos Digitais	Diariamente	Quando há notícias
Fontes Recomendadas para Aprendizado	British Council, BBC, NY Times, CNN, YouTube, HBR	Materiais, plataformas e vídeos
Avaliação da Capacidade dos Alunos em Localizar Informações	Alguns são hábeis, outros não têm o hábito da leitura	Depende da idade, alguns têm competência
Estratégias para Avaliação da Credibilidade das Fontes	Ensinar a verificar fontes e debater confiabilidade	Análise da mídia
Definição de Competência Midiática	Uso de plataformas	Crescente necessidade pós-pandemia
Integração de Conteúdos Midiáticos	Vídeos incorporados no material e apostilas	Vídeos integrados nas aulas
Incentivo à Criação de Conteúdo Midiático pelos Alunos	Sim, filmes, dublagens, vídeos de boas-vindas	Sim, projetos de criação de produtos, aulas de speech
Desafios na Incorporação de Mídia e Tecnologia	Tradução digital ineficiente	Alguns alunos não se sentem confortáveis em videochamadas
Ensino de Análise Crítica de Conteúdos Midiáticos	Pesquisa de fontes, fake news, confiabilidade	Ambientalização com tema e vocabulário antes do vídeo
Definição de Competência Digital	Essencial, nenhum recurso supera essa competência	85% capaz de lidar com as ferramentas, pois sempre há algo novo
Ferramentas Digitais Utilizadas	Cambridge, Pearson, Oxford, British Council	Duolingo, YouTube, NY Times, Oxford, American English File
Habilidades Digitais dos Alunos	A maioria possui, especialmente os mais velhos	Alguns alunos possuem, outros não

Principais Dificuldades na Integração de Tecnologia	Falta de tempo em laboratório	Alguns alunos desconhecem Google Drive e ficam presos ao celular
Abordagem sobre Ética e Segurança Digital	Conversas diárias com alunos	Dificuldade em definir limites para IA como ChatGPT
Participação em Treinamentos sobre Competências Digitais	Palestras curtas e treinamentos internos	Treinamentos na Instituição e Universidade de Missouri
Importância da Formação Contínua	80%	Quinze horas
Suporte Desejado	Estratégias simples para trabalhar com vídeos	Treinamentos mais aprofundados sobre possibilidades e opções
Impacto das Competências no Aprendizado	Maior envolvimento dos alunos	Melhor audição, mais segurança na fala
Melhores Práticas para Professores	Trabalhar com fatos, vídeos, podcasts e histórias reais	Conhecer os alunos e conscientizá-los sobre o propósito das mídias
Sugestões para Melhorar a Integração no Currículo	Modelos de texto para guiar a escrita	Sem sugestão
Outras Observações	Mídia pode dividir pessoas, deve ser usada com responsabilidade e ética	Nenhuma observação adicional

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025)

Análise das Entrevistas com os Professores

No que diz respeito às entrevistas com os professores, em linhas gerais, pode-se dizer que trouxe uma visão mais real e próxima do que acontece na sala de aula, com percepções valiosas sobre como eles lidam com os desafios diários e como aplicam as diretrizes do curso de forma prática. Aqui, a percepção é mais centrada no estudante e nos aspectos do ensino e aprendizado no cotidiano.

Perfil dos professores entrevistados

O perfil apresentado pelos professores corresponde a 10 anos de experiência, ambos têm entre 41 e 50 anos, possuem graduação e especialização, um deles em Linguística Aplicada, Metodologia da Língua Estrangeira e o outro em Sociologia. O

professor 1 atua em todos os níveis de ensino e o professor 2 em níveis iniciante e intermediário de ensino do Inglês. Considera-se, portanto, que apresentam conhecimento, habilidades e atitudes desejáveis ao ensino e aprendizagem da língua Inglesa.

Competência em informação

Em especial, no que diz respeito à essa competência, os professores concordaram que alguns alunos apresentam habilidades de localização da informação, dependendo da idade e do hábito de leitura que muitos não têm. No dia a dia, eles utilizam materiais digitais, como artigos, vídeos e plataformas educacionais, e incentivam os alunos a acessarem fontes confiáveis, como British Council, BBC e Harvard Business Review. No entanto, como percebem que nem todos os estudantes têm o hábito de buscar informações ou conseguem avaliar a credibilidade do que encontram online, isso ainda representa um desafio. Ressalta-se que a ALA (1989) defendeu que pessoas que são competentes em informação são aquelas que sabem como a informação é organizada, como encontrá-la e como usá-la de forma que os outros também possam aprender com ela. Por sua vez, Kuhlthau (1989) também afirmou que é um padrão que se constitui em maneira de aprender, sendo um processo de construção que envolve a experiência de vida, os sentimentos, bem como os pensamentos e atitudes das pessoas - precisa se integrar ao currículo escolar e à formação contínua de professores.

Aqui, não é demais lembrar que existe também a necessidade de se compreender a competência em informação como uma área de estudos e para isso, temos as afirmações de McClure (2001) que defende como área que engloba tanto o conhecimento de como usar os computadores e acessar a informação quanto à reflexão crítica sobre a natureza da informação, sua infraestrutura técnica e seu impacto no contexto sociocultural filosófico. Ainda, encontramos na literatura especializada que a competência em informação se traduz na habilidade de identificar necessidades informacionais, localizar fontes confiáveis, avaliar sua qualidade e usá-las de maneira ética e eficaz (Belluzzo, 2018). Esse conceito ganha relevância no ensino de Inglês ao possibilitar que os aprendizes acessem materiais autênticos, como artigos acadêmicos, podcasts e vídeos educativos, enriquecendo o processo de aprendizagem e aproximando os alunos de situações reais de uso da língua. Esses

recursos ajudam a construir um vocabulário contextualizado e a desenvolver habilidades analíticas fundamentais no ambiente acadêmico e profissional. Daí a importância de um dos entrevistados haver mencionado que essa competência tem interação com a avaliação da ferramenta “Positivo” de Cambridge e até mesmo o outro haver mencionado que ela foi “importante para mudanças no ensino na pandemia”

Competência midiática

No que tange à competência midiática, foi indicado pelos professores entrevistados o uso de plataformas e também que isso é uma necessidade crescente após a pandemia de Covid-19. Estas afirmações acham-se em conformidade com os autores Denardi; Marcos e Stankoski (2021) que mencionaram que a utilização de diferentes meios de informação, dentre eles o uso de plataformas virtuais de ensino e mídias digitais, para o ensino-aprendizagem de língua Inglesa encontra-se preconizada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2016, 2018), entre outros. Como conclusão da pesquisa esses autores indicaram que foi um período marcado por incertezas, apreensões e aprendizagens para os professores de Inglês, provocadas pela necessidade de romper abruptamente com o sistema de ensino presencial e de adotar o formato de ensino remoto emergencial, com a utilização de recursos tecnológicos digitais, impactando positiva e negativamente tanto o ensino como a aprendizagem dos alunos.

Por sua vez, talvez por essa necessidade, os sujeitos pesquisados indicaram que houve a integração de vídeos às aulas como apoio ao uso dos conteúdos midiáticos, além do incentivo à criação de tais conteúdos pelos alunos mediante as modalidades de filmes, dublagens, vídeos de boas-vindas e projetos de criação de produtos além de aulas de “speech”.

Na sequência, os professores consideraram existir desafios na incorporação de mídia e tecnologia às aulas de Inglês pelo fato da tradução digital não ser eficiente e de alguns alunos não se sentirem confortáveis na participação em videochamadas. Mas, não é demais lembrar que é preciso haver o enfrentamento disso porque, para Ferrés e Piscitelli (2015), deve-se considerar que, desde a última década, houve uma grande mudança na área de comunicação que, exigiu dos usuários, habilidades para utilizar novos dispositivos tecnológicos e o desenvolvimento de novas competências para práticas de comunicação que contemplam novas dimensões.

Para os professores entrevistados, é preciso haver a análise crítica de conteúdos midiáticos no que diz respeito à pesquisa de fontes, destacando-se as chamadas “fake news” e a questão da confiabilidade, havendo a sugestão de se proceder à ambientalização com o tema e o vocabulário antes de ser apresentado o vídeo. Destaca-se aqui o que mencionaram Valente e Belluzzo (2020, p.21) que durante o processo de ensino/aprendizagem até a fase adulta, tem importância dominar os dados decorrentes, transformando e utilizando as informações de maneira crítica, propiciando que todas “[...] tenham igualdade de oportunidades para tratá-la com discernimento e espírito crítico, analisá-la, selecionar seus diferentes elementos e incorporar aqueles que acreditem sejam mais significativos para a construção de conhecimento”.

Isso vem corroborar com o que afirmou Mendes (2024) ao mencionar que o ensino-aprendizagem da língua Inglesa, em particular, demanda uma abordagem que incorpore essa competência, dada sua relevância como ferramenta de comunicação internacional e acesso ao conhecimento global. Isso inclui a capacidade de os alunos não apenas entenderem o idioma, mas também empregarem tecnologias para aplicar o aprendizado de forma prática em situações reais.

Por outro lado, destaca-se também as questões envolvendo a competência digital que um dos entrevistados mencionou ser “essencial e que nenhum recurso supera essa competência”, o que vem apoiar o que afirmou Calvani et al. (2008) que essa competência envolve a capacidade de exploração e enfrentamento de novas situações tecnológicas de modo flexível, contemplando-se a análise seleção e avaliação crítica dos dados e informações, maximizando-se assim os recursos tecnológicos para a resolução de problemas e para a construção e compartilhamento do conhecimento, o que tem grande relevância e se constitui em matéria de atenção primária para o cotidiano das pessoas na era digital que se vivencia. Ainda, o outro entrevistado indicou que “85% é capaz de lidar com as ferramentas, pois sempre há algo novo”, o que pode indicar que esse percentual está em conformidade com o que indicou a União Europeia, por exemplo, uma vez que cerca de 85% dos empregos necessitam ao menos do nível básico dessa competência, como apontou o documento DIGCOMP 2.2 at Work - The EU’s digital competence framework in action on the labour market: a selection of case studies (2022).

Sobre as habilidades digitais dos alunos, os professores afirmaram que os mais velhos possuem e que outros não, sendo que as principais dificuldades na integração

desta tecnologia e, portanto, para o desenvolvimento da competência digital, seriam a falta de tempo em laboratório e o desconhecimento sobre o recurso do Google Drive e que acessam apenas o celular. Na sequência, os entrevistados também mencionaram a respeito da abordagem sobre a ética e segurança digital, que isso é tratado em conversas diárias em sala de aula e existem dificuldades em estabelecer limites para o uso da IA e do ChatGPT. Ressalta-se que para Silva e Behar (2018), tem importância o entendimento de que os conhecimentos que compreendem a competência digital envolvem o funcionamento dos aplicativos do computador, os riscos da internet e da comunicação on-line, além do papel da tecnologia no que diz respeito à criatividade e inovação, a veracidade e confiabilidade da informação on-line, destacando ainda os princípios éticos e legais das ferramentas de colaboração. Ainda, esses autores se reportaram às habilidades que compreendem: gerenciamento de informação, a capacidade de distinguir o virtual do mundo real e ver as conexões entre esses dois domínios, a habilidade para usar os serviços básicos da internet como suporte à criação e à inovação. Isso corrobora, em uma visão mais geral, com as respostas dos professores entrevistados, demonstrando a importância, entendimento e preocupação que oferecem à essa competência digital para o ensino do Inglês.

Os entrevistados ainda afirmaram, haver participação em treinamentos em competências digitais mediante palestras e treinamentos internos e em instituições no exterior (Universidade de Missouri), valorizando em um percentual de 80% a formação contínua. Entretanto, também um deles reconheceu a necessidade de treinamento mais aprofundados sobre possibilidades e opções que, naturalmente, possam auxiliar no ensino do Inglês. Como suporte desejado indicaram estratégias simples para trabalhar com vídeos, muito embora tenham mencionado, anteriormente, as ferramentas digitais utilizadas (Cambridge, Pearson, Oxford e British Council, Duolingo, YouTube, NY Times, American English File). Ainda, vale lembrar que Silva e Oliveira (2024) destacam que a preparação dos professores para mediar essas ferramentas é essencial, sugerindo que a formação continuada inclua a capacitação para lidar com novos recursos tecnológicos e adaptar estratégias pedagógicas às necessidades dos aprendizes.

De modo geral, os professores entenderam que as competências (em informação, midiática e digital) promovem maior envolvimento dos alunos, com melhoria na audição e mais segurança na fala, o que está em acordo com as

afirmações de Mendes (2024), pois, para esse autor, no ensino de Inglês, a competência digital, a exemplo da competência em informação e da competência midiática, se torna indispensável para acessar plataformas interativas, realizar práticas que integram inteligência artificial e explorar recursos como tradutores automáticos, chatbots e assistentes virtuais.

Ao se considerar as melhores práticas para os professores, destacaram que seria trabalhar com fatos, vídeos, podcasts e histórias reais, procurando conhecer melhor os alunos e conscientizá-los sobre o propósito das mídias. Nesse sentido, pode-se destacar a contribuição de Guimarães et al. (2024) que explorou o uso do smartphone como uma ferramenta pedagógica, transformando atividades comuns, como a consulta de dicionários ou leitura de textos, em experiências interativas, considerando também que os aplicativos de gamificação podem ser usados para tornar o aprendizado mais atrativo, incentivando a prática constante. Além disso, como sugestões para melhorar a integração no currículo foi mencionado por um dos entrevistados “modelos de texto para guiar a escrita” e como última observação, foi indicado que a “mídia pode dividir pessoas, devendo ser usada com responsabilidade e ética”. Aqui, se reafirmou a importância da integração dessas competências porque segundo Santos e Souza (2024), isso não apenas fortalece a capacidade de expressão e compreensão, mas também incentiva a criação de soluções inovadoras para problemas complexos, como apresentações em conferências ou projetos colaborativos internacionais e para Oliveira (2024) uma abordagem integrada transforma a experiência educacional em algo dinâmico, próximo às demandas do mercado de trabalho globalizado. Essa inter-relação pode ser ainda mais explorada por meio de projetos interdisciplinares, que incentivem os alunos a usar múltiplas competências em um mesmo contexto educacional.

Comentários finais:

- **Visão Direta do Ensino:** A entrevista com os professores foi rica em mostrar as dificuldades reais que eles enfrentam dentro da sala de aula e também como eles se adaptam para engajar os alunos, seja usando novas estratégias ou ajustando o conteúdo conforme necessário.

- **Iniciativas Pessoais:** Ficou claro que muitos professores estão buscando maneiras de inovar, usando suas próprias estratégias para tornar as aulas mais dinâmicas e interessantes.
- **Empatia com os Alunos:** Os professores demonstraram uma forte empatia pelos alunos, destacando as dificuldades que eles enfrentam e como se preocupam em adaptar o ensino para o ritmo deles.

Pontos de Melhoria:

- **Conexão com o Planejamento Institucional:** Uma questão que poderia ser mais explorada é como os professores se alinham ao planejamento da instituição. Existe, muitas vezes, um gap entre o que a gestão espera e o que acontece dentro da sala de aula, e isso poderia ser discutido mais.
- **Exemplos Práticos:** Seria interessante ver mais exemplos de como os professores estão utilizando novas tecnologias ou métodos inovadores no dia a dia. Isso ajudaria a perceber de forma mais concreta como as mudanças estão sendo aplicadas, o que poderá ser recomendável em futuras pesquisas nesse contexto.

Síntese Final

As entrevistas com os coordenadores e com os professores oportunizaram uma visão consistente do que está acontecendo na instituição, cada uma a partir de sua perspectiva única. Enquanto os coordenadores trazem uma visão estratégica e voltada para a gestão, os professores compartilham os desafios reais e as soluções que eles encontram no cotidiano. Quando combinamos essas duas visões, conseguimos ter um panorama mais abrangente do que está funcionando bem e do que pode ser melhorado, tanto na administração quanto no ensino propriamente dito, principalmente no que se refere à necessidade do desenvolvimento da competência em informação, midiática e digital nessa ambiência estudada.

3.4.1.2 Questionário

3.4.1.2.1 Resultados do questionário e análise

Os resultados obtidos com a aplicação do questionário (Apêndice C) resultaram em uma síntese que se apresenta no Quadro 7 a seguir e, na sequência, são apresentados os gráficos gerados com as respostas e as análises respectivas.

Quadro 7 – Resultados obtidos com o questionário aplicado aos alunos das escolas bilíngues

Aspecto Analisado	O que os dados mostram?	O que isso significa?
Perfil dos alunos	A maioria (93%) tem menos de 18 anos e está no Ensino Médio.	São nativos digitais, acostumados a usar tecnologia no dia a dia, o que facilita sua aplicação no aprendizado (Belluzzo, 2020).
Tempo de estudo de Inglês	88% estudam há mais de 5 anos.	O domínio do idioma já é sólido para muitos, permitindo abordagens mais avançadas no ensino (Belluzzo, 2020).
Onde buscam informações para aprender Inglês	38% recorrem ao Google, 31% perguntam ao professor e 25% buscam em sites da internet.	Embora a internet seja a fonte principal, o professor ainda é uma referência importante na validação das informações (Belluzzo, Kobayashi e Feres, 2004).
Facilidade em encontrar informações confiáveis na internet	52% disseram que às vezes encontram, enquanto 46% acham que sim .	Muitos alunos têm dificuldades em filtrar conteúdos relevantes, reforçando a importância da competência em informação (Dudziak, 2001).
Principais fontes de aprendizado	YouTube (28%), redes sociais (23%) e sites educacionais 21%).	O formato audiovisual e interativo é predominante, o que sugere que estratégias pedagógicas devem explorar esses meios (Buckingham, 2003).
Capacidade de avaliar a confiabilidade das informações	57% às vezes conseguem identificar fontes confiáveis, 40% dizem que sim .	Muitos alunos ainda não têm plena segurança na análise crítica de conteúdos online, o que pode levá-los a consumir informações duvidosas (Vitorino e Piantola, 2019).
Frequência no uso de materiais digitais	37% usam semanalmente e 32% diariamente.	O uso da tecnologia é frequente, o que abre espaço para incorporá-la ainda mais nas aulas (Belluzzo, 2007).
Uso de mídias sociais para aprender Inglês	66% sim , 23% às vezes , 11% não .	As redes sociais são ferramentas-chave no aprendizado, podendo ser aproveitadas em metodologias ativas (Belluzzo, 2007).
Produção de conteúdo em Inglês	55% nunca criaram conteúdos, 45% já produziram.	Apesar de consumirem muita informação, ainda há pouca produção ativa, um aspecto que poderia ser incentivado (Dudziak, 2001).

Materiais considerados mais úteis para aprender Inglês	36% vídeos educativos, 22% aplicativos de aprendizado e 15% jogos educativos.	A abordagem multimodal e gamificada pode ser mais explorada para engajamento e aprendizado (Buckingham, 2003).
Segurança digital e privacidade	76% consideram importante, mas 24% têm dúvidas ou não acham necessário.	O tema ainda precisa ser melhor trabalhado nas escolas para garantir que os alunos saibam se proteger no ambiente digital (BNCC, 2025).
Dificuldades no uso da tecnologia para aprender Inglês	44% mencionam excesso de informação difícil de filtrar, 30% dificuldade no uso de ferramentas e 8% falta de suporte técnico.	Apesar da familiaridade digital, os alunos ainda enfrentam barreiras para navegar e utilizar as ferramentas da melhor forma (ALA, 1989).
Sugestões dos alunos	Uso mais frequente da tecnologia, projetos interativos e mais aplicativos focados no ensino.	Eles querem um ensino mais dinâmico e alinhado com as ferramentas digitais que já utilizam no dia a dia (Vitorino e Piantola, 2019).

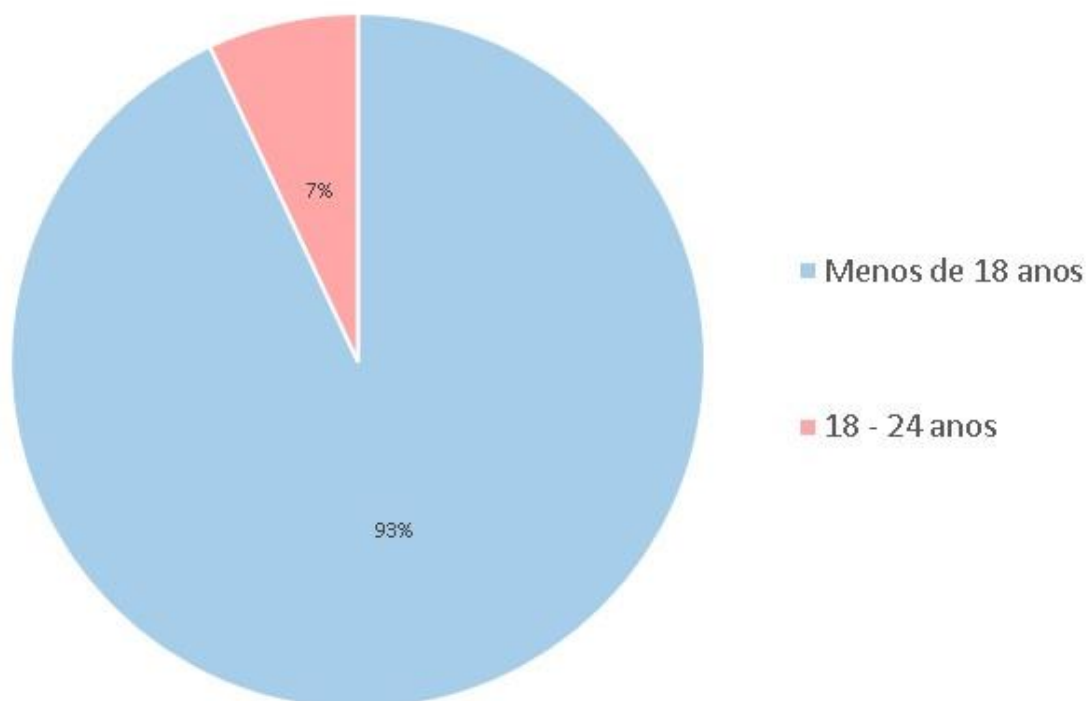
Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025)

Análise dos resultados do questionário aplicado aos alunos

Em linhas gerais, pode-se dizer que os dados da pesquisa mostram que os alunos já incorporam o digital no aprendizado de Inglês, mas ainda enfrentam desafios como a filtragem de informações, o uso produtivo das ferramentas e a segurança online. Embora consumam muitos conteúdos digitais, a produção própria ainda é pouco incentivada, o que poderia ser um diferencial na aprendizagem do idioma.

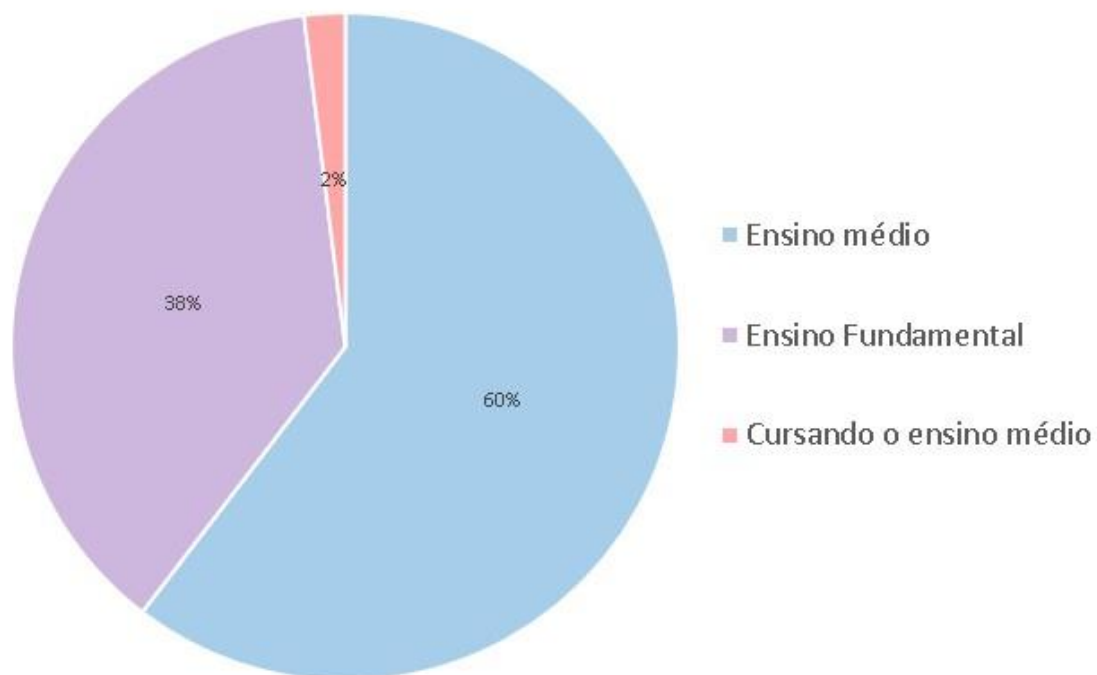
Perfil dos entrevistados

Gráfico 1 - Perfil dos alunos
(60 respostas)



É interessante notar que a maioria dos alunos (93%) apresenta ser menor de 18 anos e apenas 7% correspondem a faixa etária entre 18 e 24 anos. O que se pode ressaltar é que, de modo geral, podem ser considerados como a geração de nativos digitais, o que segundo Valente e Belluzzo (2020) estão acostumados a usar tecnologia no cotidiano, o que pode facilitar sua aplicação no aprendizado da língua Inglesa. Com certeza, as tecnologias e as mídias estão exercendo grande domínio sobre espaços importantes e essenciais no atual modelo de sociabilidade, em especial na educação e os resultados provenientes desse processo estão muito presentes no cotidiano das pessoas e das comunidades e essas mudanças, segundo Kohn; Moraes já afirmaram anteriormente (2007), com certeza implicaram em cenário social na busca pela facilitação e melhoria da vida e dos processos envolvendo o cotidiano das pessoas, o que se aplica a esses sujeitos pesquisados.

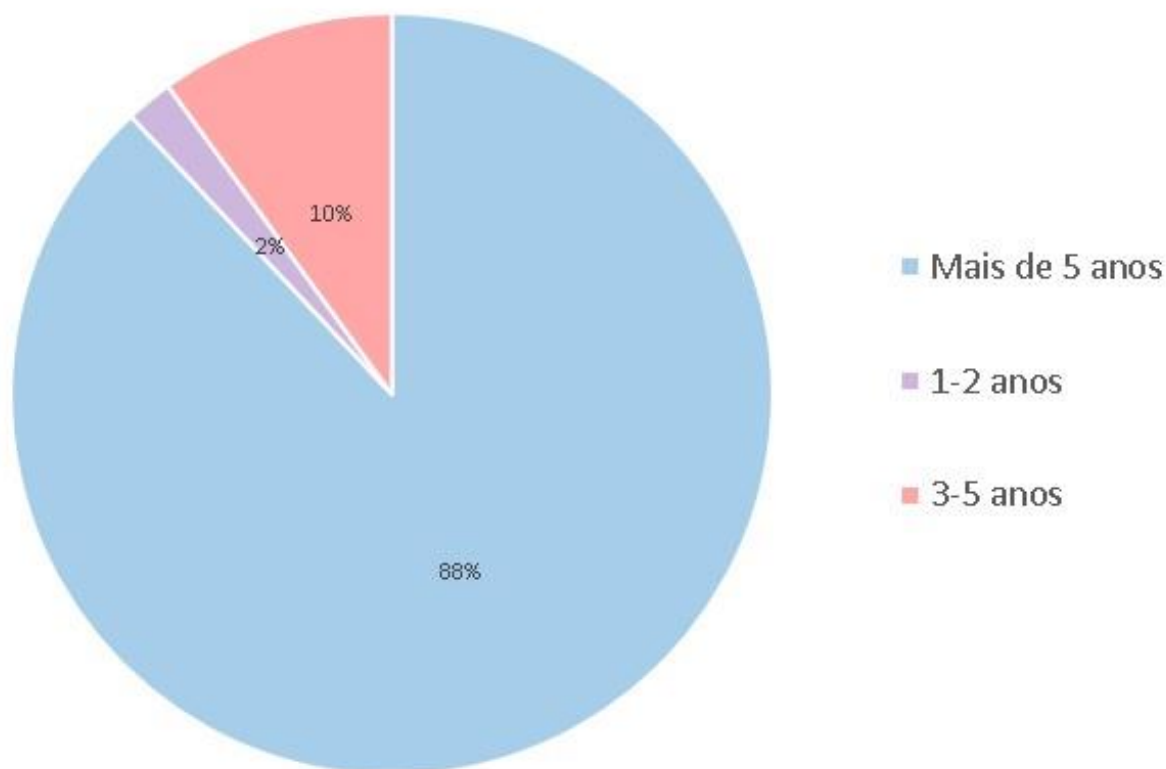
Gráfico 2 – Qual o nível de estudo atual



Observa-se que 38% pertence ao ensino fundamental, 37% ao ensino médio e apenas 2% ao ensino fundamental. Pode-se dizer que a maioria pertence à geração de nativos digitais, sendo que estão acostumados a usar a tecnologia no cotidiano, o que poderá facilitar a sua aplicação como recurso no aprendizado do Inglês (Valente e Belluzzo, 2020)

Gráfico 3 – Tempo de estudo de Inglês

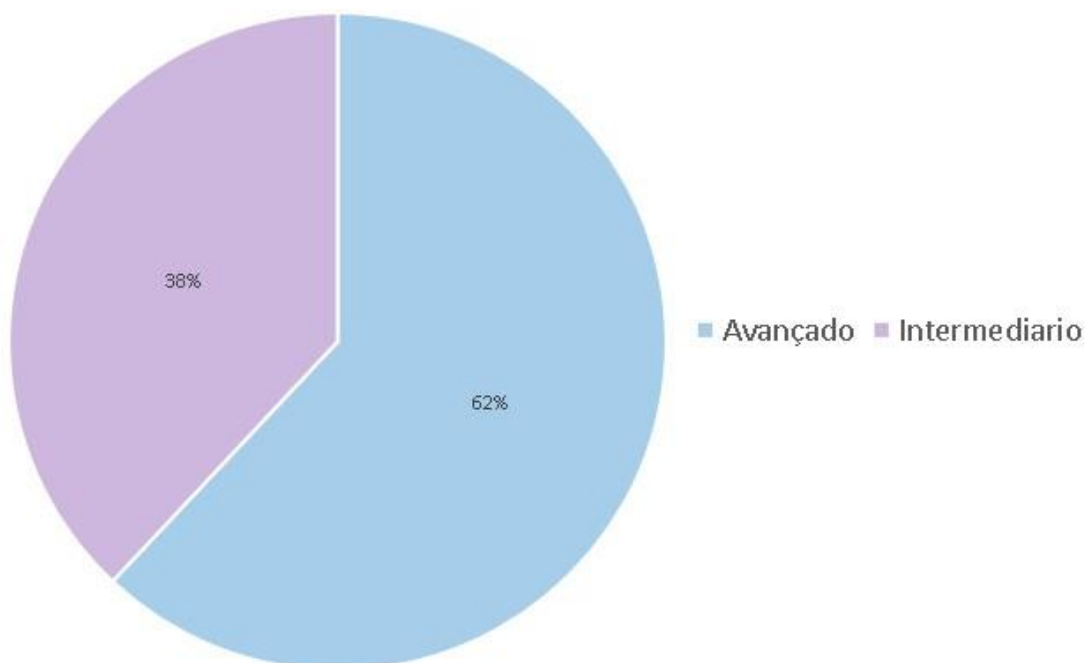
Há quanto tempo você estuda Inglês?



O tempo de estudo do Inglês foi indicado em 88% há mais de 5 anos, o que se observa ser a maioria. Portanto, acredita-se que o domínio do idioma já possa estar na condição de solidez para muitos, permitindo abordagens mais avançadas no ensino (Valente e Belluzzo, 2020).

Gráfico 4 – Nível de proficiência em Inglês

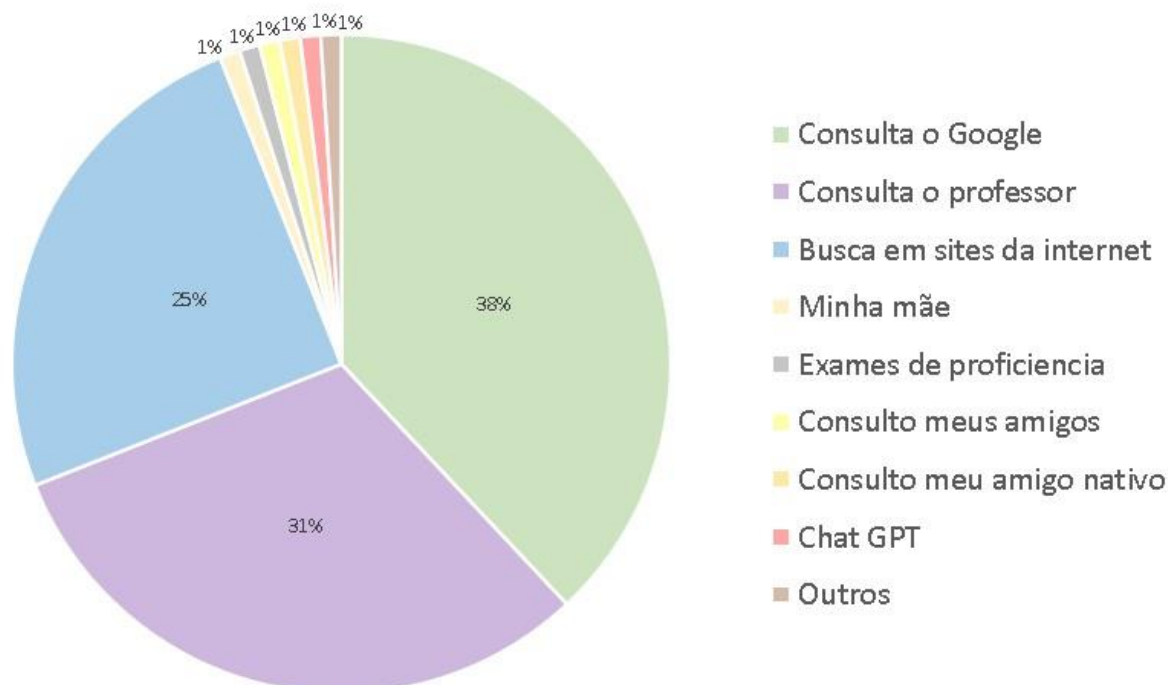
Qual é seu nível de proficiência em Inglês?



Ainda, quanto ao nível de estudo em se encontram, 62% têm ensino médio, 38% o ensino fundamental e 2% estão cursando o ensino médio (Gráficos 2 e 3). Para o tempo de estudo do Inglês as respostas indicaram que 88% estudam há mais de 5 anos e 12% têm menos de 5 anos, sendo que o nível em que se encontram em relação ao Inglês correspondeu a 42% para o avançado e 38% intermediário. Desse modo, esse perfil obtido para os alunos pesquisados corrobora com a afirmação de Valente e Belluzzo (2020) que mencionaram acreditar que o domínio do idioma já pode ser considerado sólido para muitos, o que permite abordagens mais avançadas no ensino do Inglês.

Gráfico 5 – Onde buscam informações para aprender o Inglês

Quando você precisa buscar informações para o seu aprendizado de Inglês, o que você faz?

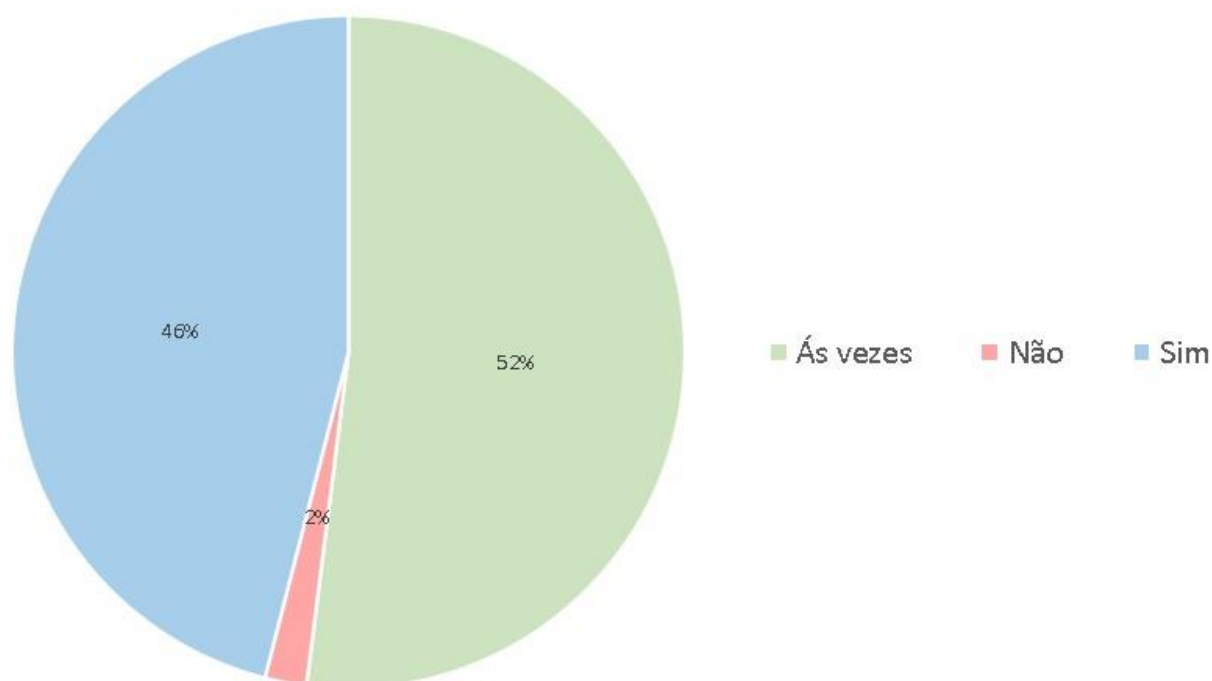


As respostas indicaram que 38% recorrem ao Google, 31% perguntam ao professor e 25% buscam em sites da internet e 1% mencionaram: outras fontes, amigos, Chatgpt, exames de proficiência, família (mãe). Aqui é importante ressaltar que é fundamental considerar as mudanças ocorridas nas últimas décadas em termos de inovações tecnológicas e sociais. Assim, destacam-se Santos e Souza (2024), por afirmarem que essas inovações não apenas alteraram a maneira como interagimos com o mundo, mas também introduziram novos paradigmas educacionais. A educação, nesse cenário, precisa ir além da transmissão de conteúdos, promovendo o desenvolvimento de competências que capacitem os alunos a atuarem como agentes críticos e criativos em uma sociedade mediada pela tecnologia. Além disso, embora a internet seja uma fonte principal, o professor ainda é uma referência de importância para a validação das informações que os alunos encontram (Belluzzo, Kobayashi e Feres, 2004). É neste particular de acesso e uso da informação que se destacam os princípios que envolvem a competência em informação que deve ser compreendida como uma área de estudos de acordo com McClure (2001) que

defende como área que engloba tanto o conhecimento de como usar os computadores e acessar a informação quanto à reflexão crítica sobre a natureza da informação, sua infraestrutura técnica e seu impacto no contexto sociocultural filosófico. Além disso, também tem importância no acesso às fontes que se encontram na internet, uma vez que Ferrés e Piscitelli (2015) ressaltam que, desde a última década, houve uma grande mudança na área de comunicação que, exigiu dos usuários, habilidades para utilizar novos dispositivos tecnológicos e o desenvolvimento de novas competências para práticas de comunicação que contemplam novas dimensões e indicadores da competência midiática. Além disso, também aqui tem importância a competência digital, conforme indicaram Silva e Oliveira (2024) quando destacaram que a preparação dos professores para mediar essas ferramentas é essencial, sugerindo que a formação continuada inclua a capacitação para lidar com novos recursos tecnológicos e adaptar estratégias pedagógicas às necessidades dos aprendizes. Alves et al. (2024) também destacam que o uso dos recursos tecnológicos digitais é um forte aliado para a formação docente, pois viabiliza o compartilhamento de informações e de conhecimento, oportunizando, aos professores, práticas pedagógicas inovadoras, elevando o uso dessas tecnologias a um patamar de destaque nos processos educacionais.

Gráfico 6 – Facilidade para encontrar informações confiáveis na internet

Você sempre encontra informações relevantes para o seu aprendizado de Inglês na internet?



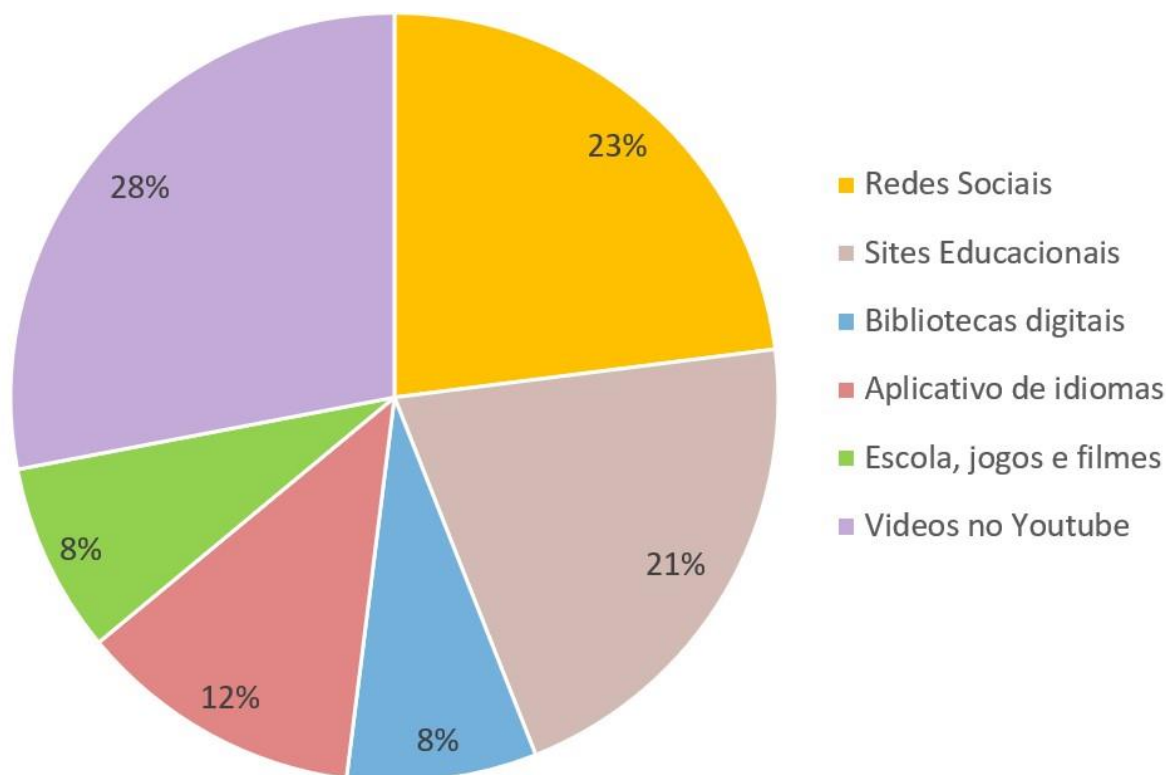
As respostas obtidas indicaram que 52% disseram “às vezes” e 46% disseram que “sim”. Isso está em conformidade com o que mencionou Dudziak (2001) ao afirmar que muitos alunos têm dificuldades em filtrar conteúdos relevantes, reforçando a importância da competência em informação. Para Belluzzo (2018) a competência em informação se traduz na habilidade de identificar necessidades informacionais, localizar fontes confiáveis, avaliar sua qualidade e usá-las de maneira ética e eficaz, o que evidencia também a necessidade dessa competência nesse contexto educacional. Vale lembrar que esse conceito ganha relevância no ensino de Inglês ao possibilitar que os aprendizes acessem materiais autênticos, como artigos acadêmicos, *podcasts* e vídeos educativos, enriquecendo o processo de aprendizagem, aproximando os alunos de situações reais de uso da língua e ajudando na construção de um vocabulário contextualizado e a desenvolver habilidades analíticas fundamentais no ambiente de aprendizagem. Isso está em estreita ligação com a capacitação em informação digital e que envolve a capacidade de localizar,

avaliar e utilizar informações digitais sobre a língua Inglesa de maneira eficaz, valorizando os usos e gêneros heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes na sociedade contemporânea (Ferrés; Piscitelli, 2015).

Nota-se aqui a necessidade também da competência midiática e digital, conforme indicaram os autores Santos e Souza (2024), ao afirmarem que a integração dessas competências não apenas fortalece a capacidade de expressão e compreensão, mas também incentiva a criação de soluções inovadoras para problemas complexos, como apresentações em conferências ou projetos colaborativos internacionais. Oliveira (2024) reforça que uma abordagem integrada transforma a experiência educacional em algo dinâmico, próximo às demandas do mercado de trabalho globalizado. Essa inter-relação pode ser ainda mais explorada por meio de projetos interdisciplinares, que incentivem os alunos a usar múltiplas competências em um mesmo contexto educacional.

Gráfico 7 – Principais fontes de aprendizado

Quais são suas principais fontes de informação para aprender? (pode marcar mais de uma opção)

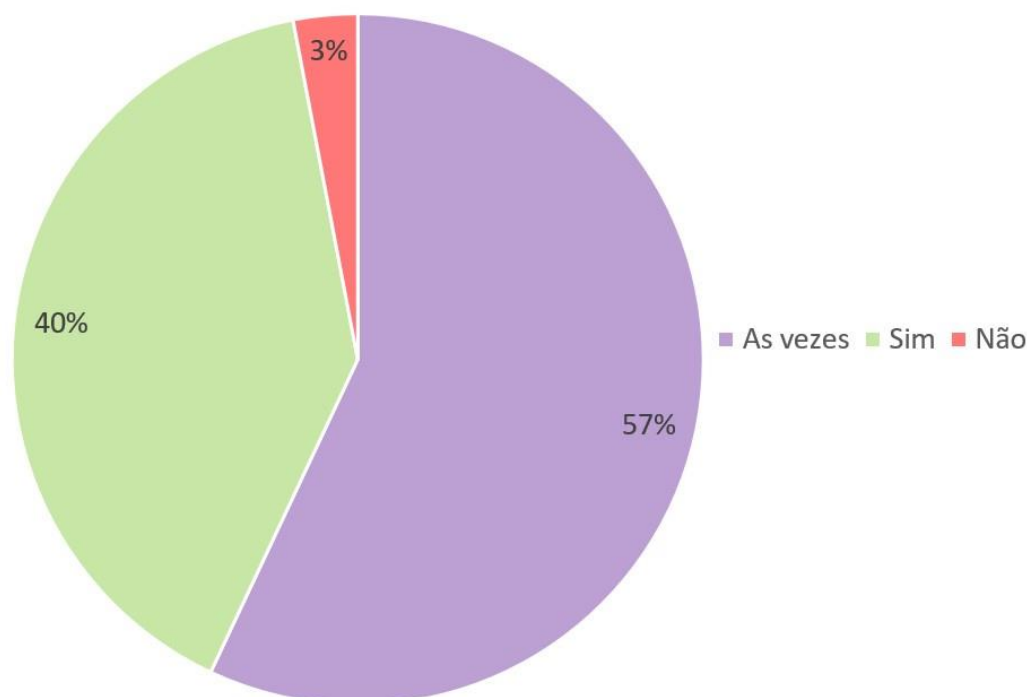


Foram indicadas como principais fontes de aprendizado pelos alunos conforme segue: Youtube (28%), redes sociais (23%), sites educacionais (21%) e os outros 28% foram distribuídos em: bibliotecas digitais (8%), aplicativos de aprendizado de idiomas (12%), escola, jogos e filmes (8%). Destaca-se que Buckingham (2003) já afirmava que o formato audiovisual e interativo é o que predomina, o que sugere a necessidade de utilização de estratégias pedagógicas que possam explorar esses meios. Destaca-se que, no Brasil, ainda existem dificuldades para a consolidação da importância e desenvolvimento da competência em informação e midiática, considerando-se que sua oferta deveria ser papel do sistema educacional formal, que apresenta uma vasta expansão de inserção de equipamentos e recursos tecnológicos e midiáticos nas escolas. Até então, nada há de errado; mas quando se avalia o uso desses equipamentos e recursos disponibilizados, vemos que a oferta deles em sala de aula não contempla programas de preparação e formação de professores para o

seu uso adequado. Essa competência, por sua vez, tem sido compreendida, segundo Rivoltella (2002), sob a área de saber e de intervenção; “como práxis educativa com um campo metodológico e de intervenção didática; e como instância de reflexão teórica sobre esta práxis (com objetivos, metodologias e avaliação) em contexto escolar e extraescolar” (*apud* Fantin, 2014, p. 49). A resposta dos alunos também leva a ressaltar a contribuição que se encontra em nosso contexto, isto porque em se tratando de educação, encontramos menção para outra competência – a digital -, em especial no documento intitulado Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2025) onde se encontra a menção para a cultura digital, que é compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. É importante salientar que essa competência reconhece o papel fundamental da tecnologia e estabelece que o estudante deve dominar o universo digital, sendo capaz, portanto, de fazer um uso qualificado e ético das diversas ferramentas existentes e de compreender o pensamento computacional e os impactos da tecnologia na vida das pessoas e da sociedade.

Gráfico 8 - Capacidade de avaliar a confiabilidade das informações

Você acha fácil avaliar se uma informação encontrada online é confiável?



Quando perguntados se haviam facilidades para verificar sobre a confiabilidade das informações encontradas online, foram obtidas 57% de respostas para “às vezes”, 40% indicaram que sim e apenas 3% disseram que não. É interessante observar que Vitorino e Piantola (2019) mencionaram que as habilidades informacionais referentes, em especial à competência em informação, podem ser divididas em três grupos: a competência para lidar com a informação em si; a aprendizagem independente e a responsabilidade social. A primeira diz respeito à capacidade de acessar a informação de forma eficiente, bem como de avaliar essa informação de forma crítica e aplicá-la em seu contexto de uso com precisão. A segunda trata da capacidade de aprender de forma ativa, a partir da busca consistente com os interesses do indivíduo, buscando gerar novos conhecimentos dentro do ciclo informacional. Por fim, a última habilidade trata do reconhecimento da importância da informação em uma sociedade democrática, das práticas éticas dentro da informação e suas tecnologias e na contribuição para a comunidade. Ainda, afirmaram que muitos alunos ainda não têm plena segurança na análise crítica de conteúdos online, o que pode levá-los a consumir muitas informações de natureza duvidosa.

Quadro 8 – Como procedem para avaliar a informação online

Explique como você procede para avaliar a informação que encontra na internet em relação à sua resposta da questão anterior:

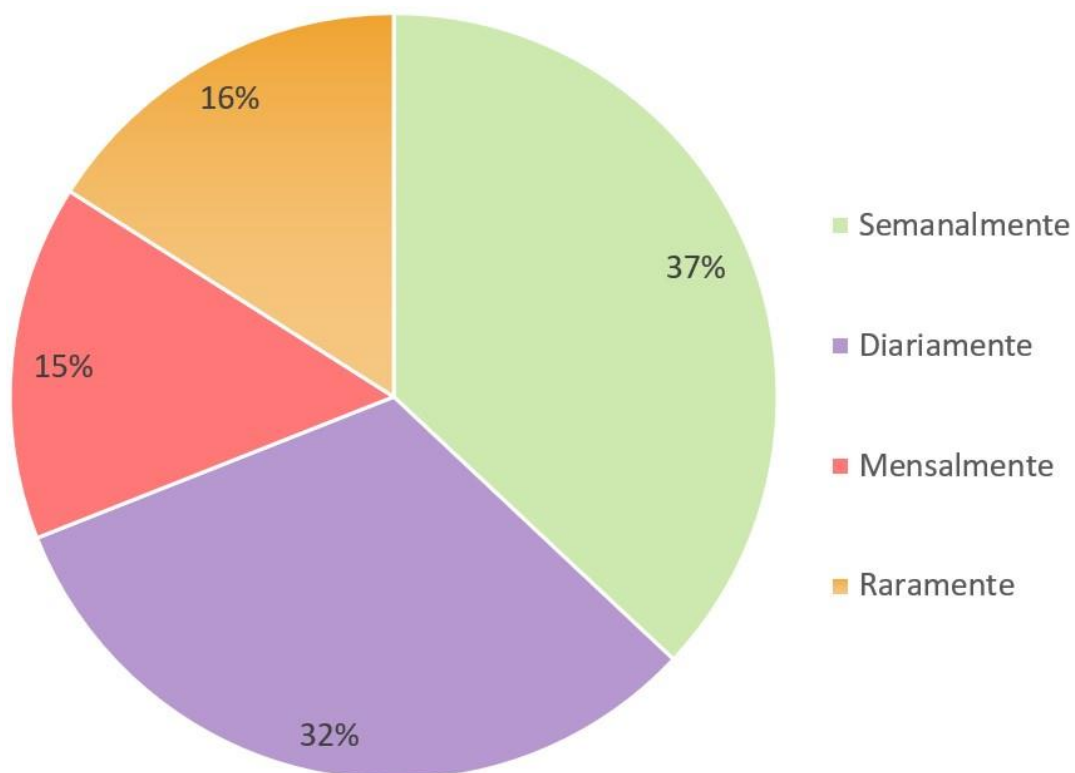
DADOS	RESPOSTAS
-	5
LEIO MAIS DE UM TEXTO OU ASSISTO A MAIS DE UM VIDEO PARA CONFIRMAR SE A INFORMAÇÃO ESTÁ CORRETA	1
ALGUMAS COISAS NÃO SÃO CONFIÁVEL	1
VEJO SE O SITE É SEGURO	1
EU VEJO SE É UM SITE SEGURO, SE TEM AUTOR E COMPARO COM INFORMAÇÕES DE OUTROS SITES	1
CHECAR A FONTE, PROCURAR A INFORMAÇÃO EM OUTROS VEÍCULOS, PENSAR CRITICAMENTE	1
PESQUISE EM OUTROS SITES E CONFIRMO COM PROFISSIONAIS SE NECESSARIO	1
TENTO VER DE ONDE ELAS SAÍRAM E COMO SE ASSEMBELHAM AOS FATOS REAIS	1
OUTRAS ENTRADAS	48

Os alunos (apenas 48 responderam) indicaram vários procedimentos para proceder à avaliação da confiabilidade da informação encontrada na internet destacando-se com o maior número de ocorrências (5) - a leitura de mais de um texto ou a assistência a um vídeo para confirmar se a informação está correta; outros em minoria (1) indicaram : ver se o site é seguro, alguns sites não são confiáveis, pesquisa em outros sites e confirma com profissionais se necessário, tenta ver de onde vieram e como se assemelham aos fatos reais. Mediante a análise dessas respostas pode-se dizer que existe uma certa percepção por parte dos alunos da importância de se efetuar essa avaliação da informação encontrada online, porém, a maioria não ofereceu resposta à indagação efetuada, o que indica haver desconhecimento sobre os procedimentos adequados. Assim, ressalta-se que a ACRL (2000), desde o início do século XX já havia declarado que o estudante competente em informação é capaz de:

- Determinar a natureza e a extensão da informação de que necessita.
- Acessar a informação de que necessita de um modo efetivo e eficiente.
- Avaliar criticamente a informação e as suas fontes e incorporar a informação selecionada na sua base de conhecimentos.
- Usar a informação eficazmente de modo a alcançar um objetivo específico.
- Compreender as questões econômicas, legais e sociais que envolvem o uso da informação e acessar e utilizar a informação de forma ética e legal. Daí, a importância de se desenvolver a competência em informação, midiática e digital e incorporá-las ao currículo do ensino do Inglês no nosso contexto.

Gráfico 9 – Frequência no uso de materiais digitais

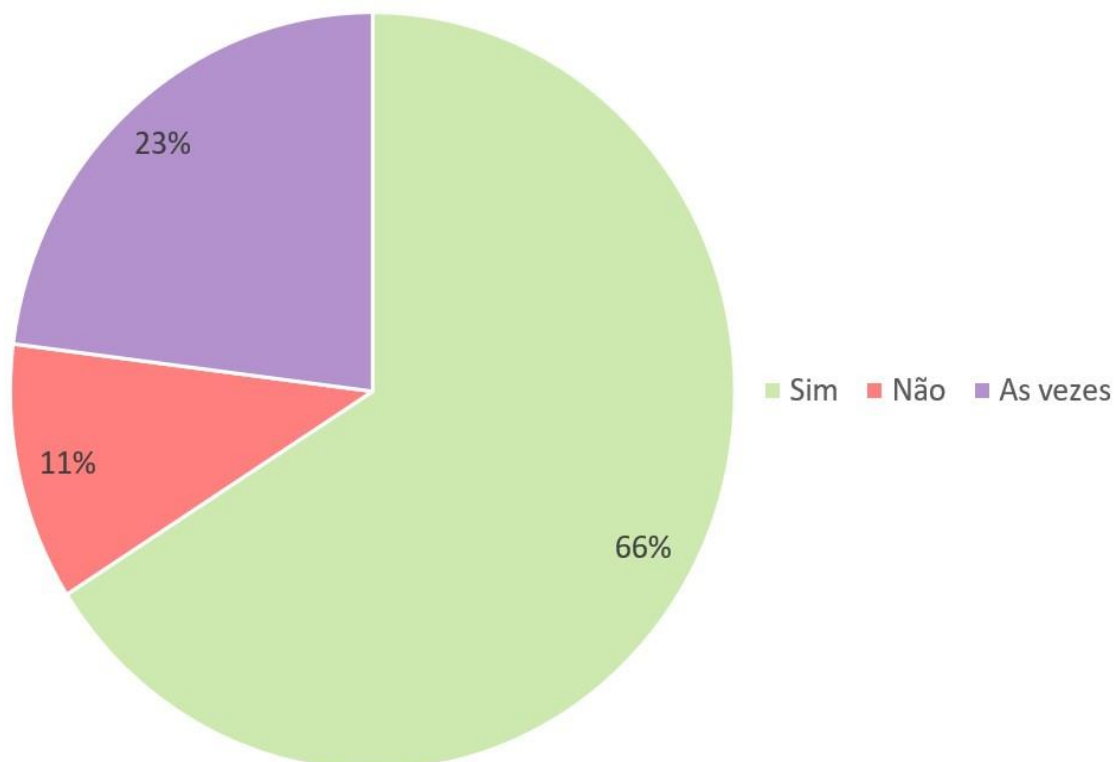
Com que frequência você utiliza materiais digitais



No que tange à frequência de uso dos materiais digitais, os alunos mencionaram que o fazem diariamente (32%), semanalmente (37%), mensalmente (15%) e raramente (16%). Observa-se que a maior concentração de uso foi indicada como sendo semanalmente seguida de uso diário (69%) e os menores tempos indicados são mensalmente e raramente (31%). Mas, na visão de Belluzzo (2007) o uso da tecnologia é frequente, abrindo espaço para incorporá-la ainda mais nas aulas. Mendes (2024) reforça que o ensino- aprendizagem da língua Inglesa, em particular, demanda uma abordagem que inclui a capacidade de os alunos não apenas entenderem o idioma, mas também empregarem tecnologias para aplicar o aprendizado de forma prática em situações reais. Por isso, considera-se a importância da preocupação com as demandas para a competência em informação, midiática e digital na sociedade digital que se vivencia.

Gráfico 10 - Uso de mídias sociais para aprender Inglês

Você utiliza mídias sociais (como Instagram, TikTok, YouTube) para aprender Inglês?

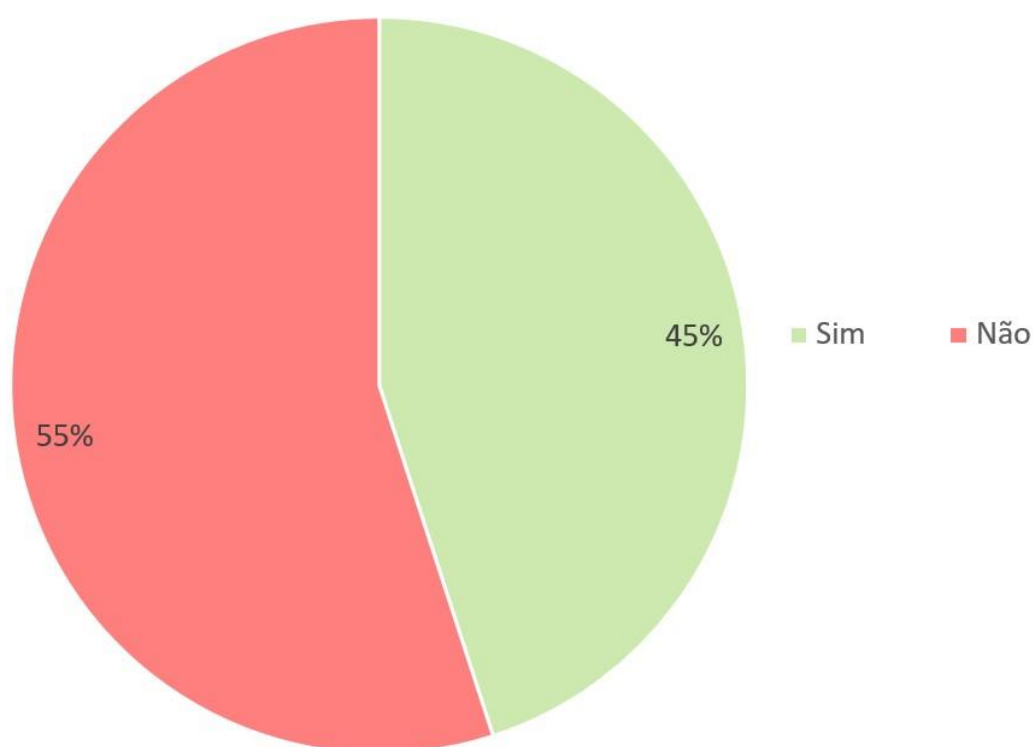


Vale lembrar que as redes sociais são ferramentas-chave no aprendizado, podendo ser aproveitadas em metodologias ativas (Belluzzo, 2007). Portanto, ressalta-se que 66% das respostas dos alunos indicou o uso dessas redes, sendo 23% apenas às vezes e 11% informou que não utilizam essa ferramenta para aprender o Inglês. É importante ressaltar que, de acordo com Aragão e Dias (2015) destacam-se também nesse cenário de transformações o surgimento dessas redes sociais que foram criadas em diversos sites e demonstram quanto este espaço é propício para a caracterização de atores sociais e para a formação de laços entre eles, podendo ser apropriados como instrumentos para a aprendizagem segundo os modos de interagir e conhecer da sociedade atual. Ainda, esses mesmos autores, enfatizam que os perfis de alunos que estão em aprendizado de uma língua e que não têm acesso à internet em outros ambientes como as redes sociais, têm muito menos atualizações e conexões em referência àqueles que dispõem do recurso. Isso os torna menos

visíveis. Acrescenta-se também o fato de que o aprendiz mais conectado tem mais acesso ao conhecimento que circula na rede, ampliando sua possibilidade de aprendizagem. Daí a necessidade de a escola ser também um espaço para o acesso livre, em que os alunos possam interagir nesses ambientes e usufruir dos diversos benefícios dos mesmos, para além do uso pedagógico dessas ferramentas.

Gráfico 11 – Produção de conteúdo em Inglês

Você já criou algum conteúdo (vídeo, post, blog) em Inglês?

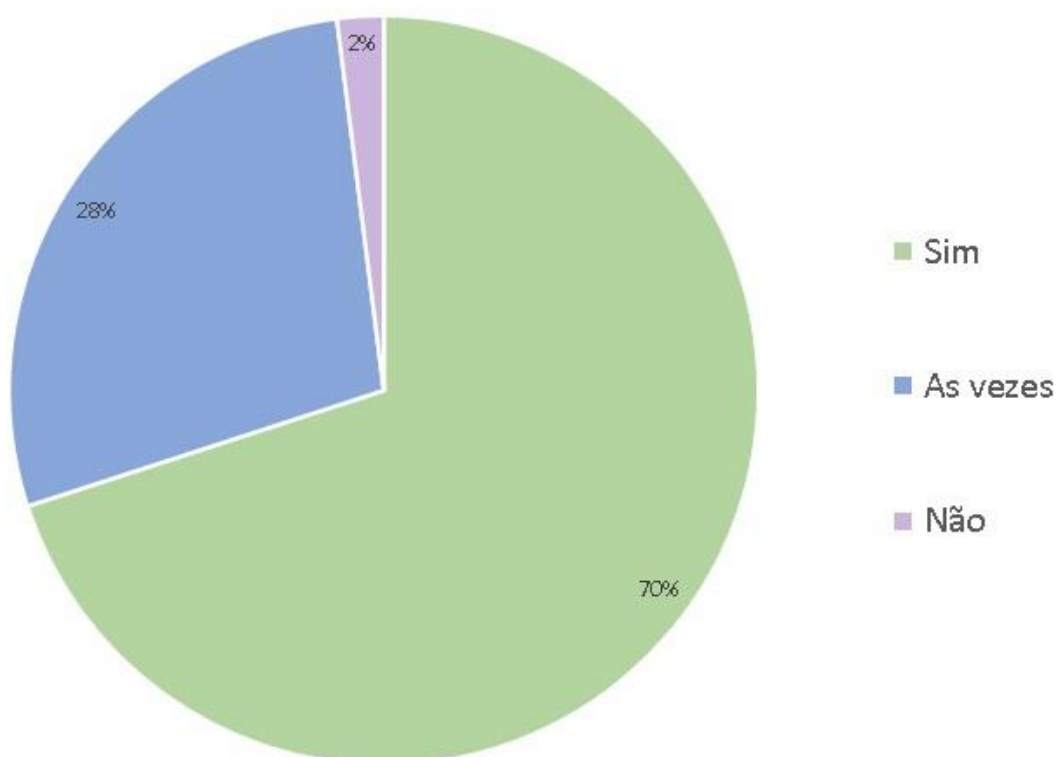


Quando os alunos foram perguntados sobre a produção de conteúdo em Inglês, 55% afirmou que nunca havia criado e 45% que já haviam produzido. Para Buckingham (2003), por exemplo, a abordagem multimodal e gamificada pode ser mais explorada para engajamento e aprendizado, o que pode facilitar a produção de conteúdo em Inglês por parte dos alunos. A literatura aponta importância dessa atividade para o aprendizado de uma língua, o que se aplica ao Inglês. Além de usuário das atividades, cada aluno pode se tornar um autor, passando a ter um papel mais ativo. Com programas específicos, por iniciativa própria ou por solicitação de um professor, o aluno pode desenvolver as atividades, o que requer pesquisa e

elaboração para as decisões necessárias sobre a língua e sobre o conteúdo, e as atividades resultantes podem ser disponibilizadas em páginas da Internet, ou mesmo ambientes virtuais de aprendizagem. O processo de autoria pode ser motivador e, por isso, criar condições favoráveis para a aprendizagem (Tumolo,2014). Com certeza, essa atividade requer competência em informação, midiática e digital, tanto do aluno como do professor.

Gráfico 11.1 – Avalia criticamente o conteúdo consumido e encontrado online

Você sabe analisar criticamente o conteúdo que consome e que encontra online (por exemplo, identificar se é propaganda, reconhecer vieses, se é fake news, se não apresenta como situação ética)?

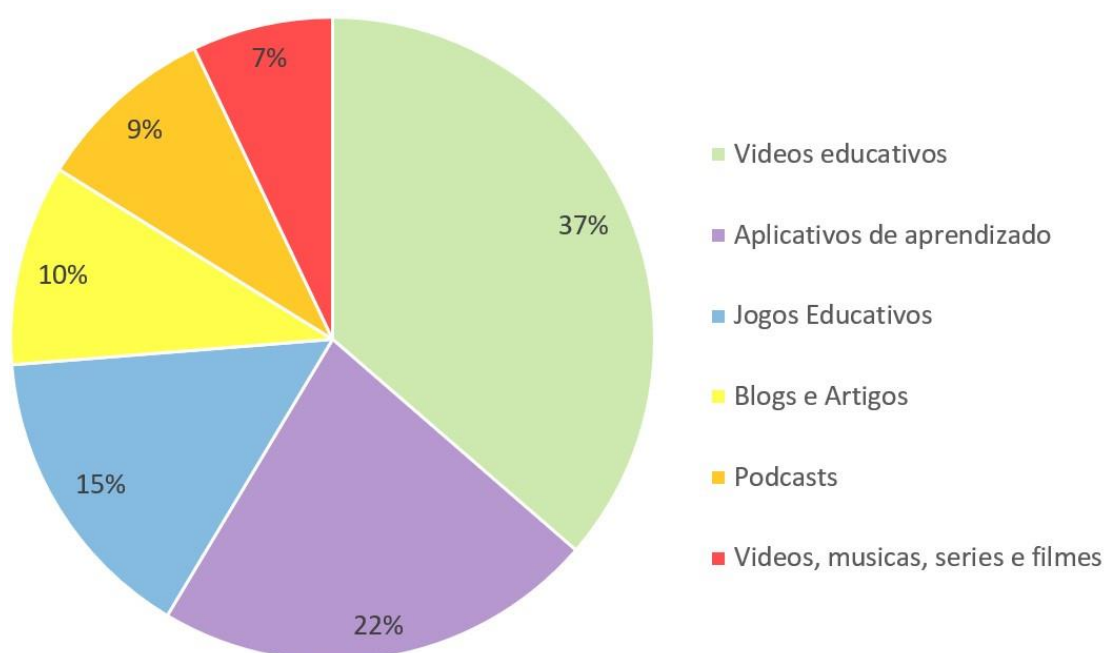


Com relação à avaliação do conteúdo que é consumido e encontrado online, os alunos responderam afirmativamente em sua maioria (70%), tendo informado negativamente apenas 2% e que avaliavam às vezes um percentual de 28%. Esta é uma questão que se acha interligada diretamente aos padrões, indicadores e dimensões que se acham envolvidos com a competência em informação, midiática e digital e afetam diretamente dificuldades que possam ser apresentadas no ensino e

aprendizagem do Inglês. Para Ferrés e Piscitelli (2015), por exemplo, há o destaque para a análise e avaliação de conteúdos midiáticos e que envolve a capacidade de avaliar criticamente a veracidade, qualidade e intenção dos conteúdos midiáticos que contém a informação necessária sobre a língua Inglesa, incluindo reconhecer vieses, identificar propaganda e compreender as mensagens subjacentes.

Gráfico 12 – Materiais mais úteis para o ensino do Inglês

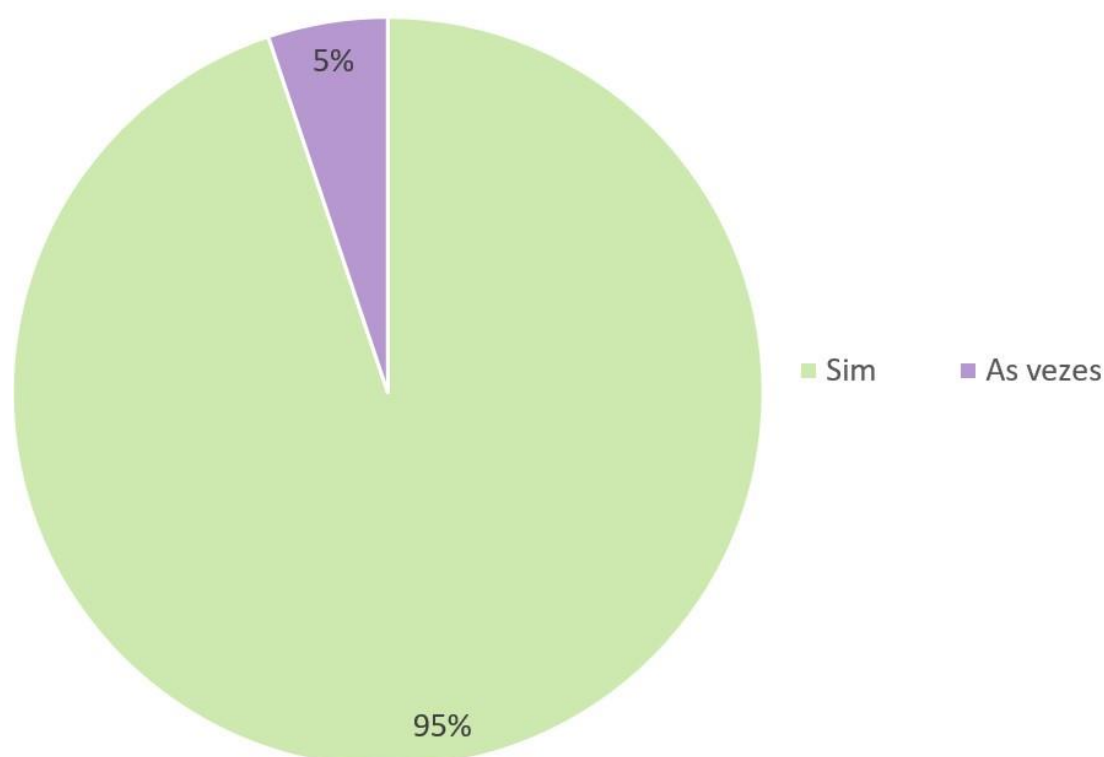
Quais tipos de conteúdo midiático você acha mais útil para aprender Inglês?



Acerca dois tipos de conteúdo midiático que os alunos acreditam ser mais útil para aprender o Inglês, foram obtidas respostas: 37% são os vídeos educativos, 22% os aplicativos de aprendizado, 15% os jogos educativos, 10% blogs e artigos, 9% podcasts e outros tais como: mídias de lazer, vídeos em Inglês, músicas, séries, filmes e livros (7%). Essas respostas corroboram com as afirmações de Tumolo (2014) que mencionou que com a diversidade de modalidades, isto é, textos, imagens e som, a compreensão da informação desejada é facilitada para todos, atendendo aos diferentes estilos de aprendizagem. E como resultado, a retenção da informação pode ser aumentada e o aprendizado do Inglês será mais efetivo.

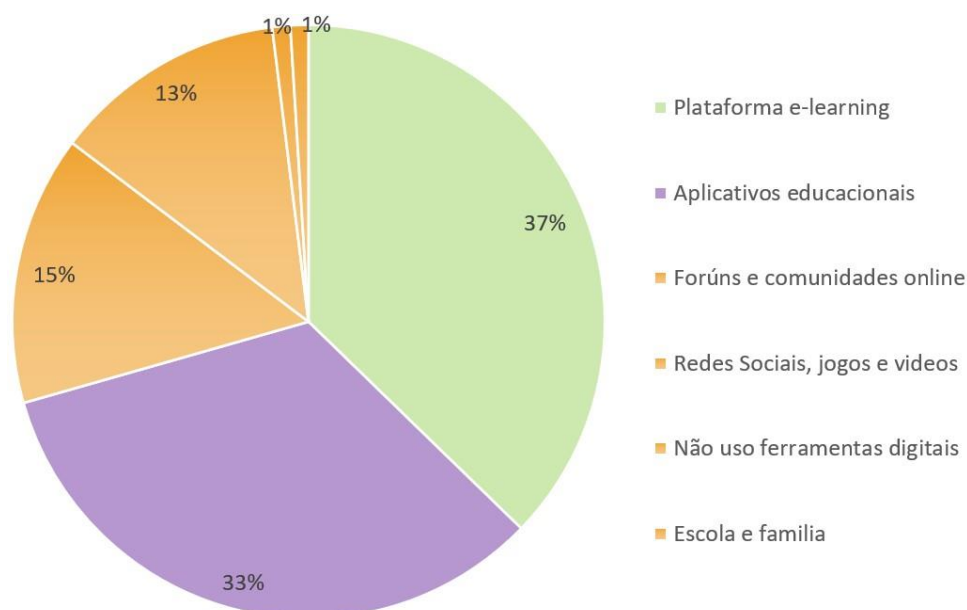
Gráfico 13 – Possui habilidades suficientes para usar as tecnologias digitais para aprender Inglês

Você acha que possui habilidades suficientes para usar as tecnologias digitais necessárias para aprender Inglês?



No que diz respeito ao questionamento se os alunos consideravam possuir as habilidades para o uso das tecnologias digitais, foram obtidas 95% de respostas afirmativas e apenas 5% indicaram às vezes. Não houve nenhuma resposta negativa, o que parece indicar que os sujeitos pesquisados apresentam a competência em informação, midiática e digital para acessar e usar a informação disponível em diferentes tipos de fontes tecnológicas e midiáticas, construindo o conhecimento necessário ao seu aprendizado do Inglês. Em Digcom (2022) isso é definido como sendo habilidades técnicas porque incluem o conhecimento e a capacidade de operar dispositivos digitais, software e aplicativos a fim de navegar, procurar e filtrar a informação sobre a língua Inglesa que possam produzir sentido e significado em práticas de ensino e aprendizagem da língua Inglesa.

Gráfico 14 – Ferramentas que utiliza para aprender Inglês
Quais ferramentas digitais você utiliza para aprender Inglês?

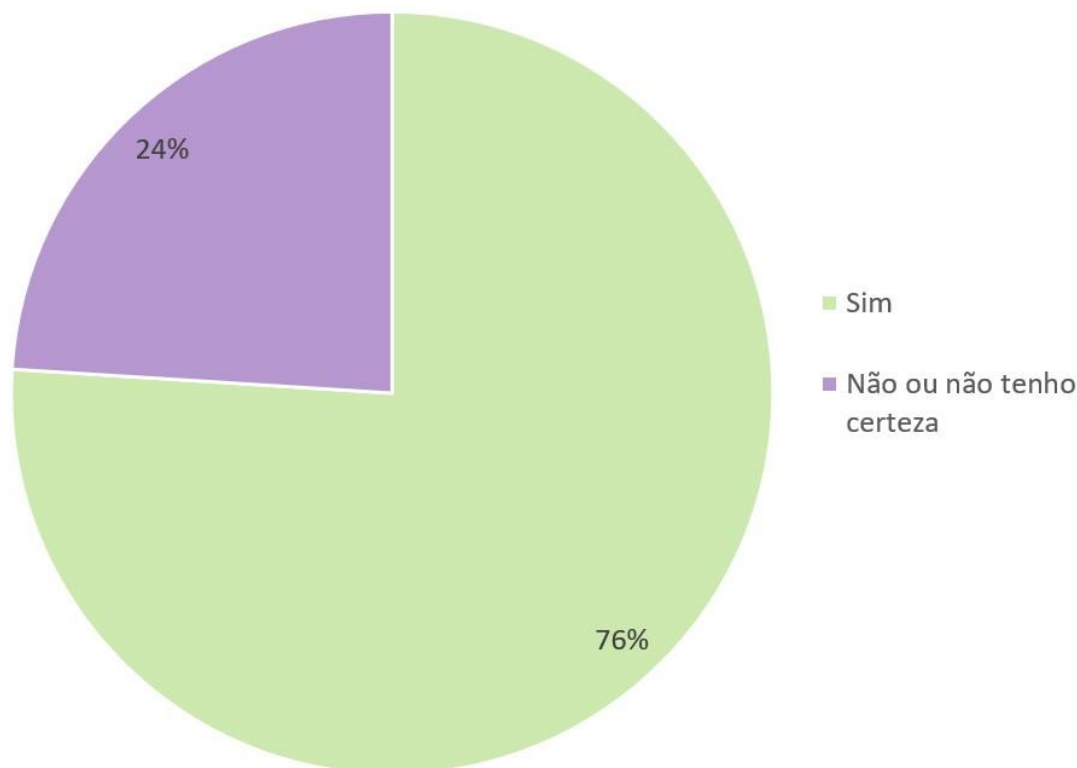


Sobre as ferramentas que os alunos utilizam para aprender Inglês, 37% mencionou ser a *plataforma e-learning*, 33% os aplicativos educacionais, 15% fóruns e comunidades on-line, e outras (13%) que compreenderam redes sociais e jogos, vídeos do Youtube, filmes e séries educativos, *softwares* de videoconferências. Neste último foram indicados também “não uso ferramentas digitais (1%) e “escola e família” (1%). Tumolo (2014, p.232-233) comenta sobre essas ferramentas dizendo que:

As atividades digitais, por exemplo, têm foco nesse desenvolvimento, enquanto os outros recursos digitais apresentam o insumo linguístico, de forma contextualizada. Considerando a interação, os recursos possibilitam interação com conteúdo e interação com um falante mais proficiente na LE, permitindo negociação de significados, levantamento de hipóteses e atenção focada para o uso da língua, como também feedback avaliativo, assim criando a condição adequada para o desenvolvimento da LE. Considerando a integração das habilidades, com a abordagem por tarefas e abordagem por conteúdo, os recursos permitem o uso da língua entre aprendizes e também o uso para pesquisas sobre temas, envolvendo o desenvolvimento das habilidades na LE. Considerando motivação, recursos digitais como jogos eletrônicos, vídeos, têm permitido motivação intrínseca nas várias gerações e, atualmente, na geração de nativos digitais, permitindo multimodalidades bem como iniciativa e participação, especialmente nos casos em que aprendizes são autores; recursos digitais como atividades digitais, áudio livros, livros digitais têm permitido a motivação instrumental; e recursos digitais como redes sociais, blogs, a motivação integrativa.

Gráfico 15 – Segurança digital e privacidade

Você sente que a segurança e a privacidade online são importantes ao usar tecnologias digitais para aprender Inglês?



Quanto às respostas obtidas com a questão sobre a segurança digital e privacidade, os alunos a consideraram importante (76%) ou têm dúvidas ou não acham necessário (24%). Isso vem reafirmar que esse tema precisa ser melhor trabalhado nas escolas para garantir que os alunos possam saber como se proteger no ambiente digital (BNCC, 2025). Em Digcom (2022) também é encontrada menção para segurança e ética digital, o que inclui a necessidade de compreensão e a prática de comportamentos seguros e éticos no uso de tecnologias digitais para acessar e usar a informação e conteúdo de patrimônios culturais, materiais e imateriais sobre a língua Inglesa, considerando a proteção de dispositivos e de dados pessoais e a resolução de problemas.

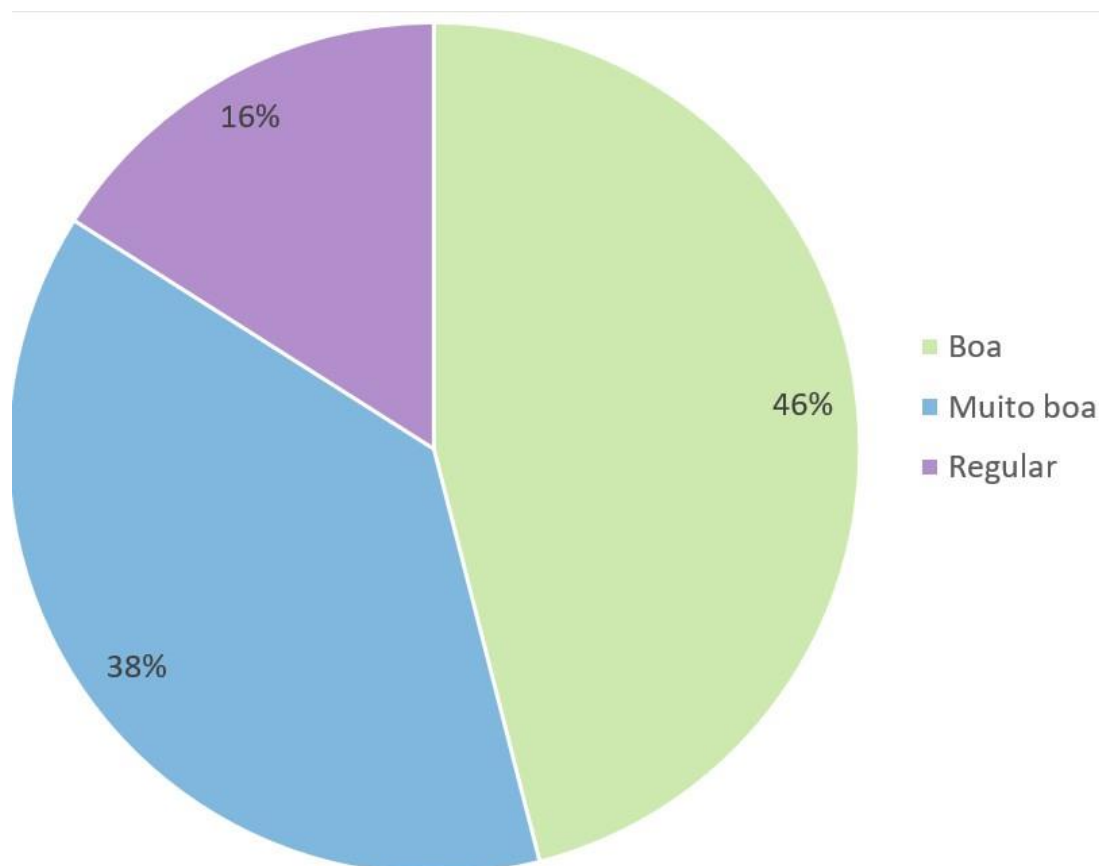
Quadro 9 – Explicações dos alunos sobre a resposta anterior

Dados	Respostas
É importante estudar em um site/aplicativo que protege suas informações ao invés de deixá-las públicas a qualquer um, assim estamos protegidos de hacks, trotes, etc.	1
Pois temos que ter privacidades	1
Sim, pois senão podemos pegar conteúdos errados	1
Eu acho que é importante pois nem sempre o que você está aprendendo está correto	1
Dados são muito valiosos hoje, acho que ter privacidade é essencial	1
Não tenho a certeza sobre a resposta	1
Penso que devemos estar seguros quando usamos a internet, ainda mais quando a usamos para um meio educacional	1
Outros	48

Aqui foram obtidas diferentes respostas, sendo as principais: “é importante estudar em um site/ aplicativo que protege as informações pessoais em lugar de deixa-las públicas a qualquer um, assim estamos protegidos de *hackers*, trotes, etc.”; “não podemos pegar conteúdos errados”, “eu acho importante porque nem sempre o que você está aprendendo está correto”, “dados são muito valiosos hoje, acho que ter privacidade é essencial” “porque devemos estar seguros quando usamos a internet, ainda mais quando a usamos como meio educacional”. Apenas um aluno respondeu “não tenho certeza sobre a resposta”. Identifica-se assim, que, em linhas gerais os alunos têm a percepção e consciência da importância das questões que envolvem a segurança e privacidade nos meios digitais, requerendo que se reforcem essas questões em seu aprendizado, o que poderá ser obtido mediante as recomendações dos padrões, indicadores e dimensões da competência em informação, midiática e digital.

Gráfico 16 – Acesso e uso da tecnologia em sala de aula

Como você avalia o acesso e uso de tecnologias digitais em suas aulas de Inglês?



Os alunos avaliam o acesso e uso das tecnologias digitais em suas aulas de Inglês como ferramentas sendo: boa (46%), muito boa (38%) e regular (16%). Assim, pode-se dizer que a maioria considera as tecnologias digitais no ensino do Inglês como positivas para o aprendizado. Nesse aspecto, vale destacar a contribuição de Tumolo (2014) que aponta que essas ferramentas digitais atuam na motivação intrínseca (várias gerações) e, atualmente, na geração de nativos digitais permite multimodalidades bem como iniciativa e participação, especialmente nos casos em que os alunos são autores; recursos digitais como atividades digitais, áudio livros, livros digitais têm permitido a motivação instrumental; e recursos digitais como redes sociais, blogs, a motivação integrativa.

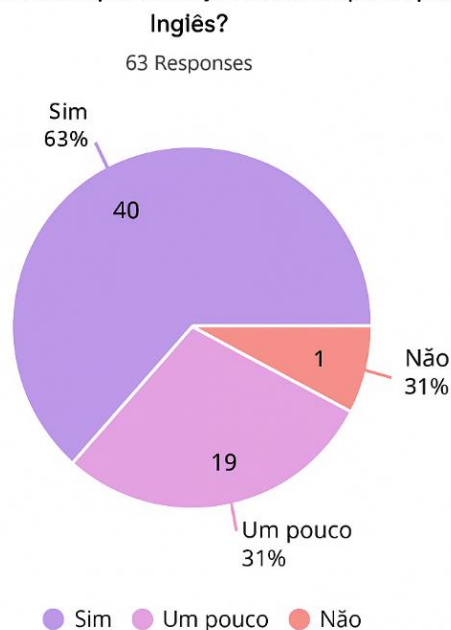
Quadro 10 – Explicações dos alunos sobre a resposta anterior

Dados	Respostas
Nas aulas de inglês usamos vários recursos tecnológicos, mas sinto que ainda tem muito mais a ser explorado	1
Sim	1
Tenho muito sites de apoio	1
Tenho muito acesso fácil e rápido	1
Crescemos usando ferramentas para apoiar nosso aprendizado em inglês	1
Minhas aulas de inglês são boas, porém, às vezes sinto que puxa muito para o lado da IA e falta um pouco de gramática e aprendizado	1
Nós mesclamos muito o uso dos materiais com sites e plataformas de aprendizagem	1
Outros	49

Os alunos explicaram as respostas positivas ou regulares para a sua avaliação de tecnologias digitais como recursos para o ensino do Inglês mencionando: “nas aulas de Inglês usamos vários recursos tecnológicos diferentes, mas sinto que ainda tem muito mais a ser explorado”, “temos muitos sites de apoio”, “tenho muito acesso fácil e rápido”, “minhas aulas de Inglês são boas, mas às vezes sinto que puxa muito para o lado da IA e falta um pouco de gramática e aprendizado clássico”, “nós mesclamos muito o uso de materiais como sites e plataformas de aprendizagem”. Destaca-se que Santos e Souza (2024), mencionaram que as inovações midiáticas e tecnológicas não apenas alteraram a maneira como interagimos com o mundo, mas também introduziram novos paradigmas educacionais. Reforça-se aqui que o ensino do Inglês, nesse cenário, precisa ir além da transmissão de conteúdos, promovendo o desenvolvimento de competências (competência em informação, midiática e digital) que capacitem os alunos a atuarem como agentes críticos e criativos em uma sociedade mediada pela tecnologia.

Gráfico 17– Melhoria no aprendizado com o uso das tecnologias Digitais

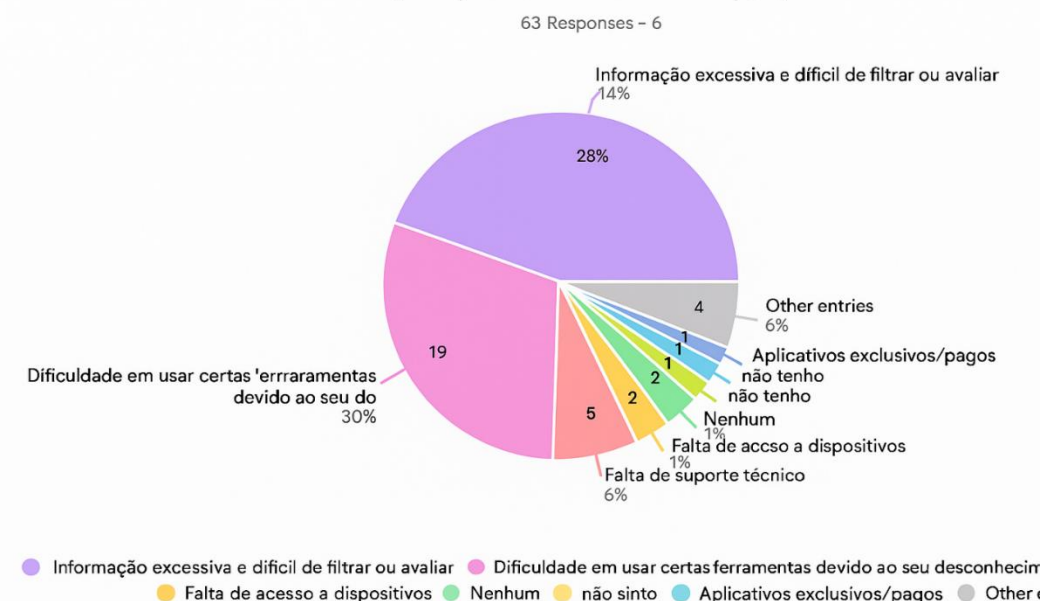
Você sente que seu conhecimento e suas habilidades no acesso e uso das tecnologias digitais melhoraram desde que começou a usá-las para aprender



No tocante à percepção dos alunos sobre a melhoria no aprendizado do Inglês com o uso das tecnologias digitais, as respostas indicaram que 63% respondeu afirmativamente, 30% respondeu com uma expressão bastante vaga “um pouco” e 6% indicou como resposta uma negativa. Para autores como Marcuschi, (2010, p.13) “os ambientes virtuais são extremamente versáteis e hoje competem, em importância, entre as atividades comunicativas, ao lado do papel e do som”. Sendo assim, é interessante compreender que o papel da tecnologia digital para o processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira pode estar sujeito a mudanças e dessa forma, além de estimular o aluno no discurso oral possa também condicioná-lo ao conhecimento da estrutura específica em que ela se compõe: lexical, fraseológico e gramático. Portanto, essa área deve ter a atenção do professor e do aluno e com a implementação da tecnologia digital nas aulas, assim também será possível compreender como os envolvidos nesse processo de ensino e aprendizagem desenvolvem a prática linguística atualmente nas aulas de Inglês com o advento da era digital, uma vez que os alunos precisam de abordagens diferentes, que os prepare para usar o Inglês neste mundo globalizado.

Gráfico 18 - Dificuldades no uso da tecnologia para aprender Inglês

Quais são as maiores dificuldades que você enfrenta ao usar as tecnologias digitais para aprender Inglês
(Você pode marcar mais de uma opção)



Os alunos ainda indicaram, quanto às dificuldades que sentem para o uso das tecnologias digitais no seu aprendizado de Inglês, que 44% envolve o excesso de informação e a dificuldade de filtrar aquela que é necessária, 30% reconhecem que têm dificuldades no uso das ferramentas e 8% falta de suporte técnico. Outras situações, em menor escala, ainda foram mencionadas englobando 18%, a saber: falta de acesso a dispositivos, aplicativos exclusivos/pagos, destacando-se apenas três respostas informando que não existia nenhuma dificuldade. Esta questão, de certa forma, evidencia a necessidade do desenvolvimento da competência em informação, midiática e digital nesse contexto, o que pode se aplicar a outros sujeitos em igual situação. Ressalta-se que, neste particular, para a ALA (1989) apesar da familiaridade digital que possa existir os alunos ainda enfrentam barreiras para navegar e utilizar as ferramentas da melhor forma.

Quadro 11 – Sugestões de melhoria apresentadas pelos alunos

O que poderia ser feito para melhorar o seu acesso e uso de tecnologias digitais nas aulas de Inglês?

Dados	Respostas
Nenhum	1
Gostaria de usar as tecnologias para aprender mais sobre gramática e dicas	1
Acho que usá-las com mais frequência para que assim possamos entendê-las melhor	1
Aplicativos focados nisso	1
Projetos interativos na aula e implementação de ferramentas em sala de aula para podermos aprender inglês de forma divertida	1
Não entendi a pergunta	1
Disponibilizar aparelhos eletrônicos para quem não tem e ter acesso a sites bons	1
Outros	23

Em linhas gerais, uma síntese das respostas obtidas para as sugestões de melhoria dos alunos podem ser as que seguem: uso mais frequente da tecnologia, projetos interativos e mais aplicativos focados no ensino. É interessante ressaltar que um aluno indicou que seria bom “disponibilizar aparelhos eletrônicos para quem não tem e ter acesso a sites bons”. Vale destacar que Vitorino e Piantola (2019) já mencionaram que os alunos querem um ensino mais dinâmico e alinhado com as ferramentas digitais que já utilizam no dia a dia. Mas, também é pertinente lembrar que ainda existem aqueles que apresentam carência financeira para a aquisição dessas tecnologias digitais, sendo esse um problema a ser pensado pelas escolas.

Quadro 12- O que pode ser feito para inserir a competência em informação, midiática e digital para melhorar o desempenho e aprendizado nas aulas de Inglês

O que poderia ser feito que você acredita ser importante para inserir a competência em informação, midiática e digital para melhorar seu desempenho e aprendizado nas suas aulas de Inglês?

DADOS	RESPOSTAS
NÃO SEI	3
-	3
USA-LAS COM MAIS FREQUÊNCIA	1
AULAS FOCADAS NO BÁSICO ATÉ O AVANÇADO	1
NÃO TENHO CERTEZA	1
NÃO ENTENDI A PERGUNTA	1
NÃO SEI	1
NADA	1
OUTRAS ENTRADAS	16

O que se pode perceber pelas respostas negativas e evasivas é que os alunos, embora sejam da geração de nativos digitais e precisem usar as mídias e tecnologias no cotidiano e também para o aprendizado do Inglês estão demonstrando o seu desconhecimento acerca dessas competências. Convém destacar aqui que seria interessante inserir essa temática no ensino do Inglês, considerando sua importância para a sociedade contemporânea, onde a informação e o conhecimento são os diferenciais.

Síntese final

A pesquisa vem reforçar que os alunos veem as redes sociais e plataformas audiovisuais como suas principais fontes de aprendizado, confirmando a necessidade de integrar essas ferramentas ao ensino de forma estruturada e crítica (Buckingham, 2003; Belluzzo, 2018; Belluzzo, 2007). Além disso, a questão da segurança digital ainda não é totalmente compreendida por todos, destacando a importância de trabalhar essa temática de maneira mais aprofundada no ambiente educacional, em particular no currículo das escolas de Inglês.

Por fim, os alunos demonstram grande interesse em ampliar o uso da tecnologia no ensino, sugerindo um aprendizado mais interativo e alinhado ao seu cotidiano digital. Isso confirma que o desafio não é apenas disponibilizar recursos tecnológicos, mas garantir que eles sejam utilizados de maneira estratégica, reflexiva e eficaz para o desenvolvimento da competência em informação, midiática e digital a fim de desenvolver de forma integrada as competências linguísticas que envolvem o ensino do Inglês em ambiência educacional digital.

Diante do exposto, ressalta-se que a pesquisa de campo e o referencial teórico desenvolvidos nesta dissertação ensejaram construir e apresentar uma proposta de Framework **Fluent-x**, voltada para o ensino e aprendizagem de Inglês com apoio dos princípios da competência em informação, midiática e digital, sendo o objeto de atenção da próxima seção desta Dissertação.

4 FRAMEWORK FLUENT-X PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE INGLÊS COM APOIO DOS PRINCÍPIOS DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO, MIDIÁTICA E DIGITAL E COM FOCO NAS HABILIDADES ESSENCIAIS DO IDIOMA: UMA PROPOSTA



4.1 Aspectos introdutórios

Ao longo do desenvolvimento da pesquisa, houve a percepção de que alcançar a fluência em Inglês exige muito mais do que apenas aulas tradicionais, necessitando do apoio de uma abordagem dinâmica, interativa e acessível. Foi assim que se projetou o Framework **Fluent-X**, desenvolvido para ajudar tanto alunos quanto professores, apoiados em princípios da Competência em Informação, Midiática e Digital, a aprimorarem as quatro habilidades essenciais do idioma: ouvir, falar, escrever e ler.

Nesse sentido, a proposta pedagógica adotada nesta dissertação também dialoga com os princípios de Célestin Freinet, que defende uma prática centrada no aluno, baseada na cooperação, experimentação e no respeito à autonomia dos educandos (Freinet, 1996). Esses elementos são fundamentais na construção de uma abordagem inovadora, participativa e crítica no processo de ensino-aprendizagem da língua Inglesa.

Considera-se, por outro lado que, ao longo dos anos, surgiram novas e modernas mídias e tecnologias que acabam se tornando parte fundamental não apenas do nosso dia a dia, como também de áreas como a educacional. Desse modo, nos últimos anos, ao se pensar no espectro das transformações tecnológicas que a educação tem passado, rapidamente é possível lembrar do uso de computadores, celulares e tablets, aplicação de metodologias ativas e a preparação dos alunos para

o mercado de trabalho desde o início da sua formação. E essas mudanças, ao acompanhar as inovações tecnológicas, tornam-se também contínuas e adaptáveis às necessidades de uma Era Digital que se vivencia.

Desse modo, a ideia por trás do Framework **FluentX** surgiu da necessidade de um método inovador, que unisse tecnologia e aprendizado de forma prática e eficiente, apoiados em pesquisas sobre ensino de idiomas e no impacto dos recursos e ferramentas digitais nesse processo. O resultado envolve diretrizes que deverão fundamentar um repositório organizado com recursos gratuitos e de qualidade, que podem ser usados para tornar o aprendizado do Inglês mais envolvente e produtivo.

Os resultados obtidos pela pesquisa/revisão bibliográfica e pelo estudo de caso junto às Escolas de Inglês de Bauru (SP) levaram à reflexão e compreensão de como as Competências: em Informação, Midiática e Digital poderiam se configurar em fatores diferenciais para o ensino e aprendizagem do ensino e aprendizagem do ensino da língua Inglesa, tendo como pilares as habilidades essenciais para tanto. Portanto, isso auxiliou a estruturar o **FluentX** em três níveis principais: institucional, ensino e aprendizagem. Dessa forma, ele pode ser implementado de maneira flexível, atendendo às diferentes necessidades de cada contexto educacional.

Para a melhor compreensão das diretrizes apresentadas por este Framework, acham-se indicadas a seguir algumas conceituações de importância em inter-relação entre si que foram consideradas:

- **Conceito de competência** - conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes interdependentes e necessárias à realização de determinado propósito. Defende, ainda, que o desenvolvimento de competências se desenvolve através da aprendizagem individual e coletiva, por meio de três dimensões simultâneas: 1) assimilação de conhecimentos; 2) integração de habilidades; 3) adoção de atitudes relevantes voltadas para uma realidade (Durand, 1998)¹
- **Conceito de competência em informação** - habilidade de identificar necessidades informacionais, localizar fontes confiáveis, avaliar sua

¹ DURAND, Thomas. Forms of incompetence. In: Fourth International Conference on Competence-Based Management. Proceedings... Oslo: Norwegian School of Management, 1998.

qualidade e usá-las de maneira ética e eficaz (Belluzzo, 2018)². Esse conceito ganha relevância no ensino de Inglês ao possibilitar que os aprendizes acessem materiais autênticos, como artigos acadêmicos, podcasts e vídeos educativos, enriquecendo o processo de aprendizagem e aproximando os alunos de situações reais de uso da língua. Esses recursos ajudam a construir um vocabulário contextualizado e a desenvolver habilidades analíticas fundamentais no ambiente acadêmico e profissional.

- **Competência midiática** - Para autores como Buckingham (2009)³ e Belluzzo (2023)⁴ possibilita aos indivíduos a apropriação e o desenvolvimento de habilidades no acesso e uso da informação e dos meios midiáticos e resulta na compreensão de mensagens em diferentes formatos, mais do que analisar, trata-se de um processo educativo que capacita os indivíduos na construção do pensamento crítico, perpassando pelos contextos educacionais, econômicos e culturais na sociedade. Esta última autora ressalta, ainda, que o desenvolvimento da competência midiática no ensino de Inglês exige uma abordagem pedagógica que privilegie a experiência do aluno, conectando-o a situações do mundo real. Isso inclui a análise de notícias, filmes e outros materiais autênticos que desafiem os aprendizes a compreender e interpretar mensagens complexas. A integração de projetos colaborativos, como a criação de campanhas de conscientização em Inglês, pode também promover uma aprendizagem significativa.

- **Competência digital** - capacidade de exploração e enfrentamento de

² BELLUZZO, Regina Celia Baptista. Competência em Informação: cenários e espectros. *Memória e Informação*, v. 2, n. 1, p. 29-50, jan./jun. 2018.

³ BUCKINGHAM, David. The future of media literacy in the digital age: some challeng. *Medienimpulse*, Viena, v. 47, n.2, 2009. 18p. Disponível em: <https://journals.univie.ac.at/index.php/mp/article/view/mi143>. Acesso em: 20 out. 2024.

⁴ BELLUZZO, Regina Celia Baptista. Competência em Informação, Midiática e Digital: reflexões desde suas origens às principais tendências em espaços econômicos, educacionais e culturais na era digital. *Informatio*, v. 28, n. 2, 2023, a4.

novas situações tecnológicas de modo flexível, contemplando-se a análise seleção e avaliação crítica dos dados e informações, maximizando-se assim os recursos tecnológicos para a resolução de problemas e para a construção do conhecimento que pode ser compartilhado. (Calvani et al. 2008)⁵.

- Habilidades essenciais ao ensino e aprendizagem do Inglês – São destacadas: Ouvir: A habilidade de compreender e processar a linguagem oral é fundamental para a comunicação eficaz. Ao ouvir atentamente a língua alvo, os aprendizes desenvolvem uma compreensão mais profunda das nuances e padrões do idioma.
- Falar: A capacidade de produzir sons e palavras em uma segunda língua é essencial para a comunicação oral. Praticar a fala desde o início do processo de aprendizado ajuda os aprendizes a ganharem confiança e fluência na conversação.
- Ler: A habilidade de compreender textos escritos é crucial para a expansão do vocabulário e o aprofundamento da compreensão linguística. Ler textos autênticos na língua alvo expõe os aprendizes a diferentes estilos de escrita e contextos de uso da linguagem.
- Escrever: A produção escrita permite aos aprendizes expressarem suas ideias e pensamentos de forma clara e organizada. Escrever regularmente em uma segunda língua ajuda a desenvolver habilidades de composição e gramática (British Council, 2024)⁶.
- Ao integrar atividades de ouvir, falar, ler e escrever em um currículo de ensino de línguas, os aprendizes têm a oportunidade de consolidar e aplicar seus conhecimentos linguísticos em uma variedade de contextos comunicativos.

Essas competências e habilidades estruturam o conhecimento de forma integrada, permitindo que os alunos transitem entre diferentes habilidades linguísticas e contextos de uso do idioma com maior facilidade, aplicando-se ao ensino e

⁵ CALVANI, Antonio; CARTELLI, Antonio; FINN, Antonio; RANIERI, Maria. Models and instruments for assessing digital competence at school. *Journal of E-Learning and Knowledge Society*, v. 4, n.3, p.183-193, Jan. 2008.

⁶ 6 BRITISH COUNCIL. Competências de comunicação em Inglês a desenvolver para estudar no exterior. Disponível em: <https://www.britishcouncil.org.br/exame/ielts/blog/comunicacao-ingles> Acesso em: 20 jun. 2024.

aprendizagem do Inglês. Destaca-se, também, que um dos pontos relevantes a serem analisados em situações concretas de ensino e aprendizagem, por meio de um agente formal – a escola - envolve naturalmente as atividades dos professores e alunos diante dos conteúdos do ensino, sendo importantes salientar a importância das correntes teóricas para suportarem o comportamento do professor em situações de ensino e aprendizagem em sala de aula.

A partir dessas conceituações, na sequência, são apresentadas as diretrizes do Framework **Fluent-X**, nos diferentes níveis que as constituem.

4.1.1 NÍVEL INSTITUCIONAL

Visão geral: O **Fluent-X** pode ser um grande aliado dentro das instituições de ensino, oferecendo acesso aos recursos e ferramentas que incentivam o ensino e aprendizagem, além da prática autônoma e orientada do Inglês. O ideal é que ele seja integrado ao currículo ou usado como complemento para reforçar o aprendizado.

Principais diretrizes:

- Incorporar o **Fluent-X** como um recurso pedagógico para modernizar o ensino de Inglês.
- Incentivar o uso de recursos e ferramentas digitais e interativas para tornar o aprendizado mais eficiente.
- Capacitar professores para que utilizem o **Fluent-X** de maneira estratégica em suas aulas.
- Criar espaços dentro da instituição para orientar alunos e docentes sobre o uso do framework.

Ações práticas:





- Inserir o **Fluent-X** nos planos pedagógicos da instituição.
- Estabelecer parcerias com plataformas que oferecem recursos de qualidade para o ensino do Inglês.
- Oferecer capacitação sobre os recursos e as ferramentas disponíveis no

Fluent-X.

4.1.2 NÍVEL DE ENSINO

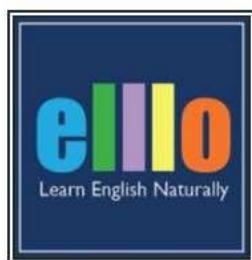
Visão geral: O ensino de Inglês precisa ser pensado de maneira integrada, explorando os princípios das Competências: da informação, midiática e digital e com foco nas quatro habilidades de forma equilibrada. O **Fluent-X** facilita esse processo ao disponibilizar um conjunto de ferramentas organizadas por categorias, ajudando professores a selecionarem os recursos mais adequados para cada necessidade. Exemplos:

Skills - Indicadores de habilidades

-  **Listening (ouvir):** Desenvolver a compreensão auditiva através de áudios, vídeos e exercícios interativos.
-  **Speaking (falar):** Melhorar a pronúncia e a fluência por meio de prática oral guiada ou atividades de conversação.
-  **Reading (ler):** Fortalecer a compreensão de textos com leitura guiada, análises e atividades de vocabulário.
-  **Writing (escrever):** Aprimorar a escrita com exercícios práticos, correções automáticas ou guiadas.

Tools & Skills - Ferramentas e habilidades

Ferramenta	Listening	Speaking	Writing	Reading	Descrição breve
BBC Learning English	✓	✓		✓	Vídeos, áudios e artigos para melhorar a compreensão auditiva e leitura. Oferece exercícios de pronúncia.
VOA Learning English	✓	✓		✓	Áudios em ritmo lento e transcrições de notícias para prática auditiva e leitura.
LyricsTraining	✓		✓	✓	Complete letras de músicas enquanto ouve, ajudando na compreensão auditiva e leitura.



Acesse o site



Vídeos, áudios e artigos para várias habilidades.

Pratique o Listening com Áudios Autênticos

O Ello.org oferece uma ampla coleção de áudios e vídeos autênticos para praticar o inglês de forma prática e envolvente. Criado por professores de ESL (English as a Second Language), o site apresenta entrevistas, conversas e lições com falantes nativos e não nativos de diversas partes do mundo. Cada recurso inclui transcrições completas, exercícios interativos e atividades para reforçar o aprendizado. Ideal para quem deseja melhorar a compreensão auditiva e expandir o vocabulário de forma gratuita e acessível.



Acesse o site



Vídeos, áudios e artigos para melhorar a compreensão auditiva e leitura. Oferece exercícios de pronúncia.

Aprenda Inglês com Recursos de Qualidade

O BBC Learning English é uma plataforma renomada que oferece lições e conteúdos interativos para aprender inglês de forma prática e dinâmica. Com vídeos curtos, áudios, e atividades baseadas em situações do dia a dia, o site combina ensino de gramática, vocabulário e pronúncia. O material é produzido pela BBC, garantindo qualidade e autenticidade, sendo ideal para estudantes de todos os níveis que buscam melhorar suas habilidades de listening e speaking enquanto aprendem sobre o mundo.



Acesse o site



Complete letras de músicas enquanto ouve, ajudando na compreensão auditiva e leitura.

Aprenda Inglês com Músicas Divertidas

O LyricsTraining transforma o aprendizado de inglês em uma experiência musical interativa. A plataforma permite que você pratique suas habilidades de listening e vocabulário completando as letras de músicas populares em diferentes níveis de dificuldade. Escolha suas canções favoritas, acompanhe as legendas, e desafie-se a preencher as lacunas enquanto canta junto. Uma maneira divertida e envolvente de aprender inglês ao ritmo das suas músicas preferidas!



Acesse o site



Áudios em ritmo lento e transcrições de notícias para prática auditiva e leitura.

Notícias e Histórias em Inglês Simplificado

O VOA Learning English é um recurso fantástico para praticar o listening, oferecendo programas de áudio e vídeo baseados em notícias globais, histórias e temas culturais. Todos os conteúdos são narrados em Inglês simplificado e em um ritmo mais lento, tornando-o ideal para aprendizes de níveis iniciante e intermediário. O site inclui transcrições completas, permitindo que os usuários acompanhem o áudio e reforcem a compreensão. Perfeito para quem deseja aprender sobre o mundo enquanto desenvolve suas habilidades no idioma.

Sites das ferramentas

<https://www.ello.org/>

<https://www.bbc.co.uk/learningenglish/>

<https://lyricstraining.com/>

<https://learningenglish.voanews.com/>

Principais diretrizes:

- Utilizar metodologias que incentivem a prática constante de ouvir, falar, escrever e ler.

- Explorar o **Fluent-X** para encontrar ferramentas que se adaptem ao perfil dos alunos.
- Integrar as atividades do **Fluent-X** aos planos de aula, tornando o aprendizado mais dinâmico.

Ações práticas:

- Criar planos de aula que incluam o uso do **Fluent-X** para diferentes habilidades do Inglês.
- Desenvolver avaliações que incentivem o uso dos recursos e das ferramentas disponíveis em plataformas midiáticas e tecnológicas.
- Acompanhar o progresso dos alunos com base no uso do **Fluent-X**.

4.1.3 NÍVEL DE APRENDIZAGEM

Visão geral: Os alunos precisam desenvolver autonomia no aprendizado do Inglês, e o **Fluent-X** foi criado exatamente para isso. Ele oferece um caminho estruturado aos professores para que cada estudante possa praticar os princípios de Competência em informação, midiática e digital com o foco nas quatro habilidades essenciais do ensino e aprendizagem do Inglês de maneira eficiente e personalizada.

Principais diretrizes:

- Incentivar os alunos a utilizarem o **Fluent-X** para praticar Inglês de forma independente.
- Criar atividades que tornem a prática do idioma mais envolvente e realista.
- Garantir um ambiente de aprendizado motivador, que estimule a prática contínua dos princípios de competência em informação, midiática e digital em inter-relação com as quatro habilidades essenciais para o aprendizado e fluência na língua Inglesa.

Ações práticas:

- Criar desafios e atividades práticas baseadas nos recursos e ferramentas mencionados no **Fluent-X**.
- Incentivar o uso do Fluent-X para atividades extracurriculares.
- Desenvolver um sistema de feedback para que os alunos possam acompanhar seu progresso.

4.1.1 Algumas considerações

O Framework **Fluent-X** nasceu de uma vontade de tornar o ensino de Inglês mais acessível, dinâmico e eficiente, sabendo-se que professores e alunos enfrentam desafios na hora de praticar as quatro habilidades do idioma, e seu objetivo é facilitar esse processo ao máximo.

Para o aluno, a dificuldade pode residir no desconhecimento total da língua a ser aprendida, ou, ainda, por questões como timidez, dificuldades na fala ou na escuta, integração com os colegas e condições cognitivas. Já para os professores, o ensino de um idioma exige capacitação, disposição e flexibilidade, afinal as turmas tendem a ser heterogêneas, compostas por alunos que possuem suas particularidades e necessidades específicas de aprendizagem. As tecnologias devem ser utilizadas como meio de auxiliar o professor a criar um ambiente descontraído e diferenciado para que possa aguçar o interesse do aluno a fim de proporcionar maior desempenho dos mesmos perante o conteúdo apresentado.

Deve-se considerar, ainda, que na sociedade atual as escolas de idiomas vêm sendo equipadas com tabletes, televisores, e aplicativos próprios para execução de áudio, vídeo e slides com apresentação do tema da aula, até mesmo quadros interativos estão sendo utilizados, sempre alinhados com a área pedagógica da escola, uma vez que todos esses recursos são utilizados para o aprendizado do aluno e desenvolvimento do idioma. Faz-se necessário então um olhar pedagógico em cada atividade e em recurso ou em cada ferramenta utilizada.

No contexto específico do ensino de Inglês em escolas de idiomas, a integração dessas competências em inter-relação com as habilidades essenciais tem importância, isto porque, não se trata apenas de desenvolver habilidades linguísticas,

mas também de capacitar os alunos a acessar uma variedade de recursos em Inglês, compreender diferentes fontes midiáticas e usar recursos e ferramentas digitais para aprimorar sua proficiência no idioma. A interconexão dessas competências cria um ambiente de aprendizado mais rico e interativo, preparando os alunos para os desafios da era digital.

Acredita-se que a implementação das diretrizes que compõem o Framework **Fluent-X** possa transformar a maneira como o Inglês é ensinado e aprendido, tornando o processo mais envolvente e prático. Espera-se que essas diretrizes possam ser aplicadas em diferentes contextos e que continuem evoluindo com base nas experiências dos seus usuários.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mundo mudou e, com ele, a forma como aprendemos e nos comunicamos. O ensino de Inglês, antes limitado a livros e salas de aula tradicionais, agora se expande para um ambiente digital repleto de possibilidades. Esta dissertação teve como propósito compreender a interseção entre as competências em informação, midiática e digital no ensino da língua Inglesa em escolas de idiomas, buscando mostrar como essas habilidades podem transformar a experiência dos estudantes e prepará-los para os desafios do mundo moderno.

Um dos primeiros passos foi explorar a literatura nacional e internacional sobre as três competências estudadas. Esse levantamento foi essencial para construir o referencial teórico, apresentado na Seção 2 desta dissertação, e fundamentar a pesquisa de campo. A revisão mostrou o quanto essas competências estão interligadas e como sua integração pode ampliar a autonomia e o pensamento crítico dos alunos.

A pesquisa de campo revelou um cenário promissor, mas também desafiador. Ficou evidente que as tecnologias já fazem parte do ensino de Inglês, mas seu uso ainda precisa ser mais direcionado para estimular um aprendizado crítico e estratégico. Os dados analisados demonstram que, quando essas competências são trabalhadas em conjunto, os estudantes se tornam mais engajados e preparados para lidar com informações e mídias de maneira consciente e eficaz.

Além disso, foi possível identificar estratégias eficazes para integrar essas competências ao ensino do Inglês, um dos objetivos centrais deste estudo. O papel do professor se mostrou fundamental nesse processo, assim como a necessidade de metodologias ativas e o uso intencional das tecnologias digitais como ferramentas de aprendizado. A pesquisa também sugere que capacitações constantes para os docentes podem ampliar significativamente os benefícios dessa abordagem.

Ainda, ao final, apresenta-se o Framework **Fluent-X** contendo diretrizes voltadas para o ensino e aprendizagem de Inglês com apoio dos princípios da competência em informação, midiática e digital e com foco nas habilidades essenciais do idioma. Trata-se de uma proposta que poderá auxiliar aqueles interessados no ensino do Inglês no nosso contexto e que contribuirá para tornar o processo do aprendizado mais envolvente e prático. Por se tratar de diretrizes iniciais, pretende-se

que possam ser aplicadas e que continuem evoluindo com base nas experiências dos seus usuários.

Dessa forma, conclui-se que os objetivos propostos foram atingidos e que esta dissertação contribui para um olhar mais aprofundado sobre a importância de alinhar o ensino de línguas às novas demandas digitais. O estudo reforça que aprender Inglês hoje vai além da gramática e da conversação: trata-se de formar cidadãos capazes de acessar, interpretar e produzir conhecimento em um mundo conectado.

Por fim, espera-se que esta pesquisa sirva como base para futuras investigações sobre a aplicação prática dessas competências em diferentes contextos educacionais. Há muito a ser explorado e aperfeiçoado, mas uma coisa é certa: integrar a competência em informação, midiática e digital ao ensino de Inglês é um caminho sem volta, essencial para preparar os alunos para um futuro cada vez mais digital e interconectado.

REFERÊNCIAS

ALA. American Library Association. Presidential Committee on information literacy. Final report. 1989. Chicago: American Library Association. Disponível em: Acesso em: 15 set. 2024.

ALA. AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. Digital literacy, libraries, and public policy: report of the office for information Technology policy's digital literacy task force. 2013. Disponível em: http://www.districtdispatch.org/wp-content/uploads/2013/01/2012_OITP_digilitreport_1_22_13.pdf. Acesso em: 20 out. 2024.

ALVES, Miriam Aparecida Beckhauser; SARTORI, Viviane; LARA, Angela Maria de Barros; BRAMBILLA, Marcos Aurélio. Formação continuada docente e o uso de tecnologias digitais: estudo de caso em uma escola municipal do interior do estado do Paraná. **Educação Temática Digital**, Campinas, v. 26, e024038, p. 1- 20, 2024.

ARAGÃO, Rodrigo; DIAS, Ilky Anne. Redes sociais na internet e aprendizagem de línguas. **Pontos de interrogação**, v.4, n.1, p.95-112, jan./jun. 2024.

ASSOCIATION FOR COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES.ACRL.

Information literacy competency standards for higher education: standards, performance, indicators, and outcomes. ACRL Board, January. 2000. Disponível em: <https://alair.ala.org/server/api/core/bitstreams/ce62c38e-971a-4a98-a424-7c0d1fe94d34/content>. Acesso em: 17 out.2024.

BELLUZZO, Regina Celia Baptista. **Construção de mapas**: desenvolvendo competências em informação e comunicação. 2.ed. rev. e ampl. Bauru: Cá Entre Nós, 2007.

BELLUZZO, Regina Celia Baptista. Competência em Informação: cenários e espectros. **Memória e Informação**, v. 2, n. 1, p. 29-50, jan/ jun. 2018.

BELLUZZO, Regina Celia Baptista.; KOBAYASHI, Maria do Carmo.; FERES, Glória Georges. Information literacy: um indicador de competência para a formação permanente de professores na sociedade do conhecimento. **Educação Temática Digital**, Campinas. v. 6, n. 1, p.81-99, dez. 2004.

BORGES, Gabriela.; SILVA, Márcia Barbosa da. (Orgs.). **Competências midiáticas em cenários brasileiros**: interfaces entre comunicação, educação e artes. Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2019. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1OfK7klEp4CfPeeeq-t7t_JsfBrP6XxNc/view. Acesso em: 16 out. 2024.

BRASIL. Ministério de Educação. Base Nacional Comum Curricular. BNCC. 3. ed. Brasília: MEC, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério de Educação. Base Nacional Comum Curricular. BNCC. **Competência 5**: cultura digital. 2025. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em: 20 jan. 2025.

BRITISH COUNCIL. **Competências de comunicação em Inglês a desenvolver para estudar no exterior.** Disponível em: <https://www.britishcouncil.org.br/exame/ielts/blog/comunicacao-ingles>. Acesso em: 20 jun. 2024.

BRUCE, C. S. **The seven faces of information literacy.** Adelaide: Auslib Press, 1997.

BRUCE, C. **Seven faces of information literacy.** Adelaide: Auslib Press, 2003a.

BRUCE, C. S. **Information literacy as a catalyst for educational change: a background paper.** In: Lifelong learning: whose responsibility and what is your contribution? The 3rd International Lifelong Learning Conference, Yeppoon, Queensland. 2003b.

BRUCE, C. **Information literacy as a catalyst for educational change: a background paper.** White paper prepared for UNESCO, the U.S. National Commission on Libraries and Information Science, and the National Forum on Information Literacy, 2003c.

BUCKINGHAM, David. The future of media literacy in the digital age: some challenge. **Medien impulse**, Viena, v. 47, n.2, 2009. 18p. Disponível em: <https://journals.univie.ac.at/index.php/mp/article/view/mi143>. Acesso em: 20 out. 2024.

BUCKINGHAM, David. Defining digital literacy: what do young people need to know about digital media? **Nordic Journal of Digital Literacy**, Oslo, n.4, p.21- 34, nov. 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/284919482_Defining_digital_literacy_What_do_young_people_need_to_know_about_digital_media. Acesso em: 20 out. 2024.

CAMPELLO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p.28-37, set./dez. 2003.

CERIGATTO, Mariana Pícaro. **Diálogos possíveis entre competências informacional e midiática: revisão da literatura e posicionamento de instituições da área.** Marília, 2018, 264f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, 2018.

DENARDI, D.A.C.; MARCOS, R.A.; STANKOSKI, C.R. Impactos da pandemia

Covid-19 nas aulas de Inglês. **Ilha do Desterro**, Florianópolis, v.74, n.3, p.113- 143, set./dez.2021.

DUDZIAK, E. A. **A Information literacy e o papel educacional das bibliotecas.** 2001. 173f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação). Escola de Comunicação e Artes. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p.23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/123/104>. Acesso em: 10 out. 2024.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Competência Informacional: análise evolucionária das tendências da pesquisa e produtividade científica em âmbito mundial. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 15, n. 2, p. 1 - 22, jul./dez. 2010. Disponível em:

<https://repositorio.usp.br/item/002914513>. Acesso em: 16 out. 2024.

DUDZIAK, E. A.; FERREIRA, S. M. S. P.; FERRARI, A. C. Competência

informacional e midiática: uma revisão dos principais marcos políticos expressos por declarações e documentos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. especial, p. 213-253, jan./jul. 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/675/577> Acesso em: 17 out. 2024.

DURAND, Thomas. Forms of incompetence. In: Fourth International Conference on Competence-Based Management. **Proceedings...** Oslo: Norwegian School of Management, 1998.

EISERNBERG, Michael; BERKOWITZ, Robert. Information problem solving: the Big Six Skills Approach to library & information skills instruction. New Jersey: Ablex, 1990.

ESHET-ALKALAI, Y. Digital literacy: conceptual framework for survival skills in the digital era. **Journal of Educational Multimedia and Hypermedia**, v. 13, n. 1, p. 93-106, 2004.

FERRÉS, Joan; PISCITELLI, Alejandro. Competência midiática: proposta articulada de dimensões e indicadores. **Lumina**, [S. l.], v. 9, n. 1, 2015.

Disponível em: <https://periodicos.uff.br/index.php/lumina/article/view/21183>. Acesso em: 3 jul. 2024.

FLEURY, Maria Thereza Leme.; FLEURY, Afonso. Construindo o conceito de competência. **RAC**, edição especial, p.183-196, 2001.

FREINET, Célestin. **Pedagogia do bom senso**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

GASQUE, Kelley Cristina Gonçalves.Dias. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 39, n. 3, p.83-92, set./dez., 2010.

GATTI, Bernadete A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 7, p. 57-70, jan./abr. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/vBFnySRRBJFSNFQ7gthybkH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 fev. 2025.

GUIMARÃES, C. Hegemonia, senso comum e ideologia: contribuições do marxismo para o debate sobre desinformação e 'pós-verdade'. **Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação da Comunicação e da Cultura**, São Cristóvão, v. 25, n. 2, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/eptic/article/view/19158>. Acesso em: 24 fev. 2025.

HORRIGAN, Jon B. **Digital readiness gaps**. 2016. Disponível em: <http://www.pewinternet.org/2016/09/20/digital-readiness-gaps/> Acesso em: 20 out. 2024.

KOHN, Karen; MORAES, Claudia Herte. O impacto das novas tecnologias na sociedade: conceitos e características da Sociedade da Informação e da Sociedade Digital Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 30. Santos, 29

de agosto a 2 de setembro de 2007. **Anais...** Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1533-1.pdf>. Acesso em: 14 out. 2024.

KRASHEN, Stephen D. **Principles and practice in second language acquisition**. Oxford: Pergamon, 1987.

KUHLTHAU, Carol. Information search process: a summary of research and implications for school library media programs. *School Library Media Quarterly*, v.18, p.19-25, 1989.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. Disponível em: https://conteudo.catolica.edu.br/conteudos/nbt_cursos/textos_praticas_digitais/tema_04/leituras/Tema%204%20-%20Saiba%20mais%20-%20G%C3%AAneros%20textuais%20emergentes%20no%20contexto%20das%20tecnologias%20digitais.pdf. Acesso em: 20 jan. 2025.

McCLURE, Charles R. Network literacy in an electronic society: an educational disconnect? Disponível em: <http://www.libnet.sh.cn/istis/zsjj/gwzl/revolution/nature/Mcclure.html>. Set. 2001. Acesso em: 20 out.

MENDES, Karla Renata; SANTOS, Franciele Cavalcante dos; SILVA, João Paulo Verissimo da; COSTA, Adriana de Abreu Ribeiro; SILVA, Diego José Tavares da; SANTOS, José Cícero Afonso dos. Gamificação em aulas de língua portuguesa: uma proposta de livro-jogo no trabalho com a crônica. *Revista OPTIE - Observatório De Pesquisa, Tecnologia E Inovação Na Educação Básica*, v.3, n.1, p.1-4, 2024.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. *Ensino, as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1986.

NEW MEDIA CONSORTIUM. Digital literacy: an NMC Horizon Project Strategic Brief. 2016. Disponível em: <http://cdn.nmc.org/media/2016-nmc-horizon-strategic-brief-digital-literacy.pdf>. Acesso em: 20 out. 2024.

OLIVEIRA, Leandro. A tecnologia e o ensino: o uso de ferramentas tecnológicas com o apoio no aprendizado da língua Inglesa. *Divers@- Revista Eletrônica Interdisciplinar, Matinhos*, v.14, n.1, po. 57-65, jan./jun. 2021.

SANTANA, Givaldo Melo de. *Metodologia do ensino-aprendizagem de línguas*. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe; Cesad, 2009.

SANTOS, Juciene Gouveia dos. *O uso das tecnologias digitais da informação e comunicação no ensino de Inglês*. Cabedelo: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - 2020.

SANTOS, Roberto Vatan dos. *Abordagens do processo de ensino e aprendizagem. Integração*, v.11, n.40, p.19-31, 2005.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política*. 39. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

TIRADO, Alejandro Uribe. La alfabetización Informacional en Iberoamérica. Ibersid. (2010). Disponível em: <https://www.iversid.eu/ojs/index.php/iversid/article/view/3807> Acesso em: 31 out. 2024.

TUMOLO, Celso. Recursos digitais e aprendizagem de Inglês como língua estrangeira. Ilha do Desterro, Florianópolis, n.66, p. 203-208, jan./jun.2014.

UNESCO. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável.2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel>. Acesso em: 20 maio 2024.

UNESCO. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA EA A CULTURA. Marco de avaliação global da alfabetização midiática e informacional (AMI): disposição e competências do país. Brasília: UNESCO, Cetic.br, 2016. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000246398>. Acesso em: 16 out. 2024.

VALENTE, Vânia Cristina Pires Nogueira; BELLUZZO, Regina Celia Baptista. Agentes sociais e mediadores na era digital: como ser protagonistas na revolução 4.0. Rio de Janeiro: Editora E-publicar, 2020. Disponível em: <https://editorapublicar.com.br/ojs/index.php/publicacoes/issue/view/5/4>. Acesso em: 20 fev. 2025.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim; BELLUZZO, Regina Celia Baptista (Orgs.). Perspectivas em competência em informação. São Paulo: Abecin Editora, 2020.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Competência em Informação: conceito, contexto histórico e olhares para a Ciência da Informação. Florianópolis: Editora Ufsc, 2019.

ZURKOWSKI, Paul G. Information services environment relationships and priorities. Washington D.C.: National Commission on Libraries, 1974.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Roteiro de entrevista direcionado à coordenação de escolas bilíngues

A - Seção 1: Informações Gerais da Escola

Questão A1.1 - Nome da escola (será dado um nome fictício para a escola não ser identificada)

Questão A1.2 - Localização da escola:

() Cidade:

() Estado:

() País:

Questão A1.3 - Número total de alunos matriculados:

() Menos de 100

() 100-500

() 501-1000

() Mais de 1000

Questão A1.4 - Níveis de ensino oferecidos:

() Infantil

() Fundamental

() Médio

() Superior

() Cursos Livres

A - Seção 2: Integração das Tecnologias Digitais

Considera-se para efeito desta entrevista que tecnologias digitais são: plataformas de aprendizagem online (ex: Duolingo), vídeos educativos e exercícios interativos, ferramentas de conferência virtual (ex: Zoom e Microsoft Teams), para aulas ao vivo e prática de conversação, aplicativos de tradução e dicionários digitais

(ex: Google), ferramentas de criação de conteúdo visual (ex: Canva), jogos educacionais, realidade aumentada e virtual (ex: Google Expeditions), plataformas de escrita colaborativa que auxiliam na correção gramatical e na escrita (ex: Google Docs), podcasts e audiobooks, para a prática de escuta e compreensão auditiva, plataformas específicas com conteúdo de aula (ex: iTools), etc. A utilização desses recursos pode ocorrer em diferentes áreas, inclusive no ensino de Inglês.

Questão A2.1 - A escola possui um plano de integração de tecnologias digitais no currículo do ensino e aprendizagem de Inglês?

- Sim
- Não
- Em desenvolvimento

Questão A2.2 - Quais tecnologias digitais são mais utilizadas no ensino e aprendizagem de Inglês? (Você pode informar mais de uma opção)

- Lousas digitais
- Tablets/Computadores
- Aplicativos de aprendizado
- Plataformas de e-learning
- Softwares de videoconferência
- Outros: Explicar:

Questão A2.3 - Como você avalia a eficácia das tecnologias digitais utilizadas no ensino e aprendizagem de Inglês? Considerar didaticamente como sendo muito eficaz (9-10), eficaz (7-8), pouco eficaz (5-7), ineficaz (- de 5)

- Muito eficaz:
 - Eficaz:
 - Pouco eficaz:
 - Ineficaz:
- Explicar:

Seção 3: Formação de Professores

Questão A3.1 - A escola oferece programas de formação contínua para professores sobre o uso de tecnologias digitais como apoio ao ensino e aprendizagem de Inglês?

- Sim
- Não
- Em desenvolvimento

Questão A3.2 - Com que frequência são realizados esses programas de formação?

- Semanalmente
- Mensalmente
- Trimestralmente
- Anualmente
- Outro: Explicar:

Questão A3.3 - Quais são os principais temas abordados nos programas de formação? (Você pode informar mais de uma opção)

- Uso de ferramentas digitais:
- Alfabetização digital:
- Segurança digital:
- Criação de conteúdos digitais:
- Outros: Explicar:

A - Seção 4: Competência em Informação, Midiática e Digital Considerar para efeito desta entrevista como sendo:

- Competência em informação: capacidade de reconhecer quando a informação é necessária, localizar, avaliar criticamente, utilizar e comunicar informações de maneira eficaz e ética.
- Midiática: habilidade de compreender, analisar, avaliar e criar mensagens em diversos meios de comunicação, desde tradicionais como jornais e televisão até plataformas digitais como redes sociais e blogs.

- Competência digital: capacidade de utilizar tecnologias digitais de forma eficaz, responsável e segura, abrangendo habilidades como operação de dispositivos, navegação online, criação de conteúdo digital, análise de dados e segurança cibernética.

Questão A4.1 - A escola promove atividades para desenvolver a competência em informação, midiática e digital dos professores em inter-relação com o ensino e aprendizagem de Inglês?

- Sim
- Não
- Em desenvolvimento

Questão A4.2 - Quais são as principais atividades realizadas para desenvolver essas competências nos professores a fim de que possam utilizá-las no ensino e aprendizagem de Inglês? (Você pode informar mais de uma opção)

- Projetos de pesquisa
- Oficinas de acesso e uso de mídia e tecnologia
- Debates e discussões críticas sobre o uso da mídia e tecnologia
- Criação de conteúdos digitais mediante o acesso e uso da mídia e tecnologia
- Outros: Explicar:

Questão A4.3 - Como você avalia o nível de desenvolvimento da competência em informação, midiática e digital dos professores da sua escola?

- Muito bom (90 a 100%) por quê?
- Bom 80- 89% por quê?
- Regular 70-79% por quê?
- Ruim 50-69% por quê?
- Muito ruim menos de 50% por quê?

A Seção 5: Desafios e Oportunidades

Questão A5.1 - Quais são os principais desafios enfrentados pela escola na integração de tecnologias digitais?

- Falta de infraestrutura tecnológica

- Falta de formação adequada para professores
- Resistência à mudança por parte de professores/alunos
- Custo elevado de tecnologias
- Outros: Explicar:

Questão A5.2 - Quais oportunidades você identifica na integração de tecnologias digitais no ensino e aprendizagem de Inglês?

- Melhoria na qualidade do ensino
- Maior engajamento dos alunos
- Acesso a recursos educacionais diversificados
- Desenvolvimento de novas competências
- Outros: Explicar:

Questão A5.3 - Quais são os principais desafios enfrentados pela escola para a integração e desenvolvimento da competência em informação, midiática e digital na formação de professores?

- desconhecimento da necessidade e da importância dessas competências
- falta de formação em níveis de escolaridade anteriores
- acesso e uso da informação desconhecendo padrões e dimensões envolvidos com o pensamento crítico e questões éticas
- outros: Explicar:

A Seção 6: Feedback e Sugestões

Questão A6.1 - O que poderia ser feito para melhorar a integração de tecnologias digitais no ensino e aprendizagem de Inglês?

Questão A6.2 - Existe alguma outra questão ou comentário que você gostaria de compartilhar sobre o uso de tecnologias e mídias no ensino e aprendizagem de Inglês?

Questão A6.3 - O que poderia ser feito para melhorar a integração e o desenvolvimento da competência em informação, midiática e digital na formação dos professores e no ensino e aprendizagem de Inglês?

Questão A6.4 - Existe alguma outra questão ou comentário que você gostaria de compartilhar sobre a competência em informação, midiática e digital no ensino e aprendizagem de Inglês?

OBS: Este roteiro de apoio a entrevista visa caracterizar a percepção e as práticas da coordenação da escola em relação ao uso de tecnologias digitais, bem como identificar os desafios e oportunidades para otimizar o processo de ensino-aprendizagem de Inglês em inter-relação com a competência em informação, midiática e digital.

APÊNDICE B – Roteiro de apoio à entrevista desenvolvida com professores em escolas de Inglês

B - Seção 1: Dados Demográficos Questão B1.1 - Qual é sua faixa etária?

- 18 a 24
- 25 a 34
- 35 a 40
- 41 a 50
- mais de 50

Questão B1.2 - Qual é seu nível de escolaridade?

- Graduação
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Outro

Explique:

Questão B1.3 - Quantos anos de experiência você tem no ensino de Inglês?

- menos de 1 ano
- 1-5 anos
- 6-10 anos
- mais de 10 anos

Questão B1.4 - Em qual nível você ensina?

- Iniciante,
- Intermediário,
- Avançado,
- Todos os níveis

B - Seção 2: Competência em Informação

Questão B2.1 - Como você define a competência em informação no contexto do ensino e aprendizagem de Inglês?

Questão B2.2 - Com que frequência você utiliza recursos de informação digital (artigos, vídeos, websites) em suas aulas?

- Diariamente
- Semanalmente
- Mensalmente
- Outro - Explique:

Questão B2.3 - Quais são as principais fontes de informação que você recomenda aos seus alunos para aprender Inglês?

Questão B2.4 - Como você avalia a capacidade dos seus alunos em localizar e utilizar informações relevantes para o aprendizado de Inglês?

Questão B2.5 - Que estratégias você utiliza para ajudar os alunos a avaliar a credibilidade das fontes de informação?

B - Seção 3: Competência Midiática

Questão B3.1 - Como você define a competência midiática no contexto do ensino de Inglês?

Questão B3.2 - De que maneira você integra conteúdos midiáticos (vídeos, blogs, podcasts) em suas aulas de Inglês?

Questão B3.3 - Você incentiva seus alunos a criar seus próprios conteúdos midiáticos? Se sim, de que forma? Se não, explique por quê.

Questão B3.4 - Quais são os maiores desafios que você encontra ao incorporar mídia e tecnologia digital no ensino de Inglês?

Questão B3.5 - Como você ensina seus alunos a analisar criticamente os conteúdos midiáticos para a aprendizagem de Inglês?

B - Seção 4: Competência Digital

Questão B4.1- Como você define a competência digital no contexto do ensino de Inglês?

Questão B4.2 - Quais ferramentas digitais você utiliza regularmente para ensinar Inglês? (por exemplo, aplicativos de aprendizado, plataformas de e-learning, redes sociais)

Questão B4.3 - Você considera que seus alunos possuem habilidades digitais suficientes para aproveitar ao máximo essas ferramentas? Por quê?

Questão B4.4 - Quais são as principais dificuldades que você enfrenta ao integrar tecnologias digitais no ensino de Inglês?

Questão B4.5 - Como você aborda questões éticas e de segurança digital com seus alunos?

B - Seção 5: Formação e Desenvolvimento Profissional

Questão B5.1 – Você já participou de treinamentos ou cursos sobre competências digitais, midiáticas ou de informação? Se sim, quais?

Questão B5.2 - Quão importante você considera a formação contínua em competência em informação, midiática e digital para professores de Inglês?

Questão B5.3 - Que tipo de suporte ou recursos você gostaria de receber para melhorar suas habilidades em competências digitais, midiáticas e de informação?

B- Seção 6: Influência no Aprendizado

Questão B6.1 - De que maneira você acredita que as competências em informação, midiática e digital influenciam o aprendizado de Inglês dos alunos?

Questão B6.2 - Você percebe diferença (s) no desempenho dos alunos que possuem conhecimento, habilidades e atitudes que envolvem a competência em informação, midiática e digital no aprendizado de Inglês? Se sim, qual (ais)?

Questão B6.3 - Quais são as melhores práticas que você recomendaria para outros professores integrarem essas competências no ensino de Inglês?

B - Seção 7: Sugestões e Feedback

Questão B7.1 - Que sugestões você tem para melhorar a integração de competências digitais, midiáticas e de informação no currículo do ensino e aprendizagem de Inglês?

Questão B7.2 - Existe alguma outra questão ou aspecto relevante sobre o uso de tecnologias e mídia no ensino de Inglês que você gostaria de compartilhar?

Essas perguntas visam coletar dados detalhados e relevantes sobre as práticas atuais dos professores, suas percepções sobre competências digitais, midiáticas e de informação, e os desafios e oportunidades percebidos na integração dessas competências no ensino de Inglês.

APÊNDICE C - Questionário aplicado a alunos em escolas de Inglês

<https://form.jotform.com/243136051949660>

C-Seção 1: Dados Demográficos

Questão C1.1 - Qual é sua faixa etária?

- Menos de 18 anos
- 18-24 anos
- 25-34 anos
- 35-44 anos
- 45-54 anos
- 55 anos ou mais

Questão C1.2 - Qual é seu nível de estudo atual?

- Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- Ensino Superior (Graduação)
- Pós-Graduação
- Outros:

Questão C1.3 - Há quanto tempo você estuda Inglês?

- Menos de 1 ano
- 1-2 anos
- 3-5 anos
- Mais de 5 anos

Questão C1.4 - Qual é seu nível de proficiência em Inglês?

- Iniciante
- Intermediário
- Avançado

C - Seção 2: Competência em Informação

Questão C2.1 - Quando você precisa buscar informações para o seu aprendizado de Inglês, o que você faz?

- consulta o professor
- consulta o google
- busca em sites da internet
- outra forma Explicar:

Questão C2.3 - Você sempre encontra informações relevantes para o seu aprendizado de Inglês na internet?

- Sim
- Não
- Às vezes

Questão C2.4 - Quais são suas principais fontes de informação para aprender Inglês? (Você pode marcar mais de uma opção)

- Sites educacionais
- Vídeos no YouTube
- Aplicativos de aprendizado de idiomas
- Redes sociais
- Bibliotecas digitais
- Outros: Explicar:

Questão C2.5 - Você acha fácil avaliar se uma informação encontrada online é confiável?

- Sim
- Não
- Às vezes

Questão C2.6 - Explique como você procede para avaliar a informação que encontra na internet em relação à sua resposta da questão anterior (C2.5)

Questão C2.7 - Com que frequência você utiliza materiais digitais (artigos, vídeos, podcasts) para aprender Inglês?

- Diariamente
- Semanalmente
- Mensalmente
- Raramente

C- Seção 3: Competência Midiática

Questão C3.1 - Você utiliza mídias sociais (como Instagram, TikTok, YouTube) para aprender Inglês?

- Sim
- Não
- Às vezes

Questão C3.2 - Você já criou algum conteúdo (vídeo, post, blog) em Inglês?

- Sim
- Não
- Planejo fazer. Explique como:

Questão C3.3 - Quais tipos de conteúdo midiático você acha mais útil para aprender Inglês? (Você pode marcar mais de uma opção)

- Vídeos educativos
- Podcasts
- Blogs e artigos
- Aplicativos de aprendizado
- Jogos educativos
- Outros:

Questão C3.4 - Você sabe analisar criticamente o conteúdo que consome e que encontra online (por exemplo, identificar se é propaganda, reconhecer vieses, se é fake news, se não apresenta como situação ética)?

- Sim
- Não

Às vezes

C -Seção 4: Competência Digital

Questão C4.1 - Você acha que possui habilidades suficientes para usar as tecnologias digitais necessárias para aprender Inglês?

Sim

Não

Às vezes

Questão C4.2 - Quais ferramentas digitais você utiliza para aprender Inglês?

(Você pode marcar mais de uma opção)

Aplicativos de aprendizado (Duolingo, Babbel, etc.)

Plataformas de e-learning (Khan Academy, Coursera, etc.)

Softwares de videoconferência (Zoom, Skype)

Fóruns e comunidades online Outros:

Questão C4.3 - Você sente que a segurança e a privacidade online são importantes ao usar tecnologias digitais para aprender Inglês?

Sim

Não

Não tenho certeza

Questão C4.4 - Explique sua resposta à questão anterior (C4.3):

C - Seção 5: Experiência de Aprendizado

Questão C5.1 - Como você avalia o acesso e uso de tecnologias digitais em suas aulas de Inglês?

Muito boa

Boa

Regular

Ruim

Muito ruim

Questão C5.2 - Explique o porquê de sua resposta à questão anterior (C5.1)

Questão C5.3 - Você sente que seu conhecimento e suas habilidades no acesso e uso das tecnologias digitais melhoraram desde que começou a usá-las para aprender Inglês?

- Sim
- Não
- Um pouco

Questão C5.4 - Quais são as maiores dificuldades que você enfrenta ao usar as tecnologias digitais para aprender Inglês? (Você pode marcar mais de uma opção)

- Falta de acesso a dispositivos
- Dificuldade em usar certas ferramentas devido ao seu desconhecimento
- Informação excessiva e difícil de filtrar ou avaliar
- Falta de suporte técnico
- Outros:

C - Seção 6: Feedback e Sugestões

Questão C6.1 - O que poderia ser feito para melhorar o seu acesso e uso de tecnologias digitais nas aulas de Inglês?

Questão C6.2 - Existe alguma outra questão ou comentário que você gostaria de compartilhar sobre o uso de tecnologias e mídias no seu aprendizado de Inglês?

Questão C6.3 – O que poderia ser feito que você acredita ser importante para inserir a competência em informação, midiática e digital para melhorar seu desempenho e aprendizado nas suas aulas de Inglês?

Questão C6.4 - Existe alguma outra questão ou comentário que você gostaria de compartilhar sobre as competências em informação, midiática e digital no seu aprendizado de Inglês?

OBS: Este questionário busca entender as percepções e experiências dos alunos em relação ao uso de tecnologias digitais e mídias no aprendizado de Inglês, bem como identificar áreas de melhoria e suporte necessário para otimizar o processo de ensino- aprendizagem em inter-relação com as competências em informação, midiática e digital.